

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

Projeto Pedagógico do Curso de Administração

Outubro de 2022

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Prof. Dr. Roberlaine Ribeiro Jorge

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Prof. Dr. Marcus Vinicius Morini Querol

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Prof.^a. Dr.^a. Shirley Grazieli da Silva Nascimento

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Dr. Paulo Rodinei Soares Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Fabio Gallas Leivas

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Dr. Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando Munhoz da Silveira

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E INFRAESTRUTURA

Dr.^a Viviane Kanitz Gentil

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAL

Edward Frederico Castro Pessano

DIRETOR DO CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

Prof. Dr. Alexandre Vicentine Xavier

COORDENADOR ACADÊMICO DO CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

Prof. Dr. Fernando Pedro Meirero

COORDENADORA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof.^a. Dr.^a Isabela Braga da Matta

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO	4
1.1 UNIPAMPA.....	4
1.1.1 A criação da UNIPAMPA	4
1.1.2 A estrutura da UNIPAMPA	6
1.1.3 O Campus Santana do Livramento	12
1.2 REALIDADE REGIONAL	19
1.2.1 Perspectivas para a realidade regional	20
1.2.2 Contexto Educacional	21
1.3 JUSTIFICATIVA.....	22
1.4 LEGISLAÇÃO.....	24
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	25
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO	25
2.1.1 Contextualização histórica do curso	26
2.1.2 Concepção pedagógica do Curso/ Perfil do Curso	26
2.1.3 Objetivo do Curso	29
2.1.3.1 Objetivos específicos	29
2.1.4 Perfil do Egresso	29
2.1.5 Habilidades e Competências	29
2.1.6 Campo de atuação Profissional	30
2.2 DADOS DO CURSO.....	32
2.2.1 Administração acadêmica	32
2.2.2 Comissão de Curso	32
2.2.3 Do Coordenador de Curso	33
2.2.4 Do Núcleo Docente Estruturante	36
2.2.5 Funcionamento	36
2.2.6 Formas de Ingresso	37
2.2.7 Organização curricular	41

2.2.7.1	Integralização curricular	41
2.2.7.2	Atividades Complementares de Graduação	43
2.2.7.3	Atividades práticas	43
2.2.7.3.1	Atividade Prática Profissional	43
2.2.7.3.2	A Empresa Júnior – Upgrade Consultoria Júnior	45
2.2.7.3.3	Outras práticas	46
2.2.8.	Aproveitamento de estudos	48
2.3	METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO.....	48
2.6	EMENTÁRIO.....	65
2.6.1	Componentes Curriculares Obrigatórios	65
2.6.3	Componentes Curriculares Complementares – Área de Gestão de Pessoas	137
2.6.4	Componentes Curriculares Complementares – Área de Produção	149
2.6.5	Componentes Curriculares Complementares – Área de Marketing	155
2.6.6	Componentes Curriculares Complementares – Área de Finanças	166
2.6.7	Componentes Curriculares Complementares – Outros Cursos	176
	https://doi.org/10.1590/1678-987316245705	186
	FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional / Argelina Cheibub Figueiredo e Fernando Limongi. — 2ª ed. — Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.	186
	IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE	186
	EMENTA	187
	OBJETIVOS	187
	BIBLIOGRÁFICA BÁSICA	187
2.7	FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	188
2.8	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	188
2.2.9.	RECURSOS DIDÁTICOS PARA CURSOS COM PROPOSIÇÃO DE CCG EM EAD	189
	3. RECURSOS	189

3.1 CORPO DOCENTE.....	189
3.2 CORPO DISCENTE	192
3.3 INFRAESTRUTURA	193
4. AVALIAÇÃO	194
Referências	196
APÊNDICE A – História do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa	200
APÊNDICE B – Regimento do Núcleo Docente Estruturante	206
APÊNDICE C - Norma Regulamentar de Atividades Complementares de Graduação do Curso de Administração da UNIPAMPA Campus Santana do Livramento	212
APÊNDICE D – Norma Regulamentar de Atividade Prática Profissional do Curso de Administração do Campus Santana do Livramento	219
APÊNDICE E – Normas para o Projeto de Trabalho de Curso e o Trabalho de Curso.	244
APÊNDICE F – as normas e procedimentos para o trabalho da Comissão de Autoavaliação do Curso de Administração	252
APÊNDICE G – Regimento da COMISSÃO DE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	256

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Natureza Jurídica: Fundação Federal

Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008

Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016

Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017

Conceito Institucional: 3

Site: www.unipampa.edu.br

REITORIA

Avenida General Osório, n.º 900

Fone: + 55 53 3240-5400 Fax: + 55 53 32415999

CEP 96400-100 – Bagé/RS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Avenida General Osório, n.º 1139 –1º Andar

CEP 96400-100 – Bagé/RS

Fone: + 55 53 3247-5445 Ramal 4803 (Gabinete) Fone: + 55 53 32427629 5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

CAMPUS – SANTANA DO LIVRAMENTO

Rua: Barão do Triunfo nº1048

CEP: 97573-634, Santana do Livramento/RS

Fone: +55 3967-1700 Site: <http://novoportal.unipampa.edu.br/livramento>

E-mail: sec.dir.livramento@unipampa.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Nome: Administração

Grau: Bacharelado

Código e-MEC: 202011786

Titulação: Bacharel(a) em Administração

Turno: Diurno e Noturno

Integralização: Integralização mínima 9 semestres. Duração Máxima: 18 semestres

Carga horária total: 3060

Periodicidade: semestral

Número de vagas (pretendidas ou autorizadas): 100 vagas anuais.

Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição.

Data de início do funcionamento do Curso: 18/09/2006

Atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso:

Renovações de reconhecimento do curso: PORTARIA Nº 209, DE 25 DE JUNHO DE 2020; PORTARIA Nº 270, DE 3 DE ABRIL DE 2017; PORTARIA No - 705, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013.

Reconhecimento do curso Portaria no 1.148 de 20 de MAIO de 2011.

Autorização Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07).

Página web do curso: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/administracao/>

Contato: slad@listas.unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração, modalidade Bacharelado, do campus de Santana do Livramento, da Universidade Federal do Pampa. As reformulações realizadas no curso buscam inovar, tendo em vista que o Projeto Pedagógico do Curso – PPC que esteve em vigor desde o início era ainda fruto da implantação desta Universidade. A reelaboração deste documento levou em consideração, dentre outros itens, a inclusão dos elementos do Projeto Institucional – PI e as particularidades da região, sem perder de vista o contexto global. Com relação a sua configuração, o Curso de Administração da UNIPAMPA possui duração de quatro anos e meio, divididos em nove semestres agrupados de forma interdisciplinar, possibilitando uma formação diferenciada, se comparada ao que se apresenta tradicionalmente nos cursos de Administração. Além do ensino de qualidade, o curso prevê contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e da produção intelectual, bem como das práticas extensionistas, com foco em um futuro administrador que saberá interagir com o ambiente de forma a buscar o desenvolvimento.

O curso atende ao que dispõem clara e explicitamente a Constituição Federal do Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os pareceres do Conselho Nacional de Educação (776/97 e 583/01) e já prevê algumas medidas em discussão no Plano Nacional de Educação 2011-2020. E como não poderia deixar de ser, o Curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Resolução 4 de 13/07/2005. Além de estar presente a legislação federal, procura estar conectado à legislação do MERCOSUL, tendo em vista Santana do Livramento ser cidade limítrofe a Rivera – Uruguai, portanto, prevê em seu PPC, as peculiaridades desse contexto, com possibilidade de internacionalização.

1. CARACTERIZAÇÃO

1.1 UNIPAMPA

1.1.1 A criação da UNIPAMPA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA é resultado da reivindicação da comunidade regional. Esta demanda encontrou guarida na política, promovida pelo governo federal, de expansão e renovação das instituições federais de educação superior. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica, a chamada “metade sul do estado do Rio Grande do Sul”, que se apresenta como um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômicos, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior. Sua implantação, portanto, busca contribuir para a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade na mencionada região motivaram os dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma nova instituição federal de ensino superior para a região. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia vinte e sete de julho de dois mil e cinco, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nesta mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFPEL a implantação dos campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento e à UFSM implantar os campi localizados em São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel.

As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição, a saber: no Campus Alegrete, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; no Campus Bagé, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês), Licenciatura em Matemática; no Campus Caçapava do Sul, Geofísica; no Campus Dom Pedrito, Zootecnia; no Campus Itaqui, Agronomia; no Campus Jaguarão, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) e Pedagogia; no Campus Santana do Livramento, Administração;

no Campus São Borja, Comunicação Social (Jornalismo), Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) e Serviço Social; no Campus São Gabriel, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental; e no Campus Uruguaiana, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPEL e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnico administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Ainda em 2006, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais e com lideranças comunitárias regionais sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 criou a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

A partir de então, a UNIPAMPA passa a existir de forma autônoma em relação às Instituições de Ensino Superior consorciadas para sua implantação. Em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado, que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa.

Na figura 1 apresenta-se o mapa do Rio Grande do Sul com a localização dos 10 *campi* da UNIPAMPA.



Figura 1: Distribuição dos Campi da UNIPAMPA pelo Rio Grande do Sul

Fonte: Adaptado do site da UNIPAMPA (<http://www.unipampa.edu.br/portal/universidade>)

1.1.2 A estrutura da UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

A instituição, com formato multicampi, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos.

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de

desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

De lá para cá, a cada quadriênio é realizado um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI 2019-2023 anunciou o planejamento estratégico apresentado para os próximos anos sendo concebido a partir das demandas da atual comunidade acadêmica. Os objetivos estratégicos se desmembram em cinco eixos de atuação:

No eixo Excelência Acadêmica, estão a preocupação com ensino, pesquisa e extensão, acervo bibliográfico, inovação, interdisciplinaridade, manutenção e ampliação dos laboratórios de ensino, e internacionalização.

Já no eixo Compromisso Social, estão compreendidas as ações afirmativas, a temática da acessibilidade, as políticas voltadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, as políticas inclusivas.

Ainda, no eixo Aperfeiçoamento Institucional, são abordadas as temáticas relacionadas à gestão, tanto da administração superior quanto das Unidades, infraestrutura, processos de comunicação, tecnologia da informação, consolidação das relações internacionais e interinstitucionais, sustentabilidade, e gestão ambiental.

Por fim, no eixo denominado Desenvolvimento Humano, são abordados temas como: qualificação, capacitação, desenvolvimento nas carreiras, qualidade de vida no trabalho, e inclusão.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer, como base no projeto pedagógico institucional, presente no PDI 2019-2023:

- a) Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.
- b) Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.

- c) Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Dessa forma, pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a **políticas de ensino** devem ser pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- **Formação cidadã**, que atenda o perfil do egresso autônomo, participativo, responsável, crítico, pesquisador, criativo, ético, reflexivo, comprometido com o desenvolvimento e capaz de agir e interagir em um mundo globalizado;
- **Compromisso com a articulação entre educação básica e educação superior**, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas e da extensão de forma que aproximem os dois níveis acadêmicos;
- **Qualidade acadêmica**, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos em sintonia com as demandas da educação superior nacional e internacional, na flexibilidade, acessibilidade e inovação das práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e comprometido com os interesses da sociedade;
- **Universalidade de conhecimentos e concepções pedagógicas**, valorizando a multiplicidade, interculturalidade, multi e interdisciplinaridade de saberes e práticas, e a apreensão de conceitos e paradigmas inovadores, como forma de possibilitar ao indivíduo o pleno exercício da cidadania responsável, assim como a qualificação profissional, condições indispensáveis para sua inserção e ascensão na sociedade;
- **Autonomia e aprendizagem contínua**, como centro do processo educativo, a partir de uma pedagogia que promova o protagonismo do aluno e sua participação ativa na vida acadêmica;
- **Equidade de condições** para acesso, permanência e sucesso no âmbito da educação superior, considerando-a como bem público e direito universal do cidadão, capaz de contribuir para a redução de desigualdades sociais, regionais e étnico-culturais;
- **Inovação pedagógica**, que reconhece formas interculturais de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos

conhecimentos;

- **Extensão como eixo da formação acadêmica**, garantindo a articulação, por meio da sua inserção na matriz curricular dos cursos de graduação, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática profissional com potencial de inserção na sociedade e, especialmente, na comunidade regional;
- **Pesquisa como princípio educativo**, como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação, em que a pesquisa e a inovação atendam demandas regionais, assim como a internacionalização seja um eixo presente em ambos os níveis;
- **Institucionalização da mobilidade acadêmica nacional e internacional**, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação, tendo a internacionalização presente com eixo norteador em nível de graduação e pós-graduação;
- **Inserção internacional** desenvolvendo uma política linguística no nível de graduação, pós-graduação e gestão, por meio do ensino de língua inglesa, sem fragilizar o contexto regional de fortalecimento da língua portuguesa, espanhola, LIBRAS, mandarim e línguas minoritárias.

Em consonância com os princípios gerais do PDI 2019-2023 e da concepção de formação acadêmica, **as políticas de pesquisa e pós-graduação** serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável e regional;
- Incentivo a programas de **colaboração em redes de pesquisa nacional e internacional**;

Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científicos e intercâmbio de docentes no País e no exterior, por meio de parcerias com instituições de pesquisa e desenvolvimento. Em relação às **políticas de extensão**, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;
- Impacto e transformação: cada atividade de extensão da Universidade deve contribuir efetivamente para a mitigação dos problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Interação dialógica: as ações devem propiciar o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa, entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes. A extensão deve promover o diálogo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas e, ao mesmo tempo, deve contribuir para o diálogo

permanente no ambiente interno da Universidade;

- Contribuição com ações que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;
- Interdisciplinaridade: as ações devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;
- Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: as ações de extensão devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis podem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;
- Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;
- Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;
- Contribuição para a formação profissional e cidadã dos discentes.

Atualmente a Unipampa conta com 13.682 alunos matriculados e 13769 servidores, entre Técnicos Administrativos e Professores. Em 2020 a Unipampa apresentou 66 cursos participantes do SISU com 3.300 vagas autorizadas no e-MEC, 2.419 vagas ofertadas no Sisu, 1.069 vagas ofertadas no Sisu - ampla concorrência 130 vagas ofertadas no Sisu - ações afirmativas e 1.220 vagas ofertadas no Sisu - Lei nº 12.711/2012. Encontram-se em funcionamento 65 cursos presenciais e 04 à distância:

Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Campus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Campus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Campus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Campus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

Campus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Relações Internacionais (Bacharelados) e Gestão Pública (Tecnológico).

Campus São Borja: Ciências Humanas e Geografia EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Comunicação Social, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Campus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Campus Uruguaiana: Aquicultura (Tecnológico); Ciências da Natureza, Educação Física (Licenciaturas); Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme os Dados Abertos, atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 25 programas de pós-graduação “latu sensu” (especialização) e 25 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Campus Bagé: Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação; Gestão de Processos Industriais Químicos;

Campus Caçapava do Sul: Gestão e Educação Ambiental; Educação Científica e Tecnológica.

Campus Dom Pedrito: Enologia; Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processos formativos.

Campus Itaqui: Ciências Exatas e Tecnologia; Produção Vegetal; Desenvolvimento Regional e Territorial; Tecnologia dos Alimentos.

Campus Jaguarão: Gestão da Educação Básica: articulação entre o político e o pedagógico; Ensino de História.

Campus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

Campus São Borja: Práticas de Comunicação Não Violenta e Cultura da Paz; Políticas de Atenção a Crianças e Adolescentes em situação de violência; Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar.

Campus São Gabriel: Educação: Práticas de Ensino Interdisciplinares.

Campus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Em relação aos cursos de mestrado e doutorado, são ofertados:

Campus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software.

Campus Bagé: Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino, Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Campus Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática.

Campus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.

Campus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Campus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Campus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Campus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

A oferta desses cursos contempla também o turno da noite, ampliando a possibilidade de acesso ao Ensino Superior. No Campus Santana do Livramento, os cursos matutinos são Administração, Direito e Relações Internacionais, enquanto os cursos noturnos são Administração, Ciências Econômicas e Gestão Pública. A seguir, apresenta-se a contextualização deste campus.

1.1.3 O Campus Santana do Livramento

O campus em Santana do Livramento, RS, onde se encontra o Curso de Administração, situa-se na fronteira Brasil/Uruguai (Figura 2). O município tem como limites geográficos, as cidades de Rosário do Sul, ao norte; Bagé e Dom Pedrito, a leste; Quaraí, a oeste; e ao sul, em divisa seca (uma

rua urbana) a cidade de Rivera, capital do Departamento de Rivera, da República Oriental do Uruguai.



Figura 2: Localização Geográfica de Santana do Livramento

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Santana_do_Livramento

Segundo dados do Instituto Nacional de Estadística del Uruguay – INE (2011), Rivera possui uma população de 103.447 habitantes, enquanto que Santana do Livramento, segundo dados estimados do IBGE (2020), possui 76.321 habitantes, totalizando um grupamento populacional de 185.911 habitantes, podendo ser considerado uma das 12 maiores cidades do estado do Rio Grande do Sul e entre as 3 maiores do Uruguai. As figuras 3 e 4 demonstram este agrupamento.



Figura 3: Foto panorâmica das cidades de Rivera e Santana do Livramento

Fonte: Badra apud Meirelles (2006, p. 4)



Figura 4: Foto aérea das cidades de Rivera-ROU e Santana do Livramento-BR

Fonte: Badra apud Meirelles (2006, p. 5)

A UNIPAMPA, em Santana do Livramento, está sediada em um prédio próprio, situado à Rua Barão do Triunfo, nº 1048, com dois prédios construídos, sendo a área construída de 4000 m² no prédio novo, finalizado em 2019, e 4627,38m² no prédio antigo e em um ginásio de 1200m². Os prédios contam com 17 salas de aula, 01 auditório com capacidade para 320 pessoas, 03 laboratórios de informática, 30 salas de professores, 01 biblioteca e espaços para os setores administrativos e de convivência. O Campus Livramento esteve em expansão, tendo no primeiro semestre letivo de 2014 o espaço chamado “Maristinha” reformado e com disponibilidade para alocar laboratório e salas de aula. Depois de anos em construção, no segundo semestre de 2019, o Prédio Anexo foi entregue com mais três salas de aula, e ele começou a ser ocupado com salas dos docentes e da Secretaria Administrativa. Ainda está para ser entregue o espaço para biblioteca, anfiteatro e cantina.

As atividades acadêmicas do Campus iniciaram em outubro de 2006, com 7 docentes, 11 técnicos-administrativos e 100 alunos. Em 2021, conta com um corpo docente formado por 65 docentes, sendo 49 doutores e 10 mestres com dedicação exclusiva, e 6 substitutos. O corpo técnico administrativo em educação constitui-se de 32 servidores, sendo 3 de nível médio e 29 de nível superior. No primeiro semestre de 2021 contava com 1196 acadêmicos matriculados.

O campus de Santana do Livramento se estrutura através dos seguintes órgãos colegiados: Conselho do Campus, Comissão Local de Ensino, Comissão Local de Pesquisa e Comissão Local de Extensão, regidos pela Resolução nº 05 de 2010 do Conselho Universitário. Além dessas comissões, o Campus possui comissões dos cursos e outras específicas, como a comissão local de avaliação, a

comissão local de infraestrutura e a comissão local de concursos. No Quadro 1 consta a relação de cursos ofertados no campus Santana do Livramento e seus respectivos atos normativos.

Quadro 1: Cursos do Campus Santana do Livramento e seus respectivos atos autorizativos

Cursos do Campus Santana do Livramento	Atos Autorizativos
Curso de Administração	Reconhecido pela Portaria nº 1.148, de 20 de maio de 2011, publicada no DOU de 23/05/2011. Portaria de Renovação nº 705, de 18 de dezembro de 2013, publicada no DOU de 19/12/13.
Curso de Relações Internacionais	Reconhecido pela Portaria nº 664, de 12 de dezembro de 2013, publicada no DOU de 13/12/2013.
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública	Reconhecido pela Portaria nº 488, de 20 de dezembro de 2011, publicada no DOU de 22/12/2011.
Curso de Ciências Econômicas	Ata da 7ª Reunião do Conselho de Dirigentes da UNIPAMPA - de 9 de julho de 2009.
Curso de Direito	Autorizado pela Portaria nº 332, de 05 de maio de 2015; Reconhecido pela PORTARIA Nº 427, DE 10 de setembro de 2019.
Mestrado Acadêmico em Administração	Ata nº 51 da 51ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA.
Especialização em Desenvolvimento de Regiões de Fronteira	Renovada pela Ata nº 50 da 50ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA.
Especialização em Gestão Pública	Ata nº 50 da 50ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA.
Especialização em Gestão de Pequenas e Médias Empresas	Ata nº 50 da 50ª Reunião Ordinária do Conselho Universitário (CONSUNI) da UNIPAMPA.

Além das atividades de ensino, atividades de pesquisa e de extensão vêm sendo desenvolvidas pelos docentes e técnicos administrativos em educação, com a colaboração dos estudantes. Os Quadros 2, 3 e 4 apresentam os projetos de ensino, pesquisa e extensão, vigentes em 2021 no Campus e relacionados ao Curso de Administração. Dos projetos do Campus, 6 contaram (ano base 2019) com apoio institucional através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).

Quadro 2: Projetos de Ensino do Campus Santana do Livramento

Título do Projeto de Ensino	Professor ou TAE responsável
Conhecimento codificado	Profa. Alessandra Troian
ECOINOVAR – visita técnica para Ensino e apresentação de artigos científicos	Profa. Kathiane Benedetti Corso
Laborum Meta: grupo de estudos sobre direitos trabalhistas das mulheres	Profa. Amanda Muniz Oliveira
III Encontro das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das Instituições Federais de Educação Superior do Rio Grande do Sul	TAE João Timóteo de los Santos
Acolhimento e ambientação digital	Prof. Rafael Camargo Ferraz
Monitoria de Direito do Trabalho (Administração)	Profa. Amanda Muniz Oliveira
Monitoria de Leitura e Produção Textual	Prof. Igor Baptista de Oliveira Medeiros
Direito Tributário na gestão empresarial	Prof. Jazam Santos
Semana Acadêmica do PPGA	Profa. Kathiane Benedetti Corso
Modelos para Implementação da Remanufatura	Profa. Mygre Lopes da Silva
Seminário GESCO I: Subjetividade e Tecnologia	Prof. Igor Baptista de Oliveira Medeiros
Festival Internacional Poético-Musical – LIVRERA	TAE Adm. Luiza Araujo Damboriarena
Monitoria em Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas I	Profa. Katiuscia Schiemer Vargas
Visita Técnica nas empresas Mercur e Fruki	Profa. Andressa Hennig Silva

Quadro 3: Projetos de Pesquisa do Campus Santana do Livramento

Título do Projeto de Pesquisa	Professor ou TAE responsável
Governança do Arranjo Produtivo Local (APL) do Mel em Santana do Livramento (RS)	Profa. Mygre Lopes da Silva
Crise Econômica Versus Energia: O Impacto da Pandemia Covid-19 Sobre a Indústria do Petróleo	Profa. Lucélia Ivonete Juliani
Relações de Trabalho em tempos de Pandemia: Implicações da COVID-19, para o Mundo do Trabalho	Profa. Carolina Freddo Fleck
Rede do Bem: uma análise das ações solidárias em período de pandemia	Prof. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
Mudança Institucional e Sustentabilidade de Mercados Agroalimentares no Bioma Pampa do Brasil	Prof. João Garibaldi Almeida Viana
Por que não somos todos feministas? Estudo sobre os conceitos e preconceitos de gênero no trabalho e carreira	Profa. Carolina Freddo Fleck
Qualidade no transporte coletivo urbano: uma análise em Santana do Livramento- RS	Profa. Mygre Lopes da Silva
Laborum Meta: diagnóstico do cumprimento dos direitos das trabalhadoras domésticas em Santana do Livramento	Profa. Amanda Muniz Oliveira
Meu celular, Meu Vício: Um estudo sobre dependência de smartphone nos universitários das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) do Brasil	Profa. Kathiane Benedetti Corso
Padrão do comércio internacional do Uruguai	Profa. Mygre Lopes da Silva
A internacionalização de empresas do agronegócio brasileiras no mundo e internacionais no Brasil: estratégia, conhecimento e geração de inovações	Prof. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
Impactos da pandemia do COVID-19 no comportamento do consumidor Gaúcho	Profa. Andressa Hennig Silva
Subjetivações capitalísticas: dispositivos da gestão no cotidiano	Prof. Igor Baptista de Oliveira Medeiros

Gestão Financeira pessoal e empresarial: análise da gestão financeira como promotora de desenvolvimento	Profa. Vanessa Rabelo Dutra
Trabalho e (i)mobilidades: fronteiras globais, tecnológicas e sociais	Profa. Laura Alves Scherer

Quadro 4: Projetos de Extensão do Campus Santana do Livramento

Título do Projeto de Extensão	Professor ou TAE responsável
Crescendo e empreendendo em escolas de jovens e adultos (EJA) de Santana do Livramento – RS	Profa. Mygre Lopes da Silva
Universidade Fora do Armário (UFA – Unipampa) – 2ª Edição	Prof. Igor Baptista de Oliveira Medeiros
Contra Legem: traduzindo saberes	Profa. Amanda Muniz Oliveira
Associação Atlética Desportiva Unipampa Livramento (AADUL) – etapa 2019-2020	Prof. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão
IV Seminário da Administração	Profa. Mygre Lopes da Silva
Gestão em ação	Profa. Katiuscia Fátima Schiermer Vargas e Profa. Carolina Freddo Fleck
Observatório da Laicidade do Estado	Prof. Guilherme Howes Neto
Inclusão digital para pessoas da Fronteira com mais de 60 anos e pessoas que estejam fora do mercado de trabalho	Prof. Luiz Edgar de Araújo Lima
Escrita de si e leitura dos outros: aprendendo português contando histórias	Prof. Igor Baptista de Oliveira Medeiros
LivraElas: feminismos em debate	Profa. Amanda Muniz Oliveira
Projeto AUMIGOS – auxiliando os animais de Santana do Livramento	TAE Adm. Carmen Lia Remedi Fros
Markeng digital e Mídias Sociais para Micro Empreendedores de Santana do Livramento	Profa. Kathiane Benedetti Corso
Ciclo de Palestras “Café Estratégico!	Prof. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
Diálogos: Unipampa com Santana do Livramento	Profa. Isabela Braga da Matta
Trabalho, organizações e pessoas: diálogo e divulgação científica por meio de podcasts e mídias sociais	Profa. Laura Alves Scherer

1.2 REALIDADE REGIONAL

De acordo com o Ministério da Integração, “a denominada Mesorregião da Metade Sul do Rio Grande do Sul é um território de aproximadamente 150.000 km², com 104 municípios fazendo fronteira com o Uruguai e a Argentina” (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, 2008). Tomando-se o espaço de inserção da UNIPAMPA neste contexto, esta abarca três Conselhos Regionais de Desenvolvimento, os chamados COREDES, que são regiões geopolíticas do estado do RS, a Região Fronteira Oeste (13 municípios), a Região da Campanha (7 municípios) e a Região Sul (22 municípios).

A história do Rio Grande do Sul já contou com a economia desta região como sustentáculo da economia de todo o estado. Grandes movimentos políticos e econômicos surgiram neste espaço de grandes lavras de terra e de grande potencialidade agropecuária. No entanto, o mesmo modelo que garante a pujança regional é a causa do atraso social e econômico estabelecido contemporaneamente. O modelo da pecuária extensiva, da monocultura, do latifúndio, acompanhado de uma industrialização dependente do capital ou do mercado externo, perde espaço com a mudança da fronteira agrícola e com o acirramento das condições competitivas impostas pelo processo de abertura da economia (HOFF, SAN MARTIN e SOPEÑA, 2011).

A dualidade socioeconômica sul-norte singulariza a situação da Metade Sul, impondo grandes desafios para a superação dos condicionantes que dificultam o seu desenvolvimento. Com a produção industrial crescentemente irrelevante, a estrutura produtiva passou a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, dentre outros. Essa realidade econômica vem afetando, fortemente, a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (PI, 2009, p. 6).

Olhando-se para o desempenho contemporâneo desta região, pode-se dizer que não sofreu grandes mudanças da realidade percebida a partir de meados do século XX. De acordo com o Relatório Rumos 2015, o desempenho econômico tem tido uma desaceleração entre 1990 e 2008. Houve uma crescente desindustrialização, iniciada na década de 60, fazendo com que a economia regional se concentre na agropecuária.

Especificamente sobre a região da Fronteira Oeste, onde o município de Santana do Livramento está situado, entre 1999 e 2009, o PIB per capita dessa região passou de R\$ 5,9 mil para R\$ 18,1 mil. Apesar de ter tido uma taxa de crescimento mais alta do que a média estadual, seu PIB per capita ainda está abaixo do PIB gaúcho que é de R\$ 19,8 mil. Seus 530 mil habitantes (4,95% do total do RS) produzem um PIB anual de mais de R\$ 8 bilhões (3,8% do total) e ocupam 46 mil km² (16,4% da superfície do estado) (RELATÓRIO RUMOS, 2015).

1.2.1 Perspectivas para a realidade regional

O relatório Rumos 2015, buscando alternativas para gerar uma mudança no padrão produtivo regional, indica que a região possui potencialidades para setores como: a) indústria cerâmica por causa da presença da matéria-prima; b) cadeia de carnes integrada; c) vitivinicultura; d) extrativismo mineral: alta incidência de carvão e também de pedras preciosas (principalmente em Livramento, Quaraí e Barra do Quaraí); e) cultivo do arroz e soja; f) exploração da silvicultura; g) alta capacidade de armazenagem; e g) turismo (atratividade por ser região de fronteira, que agrega muito à rede hoteleira, ainda tem potencial para o enoturismo, devido a existência das duas vinícolas e o turismo rural, além do comércio em *free shops*).

Dentre os setores com potencialidade alguns merecem destaque por ser alvo de investimento público e privado. Um dos que deve ser destacado é o processo de industrialização de grãos oleaginosos para fins de biocombustível, como é o caso da soja e da produção de biodiesel, que já conta com planta instalada regionalmente. A produção de vinho vem se ampliando, com modificação na forma de inserção da produção regional na cadeia vitivinícola do estado. De um lado a venda de matéria prima, principalmente de uvas brancas, se transformou em venda de produtos semimanufaturados, como é a entrega do suco da uva, ao invés da uva em grão, para transformação em espumantes na serra gaúcha. Por outro lado, a produção de vinhos também é feita localmente, com alguns destaques de qualidade na produção local.

Alguns frigoríficos vêm buscando instalar-se na região com foco na organização da cadeia produtiva e agregação de valor ao produto, o que vem acontecendo não só para a produção de carne bovina, mas também para a carne ovina. Outro destaque é a recente instalação do complexo eólico Cerro Chato, uma parceria da Eletrosul com a empresa Wobben, com 45 aerogeradores, com capacidade de geração de 90 MW, onde foram investidos R\$ 400 milhões. Há previsão de ampliação do parque eólico nos próximos anos.

Outro elemento importante é que na região de atuação da UNIPAMPA está localizado o Aquífero Guarani, que trata-se de um manancial gigante de águas subterrâneas, com extensão de

1.195.000 km². Esse Aquífero possui água de excelente qualidade, extraída através de poços artesianos e semiartesianos, utilizada no abastecimento de centenas de cidades de médio e grande porte. Sua importância é estratégica, uma vez que o volume aproveitável de água é de 40 km³/ano, superando em 30 vezes a demanda de cerca de 15 milhões de pessoas que vivem em sua área de ocorrência. Na prática, isso significa que o aquífero em questão tem uma reserva potencial para abastecer toda a população brasileira por cerca de 2.500 anos, tornando-se assim, de vital importância para as gerações futuras do Cone Sul e do Mundo (EMBRAPA, 2012).

1.2.2 Contexto Educacional

O contexto regional que a UNIPAMPA está inserida envolve diretamente seis coordenadorias regionais de educação, que são subdivisões utilizadas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

Em Santana do Livramento está a sede da 19ª Coordenadoria, que abarca além da sede, mais quatro municípios circunvizinhos (Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul e São Gabriel). No total são aproximadamente 50 mil estudantes de nível básico, fundamental, médio e superior, distribuídos em instituições de ensino municipais, estaduais, federais e particulares desta região.

Tabela 1: Censo Escolar 2011 – 19ª Coordenadoria Regional de Educação do RS

Modalidade	Pública	Privada
Creche	1328	666
Pré-escola	2708	476
Ensino Fundamental	29715	1380
Ensino Médio	7971	439
Educação Profissional	352	220
Educação Especial	180	304
Educação de Jovens e Adultos	3651	97
Ensino Superior	449*	642*
TOTAL	45905	3582

Fonte: SEC, 2012.

* Dados referentes a 2009. Fonte: INEP, 2012.

Além destes números, não se pode deixar de considerar o contexto educacional de Rivera-Uruguai, pelos aspectos fronteiriços já apresentados, com mais de 25 mil estudantes da educação inicial, primária, secundária e universitária.

Tabela 2: Censo Escolar 2010 – Rivera – Uruguai

Modalidade	Pública	Privada
Educação Inicial	3678	449
Educação Primária	11815	665
Educação Primária Especial	252	0
Educação Média Básica	5819	532
Educação Média Superior	3828	170
Educação Terciária Não Universitária	1178	0
Educação Universitária	36	0
TOTAL		

Fonte: Anuário MEC Uruguai, 2010.

Percebe-se nos dados uruguaios as peculiaridades do seu sistema educacional, principalmente com a opção de concentrar a educação universitária em Montevideu, obrigando a população a deslocar-se até a capital do seu país para aperfeiçoar-se. No entanto, com o Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2004, que estabelece o Acordo entre o governo da República Federativa do Brasil e o governo da República Oriental do Uruguai para permissão de residência, estudo e trabalho a nacionais fronteiriços brasileiros e uruguaios, é permitida a todos os cidadãos Uruguaios ou Brasileiros a frequência a estabelecimentos de ensino públicos ou privados.

Com todo este contexto educacional, é possível perceber que há elevada demanda de educação superior na região, comprovada pelos dados de estudantes no ensino fundamental e médio, bem como a possibilidade de que os vizinhos uruguaios, também possam ingressar nos bancos universitários, aperfeiçoando a integração entre os dois países.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Pampa foi criada pelo Governo Federal para minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio

Grande do Sul.

A expansão da educação pública superior com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permitiu que a juventude, ávida de conhecimentos, permanecesse em sua região de origem, adquirindo conhecimentos necessários para impulsionar o progresso de sua região, formando concomitantemente mão de obra qualificada e aumentando a autoestima de seus habitantes. Como consequência, as novas gerações vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes.

A cidade de Santana do Livramento está localizada na fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, a 498 km da capital Porto Alegre e 468 km da capital do Uruguai, Montevideú. A região é predominantemente agropecuária e tem como principais produtos econômicos a produção de carne bovina e ovina, arroz, soja e a vitivinicultura. Apesar de já ter ocupado um lugar de destaque na economia estadual, nos últimos anos a região vem perdendo importância econômica, bem como populacional, fruto da pequena diversificação da sua matriz produtiva e da migração de pessoas em busca de melhores oportunidades para outras regiões do estado.

Neste sentido, o campus Santana do Livramento da UNIPAMPA tem um papel fundamental no aperfeiçoamento de profissionais do ensino superior, visando a formação de mão de obra qualificada para o mundo do trabalho e despertando os estudantes para o empreendedorismo. O curso de graduação em Administração tem um impacto significativo na região, sendo que já formou mais de 520 estudantes, beneficiando não só a cidade, mas também toda a metade sul do estado do Rio Grande do Sul. O curso contribui para a formação qualificada dos discentes, por meio de estudos, pesquisas e extensão.

Em nível macro, o mundo tem enfrentado profundas transformações nos últimos anos, as mais visíveis são tecnológicas, afetando os modelos de gestão, que precisam ser repensados, exigindo profissionais capazes de compreender e agir criticamente sobre este ambiente. No nível micro, as pequenas organizações são as que mais sofrem com estas transformações, comprovadas pelos dados do SEBRAE (2013), que apontam que não sobrevive mais do que dois anos, dentre outros fatores por falta de conhecimento dos princípios da Administração por parte de seus dirigentes.

É preciso, portanto, pensar na formação dos egressos da UNIPAMPA para o mundo. Nesse sentido, os profissionais formados em Administração estabelecem um vínculo com a sociedade a partir da atuação nas organizações que diretamente poderá gerar desenvolvimento. Essa contribuição pode se dar através da formação de profissionais empreendedores, os chamados empreendedores corporativos ou intraempreendedores; ou ainda a formação de empreendedores que venham a criar novos negócios, gerando emprego e renda para o estado do Rio Grande do Sul e para o país. Para isso, a cultura empreendedora será utilizada como elemento intrínseco ao curso de Administração, e

que permeará todas as etapas.

Os formandos em Administração da UNIPAMPA deverão atuar com consciência crítica, de forma ética para o bom desempenho das organizações em que estiverem inseridos no intuito de qualificar as mesmas e ampliar a atuação. Além disso, durante o curso, os acadêmicos deverão atuar em projetos de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objeto de estudo a cidade e região, possibilitando que os resultados destes projetos levem alternativas de desenvolvimento ao ambiente que os cerca.

1.4 LEGISLAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração foi revisado e estruturado com base nas seguintes legislações:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei das Diretrizes e Bases da Educação - Lei nº 9394/96;
- Plano Nacional de Educação 2000-2008 e Projeto de Novo Plano de Educação 2011-2020;
- Resoluções do Conselho Nacional de Educação (776/97, 583/01 e 04/05);
- Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004;
- Projeto Institucional da UNIPAMPA 2019-2023;
- Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas;
- Resolução Nº 5, de 17 de junho de 2010, Regimento Geral da UNIPAMPA;
- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes;
- Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

Ainda, foram trabalhadas as seguintes legislações, que norteiam alguns temas transversais a serem trabalhados no Curso:

- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Parecer CNE/CP nº 8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

a) Nome do curso: Administração (Bacharelado)

b) Nome da Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa

c) Endereço de funcionamento do Curso: Rua Barão do Triunfo, 1048, Centro, Santana do Livramento, RS, Brasil, CEP 97573-490

d) Ato Legal de Reconhecimento do Curso: Portaria nº 1.148, de 20 de maio de 2011, publicada no DOU de 23/05/2011. Portaria de Renovação nº 705, de 18 de dezembro de 2013, publicada no DOU de 19/12/13.

e) Número de vagas autorizadas: 100 vagas

f) Conceito Preliminar de Curso – CPC: NOTA 3 (ano 2012)

g) Prova do ENADE: NOTA 4 (ano 2012)

h) Conceito de Curso: NOTA 5 (nota máxima).

i) Turnos de funcionamento do Curso: 50 vagas Matutino e 50 vagas Noturno.

j) Carga Horária Total do Curso: 3060 horas

k) Tempos mínimo e máximo para integralização: Mínimo: 9 semestres e Máximo: 18 semestres.

l) Coordenadora do Curso: Prof^a Isabela Braga da Matta

m) Tempo de exercício na IES e na função de coordenador do curso: 5 anos e 8 meses na IES e 3 meses na função de coordenadora.

2.1.1 Contextualização histórica do curso

O curso de Administração da UNIPAMPA iniciou suas atividades no ano de 2006, sendo repleto de peculiaridades e aprendizagens, as quais estão contidas no APÊNDICE A.

2.1.2 Concepção pedagógica do Curso/ Perfil do Curso

O Curso de Administração, alinhado ao Projeto Institucional da UNIPAMPA, está comprometido com o esforço de fortalecimento das potencialidades e superação das dificuldades da região. A busca pelo desenvolvimento, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental é uma das premissas básicas, devidamente articulados com os atores locais.

A concepção do curso está alicerçada no perfil do egresso da UNIPAMPA, que é:

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (PDI, 2014, p. 40).

A formação acadêmica generalista é característica dos cursos de Administração, que procuram instigar os acadêmicos para todas as áreas de gestão, preparando-os para o mundo, e principalmente, desenvolvendo e potencializando o espírito EMPREENDEDOR, intrínseco ao curso. Já a formação humanística deve estar presente em todos os componentes curriculares, pois administrar pressupõe a interação com as pessoas e o respeito e compreensão das diferenças.

Neste processo, é necessário que o aprendizado seja profundo, adequado e consequente. Que se supere o tecnicismo, mas não se abandone a cientificidade. Que se busque a INTERDISCIPLINARIDADE não como uma palavra fria ou um modismo, mas como uma concepção que reflita o entendimento de mundo e a capacidade de trabalho em equipe. Além disso, o aprendizado precisa estar carregado da ideia de que a prática e a teoria são faces de uma mesma realidade e que o conhecimento teórico, fora da prática, não tem capacidade de mudança da realidade estabelecida. Ademais, ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO precisam ser considerados como elementos integrados do processo de aprendizagem, sendo possível pensar-se ensino com pesquisa, ensino com extensão e pesquisa com extensão ou extensão com pesquisa.

Também é importante enfatizar que o curso está localizado em uma região de fronteira entre Brasil e Uruguai, com características peculiares que possibilitem aos acadêmicos vivenciarem a INTERNACIONALIZAÇÃO no dia a dia, com ações práticas de inserção de cidadãos uruguaios no

curso e Convênio com a Universidad de La Republica (UDELAR).

Como aponta Demo (2004) é preciso que se leve o acadêmico à consciência de que para se chegar a ser um cidadão com real autonomia, precisa-se ter condições de argumentar e contra-argumentar, escutar de forma crítica e responder com inteligência e elegância, preferir usar a autoridade do argumento no lugar do argumento de autoridade. Precisa ainda, estar consciente que o ser é mais importante que o parecer, e que a ação, a prática e o exemplo são poderosas ferramentas de mudança.

Pensar uma proposta curricular que dê conta desta concepção exige que a mesma seja flexível, dinâmica e interligada. Exige pensar que o processo de planejamento e execução das atividades, de modo colegiado, é mais do que uma exigência técnica, é uma metodologia onde esta concepção pode tornar-se factível. Depende de espaços democráticos, onde a confiança entre os pares permita transparência, intelectualidade sem arrogância, participação, avaliação crítica e pluralidade.

O ambiente criado na elaboração e execução da proposta curricular deve possibilitar que o desejo pelo conhecimento e pelo aprendizado seja o maior motivador da convivência, e onde a valorização disso seja motivo de orgulho entre os pares e de qualificação do próprio ambiente.

A figura 5 apresenta a concepção de curso, em uma perspectiva estratégica.

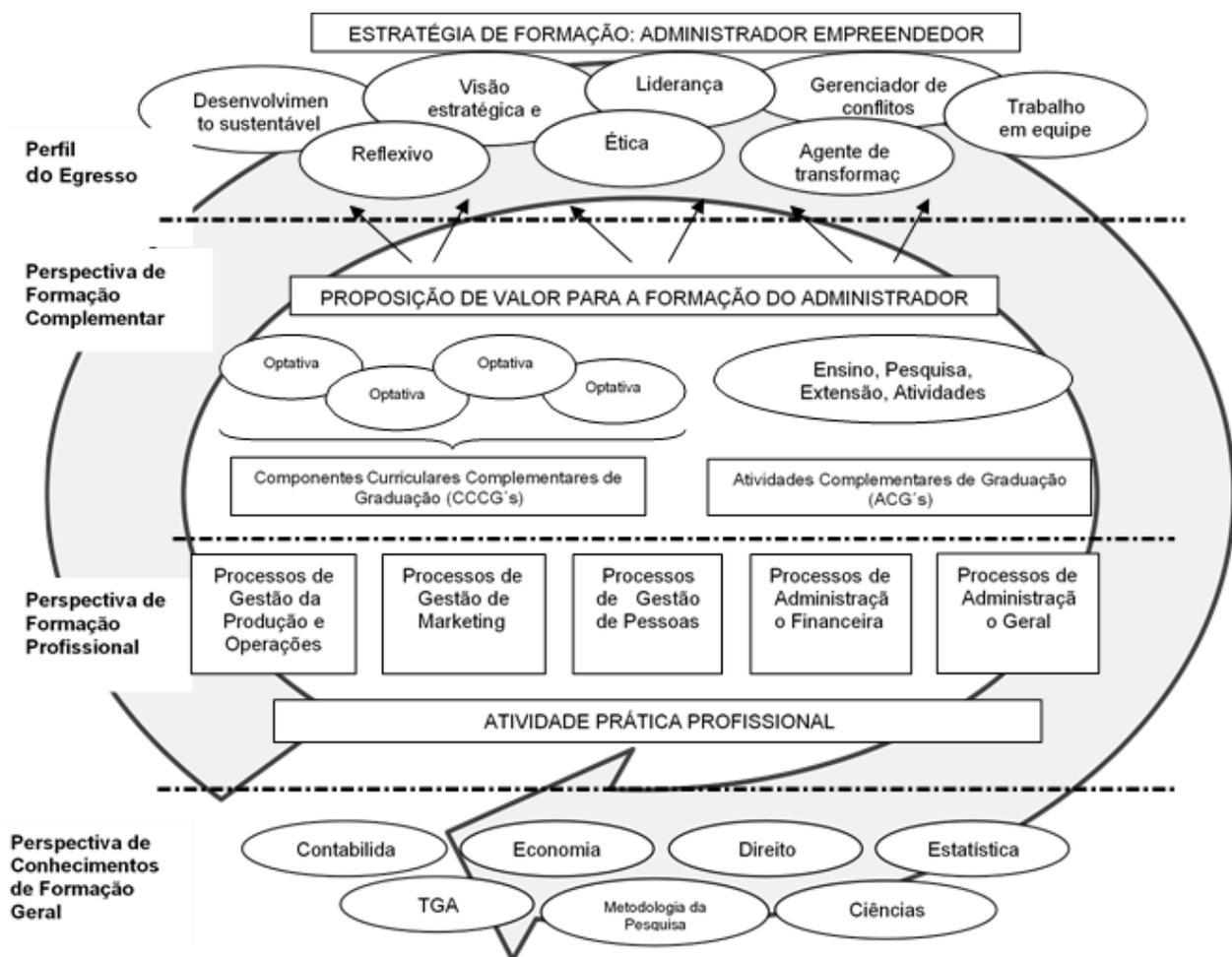


Figura 5: Concepção da estratégia de formação do administrador empreendedor

Fonte: adaptado de Barreto, Barreto, Barreto (2009).

A base da figura, de formação geral, constitui-se parte fundamental da formação do futuro Administrador, como um alicerce para a formação profissional, composta pelas grandes áreas da Administração que são: Administração da Produção e Operações, Marketing, Pessoas e Finanças, contemplando também os processos de Administração Geral.

Com relação à construção da relação teoria-prática pelos acadêmicos, esta se dará não somente nas práticas vinculadas aos componentes curriculares possibilitadas pelos docentes, mas na Atividade Prática Profissional (APP). Esta atividade figura como componente curricular obrigatória, e substitui o antigo Estágio Obrigatório, trazendo como diferencial a flexibilidade de o aluno poder cursá-la tão logo tiver cursado 300 horas de componentes curriculares obrigatórios. Além da flexibilidade do período de execução da APP o acadêmico terá como diferencial a possibilidade de dividir a quantidade de horas a serem cumpridas em mais de uma atividade, se assim desejar, podendo atuar em diferentes organizações e experimentando diferentes áreas de atuação pertinentes ao curso.

A formação humanística, como já destacado anteriormente, deve perpassar todos os componentes curriculares, portanto, deve ser observado em todas as ementas e na prática pedagógica diária, por entendermos que a formação humanística na Administração é fundamental. Nesse sentido, pretende-se fomentar projetos de extensão e ações sociais que levem o acadêmico a desenvolver essas práticas dentro do seu ambiente regional, o que permitirá ser um agente empreendedor e inovador.

Os componentes curriculares optativos possibilitarão aos acadêmicos a autonomia no seu processo de aprendizagem, buscando conhecimentos onde pretendem atuar no futuro e assim construir seu caminho. As atividades complementares de graduação visam integrar ao currículo, as atividades de pesquisa e extensão indissociáveis do ensino, portanto, serão presentes em todos os componentes curriculares e nas práticas do curso.

Tendo em vista o curso estar inserido no Campus das Ciências Sociais Aplicadas, que conta com cursos afins (atualmente Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais), são incentivadas ações em conjunto, de modo que os acadêmicos possam interagir com os cursos, tanto cursando componentes curriculares, como atividades de pesquisa e extensão.

Toda esta concepção de curso busca atingir o perfil do egresso esperado e principalmente dar autonomia aos sujeitos, preparando-os como empreendedores para o mundo.

2.1.3 Objetivo do Curso

Propiciar, aos acadêmicos, uma formação interdisciplinar, humanística, técnica e científica, compatível com a realidade regional e global, para atuar de forma sustentável com justiça e ética nas organizações.

2.1.3.1 Objetivos específicos

A fim de atender ao objetivo geral do Curso de Administração, tem-se como objetivos específicos:

- Preparar profissionais para atuar em mercados regionais e globais de acordo com os princípios da administração;
- Desenvolver empreendedores, agentes de transformação da realidade local e regional;
- Formar bacharéis com uma visão sistêmica e humanista, numa concepção interdisciplinar;
- Realizar ensino, pesquisa e extensão, integrando a teoria com a prática, na busca da solução de problemas da sociedade.

2.1.4 Perfil do Egresso

A partir dos objetivos do curso de Administração da UNIPAMPA, espera-se que o bacharel tenha o seguinte perfil:

- a) Interpretar a realidade local, regional, nacional e global na perspectiva do desenvolvimento sustentável;
- b) Exercer visão estratégica e sistêmica;
- c) Atuar com iniciativa, criatividade, determinação;
- d) Ser ético, crítico, reflexivo, ter iniciativa e responsabilidade socioambiental;
- e) Ter capacidade de comunicação, ser capaz de gerenciar conflitos e de trabalhar em equipe;
- f) Transformar o seu contexto em um lugar melhor para viver.

2.1.5 Habilidades e Competências

- a) Empreender e promover transformações no seu contexto organizacional;
- b) Compreender e atuar no meio socioeconômico que se insere;
- c) Planejar, organizar, liderar e controlar o funcionamento de organizações, visando a produtividade, eficiência, eficácia e trabalho em equipe;
- d) Atuar com responsabilidade social, justiça e ética profissional;

- e) Compreender o contínuo aperfeiçoamento profissional e a gestão inovadora;
- f) Possuir flexibilidade e adaptabilidade em situações de mudança, sendo capaz de tomar decisões em um contexto diversificado e interdependente;
- g) Possuir comunicação interpessoal;
- h) Desenvolver raciocínio analítico, lógico, quantitativo e crítico;
- i) Possuir criatividade, determinação, vontade de aprender, sistematizar e transferir conhecimentos e experiências;
- j) Selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses organizacionais, avaliando alternativas e riscos.

2.1.6 *Campo de atuação Profissional*

O campo de atuação do profissional bacharel em Administração é vasto, podendo atuar em diferentes funções no âmbito do trabalho liberal, terceirizado, em organizações públicas ou privadas, professor, pesquisador, além de ter a possibilidade de empreender seu próprio negócio. Mais especificamente, o Conselho Federal de Administração (CFA) e os Conselhos Regionais de Administração (CRAs) estabelecem no Manual do Administrador as diferentes formas e campos de atuação do Administrador, conforme o Quadro 5.

Quadro 5: Campo de atuação profissional

Campo de Atuação Profissional	Atividades
Administração e Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> - Cargos e Salários - Controle de Pessoal - Coordenação de Pessoal - Desenvolvimento de Pessoal - Interpretação de Performances - Locação de Mão-de-Obra - Recrutamento - Seleção - Treinamento
Organização e Métodos	<ul style="list-style-type: none"> -Administração de Empresas - Análise de Métodos - Análise de Processos - Assessoria Administrativa - Assessoria Empresarial - Assistência Administrativa - Auditoria Administrativa - Consultoria Administrativa - Controle Administrativo - Gerência Administrativa e de Projetos - Implantação de Controle e de Projetos

	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de Estruturas Empresariais - Implantação de Métodos e Processos - Implantação de Planos - Implantação de Serviços - Organização Administrativa - Organização de Empresa - Organização e Implantação de Custos - Perícias Administrativas - Planejamento Empresarial - Planos de Racionalização e Reorganização
Orçamento	<ul style="list-style-type: none"> - Controle de Custos - Elaboração de Orçamento - Projeções e Previsões
Administração Logística	<ul style="list-style-type: none"> - Administração de Estoque - Assessoria de Compras - Assessoria de Estoques - Assessoria de Materiais - Controle de Materiais - Planejamento de Compras - Logística
Administração Financeira	<p>Análise Financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assessoria Financeira - Assistência Técnica Financeira - Consultoria Técnica Financeira - Diagnóstico Financeiro - Orientação Financeira - Projeções Financeiras - Projetos Financeiros - Administração de Bens e Valores - Administração de Capitais - Controle de Custos - Levantamento de Aplicação de Recursos - Arbitragens - Controle de Bens Patrimoniais - Planejamento de Recursos - Plano de Cobrança - Projetos de Estudo para Financiamento
Administração de Marketing	<ul style="list-style-type: none"> - Administração de Vendas - Canais de Distribuição - Consultoria Promocional - Coordenação de Promoções - Estudos de Mercado - Marketing - Pesquisa de Mercado - Pesquisa de Desenvolvimento de Produto - Planejamento de Vendas - Promoções - Técnica Comercial - Técnica de Varejo
Administração da Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Controle de Produção - Pesquisa de Produção

	- Planejamento de Produção - Planejamento e Análise de Custo
Desdobramentos	- Administração de Consórcio - Administração de Comércio Exterior - Administração de Cooperativas - Administração Hospitalar - Administração de Imóveis/Condomínios - Administração Rural - Administração Hoteleira - <i>Factoring</i>

Fonte: Elaboração própria (2021)

2.2 DADOS DO CURSO

2.2.1 *Administração acadêmica*

O Curso de Administração conta com coordenação e secretaria de curso. Está organizado com base em duas grandes comissões que tratam de seu funcionamento. Uma delas é a Comissão de Curso que tem suas atribuições definidas institucionalmente pela Resolução nº 5, de 17 de junho de 2010, no seu art. 97, que é viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, as alterações de currículo, a discussão de temas relacionados ao curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas. Outra comissão instituída no curso de Administração é o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que tem sua finalidade definida pela Portaria MEC nº 147, de 02/02/2007 e Parecer CONAES nº 4, de 17/06/2010, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção de um curso de graduação.

2.2.2 *Comissão de Curso*

Compõem a Comissão de Curso:

- I. O Coordenador de Curso, que exerce a coordenação da respectiva comissão;
- II. Os docentes que atuam ou atuaram em atividades curriculares nos últimos 12 (doze) meses no Curso;
- III. Representação discente eleita por seus pares;
- IV. Representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuante no Curso, eleita por seus pares.

Os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso têm mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. Já os representantes discentes têm mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

Todo o processo eleitoral da UNIPAMPA está previsto no Regimento Geral, sendo seguido por todas as unidades acadêmicas.

2.2.3 Do Coordenador de Curso

O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos. O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho de Campus no caso de o mandato ser menor do que 1 (um) ano.

Atualmente, no Curso de Administração, exercem as funções de Coordenadora e Coordenadora substituta as professoras Isabela Braga da Matta e Laura Alves Scherer, respectivamente, tendo assumido tais funções em 2021. A professora Isabela Braga da Matta possui graduação e mestrado em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e doutorado em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando na Universidade Federal do Pampa desde 2015. A professora Laura Alves Scherer, possui graduação em Administração e MBA em Recursos Humanos e Marketing pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES), mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e atua na Universidade Federal do Pampa desde 2013.

O suporte administrativo ideal ao curso, que funciona em dois turnos, é um secretário que atenda exclusivamente às demandas da Coordenação do curso de Administração, dada a grande demanda de atividades administrativas. Atualmente, estas funções são desempenhadas pela Coordenação do Curso, com apoio das Coordenações Acadêmica e Administrativa e seus respectivos secretários, que atendem a todos os cursos.

Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

- I. Presidir a Comissão de Curso;
- II. Promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do Curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- III. Encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;

IV. Formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;

V. Elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;

VI. Apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;

VII. Servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;

VIII. Convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;

IX. Cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;

X. Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;

XI. Representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da UNIPAMPA, quando couber;

XII. Relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;

XIII. Atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “in loco”;

XIV. Providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todos os componentes curriculares do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de componentes curriculares e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;

XV. Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;

XVI. Orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;

XVII. Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:

a) a matrícula em componentes curriculares eletivos;

b) a matrícula em componentes extracurriculares;

c) a inscrição de estudantes especiais em componentes curriculares isolados;

d) a retificação de médias finais e de frequências de componentes curriculares, ouvido o

professor responsável;

- e) a mobilidade discente.

XVIII. Propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:

- a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
- b) o número de vagas por turma de componentes curriculares, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
- c) o oferecimento de componentes curriculares nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
- d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
- e) avaliação de matrículas fora de prazo.

XIX. Providenciar:

- a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;
- b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular;
- c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;
- e) a confecção do horário dos componentes curriculares em consonância com a Comissão de Ensino;
- f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.

XX. Emitir parecer sobre pedidos de equivalência de componentes curriculares, ouvido o responsável pelo componente curricular, podendo exigir provas de avaliação;

XXI. Promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de componentes curriculares, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;

XXII. Atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

A Comissão de Curso atualmente está composta pelos seguintes professores: Alcívio Vargas Neto, Amanda Muniz Oliveira, Andressa Hennig Silva, Angela Quintanilha Gomes, Carolina Freddo Fleck, Cristiane Ferreira de Souza Araujo, Daniel Gomes Mesquita, Fabiane Tubino Garcia, Felipe Gomes Madruga, Guilherme Howes Neto, Igor Baptista de Oliveira Medeiros, Isabela Braga da Matta, Jazam Santos, Jeferson Luis Lopes Goularte, João Garibaldi Almeida Viana, Kathiane

Benedetti Corso, Laura Alves Scherer, Lucélia Ivonete Juliani, Luiz Edgar Araujo Lima, Mauro Barcellos Sopeña, Mygre Lopes da Silva, Paulo Vanderlei Cassanego Junior, Rafael Ferraz, Rodrigo Abbade da Silva, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, Silvia Amelia Mendonça Flores e Vanessa Rabelo Dutra. A representante discente até o final de 2022 é Katia Cilene Florindo da Silva e a suplente Rita de Cassia Dutra Toledo, e o representante técnico administrativo Ricardo de Oliveira.

2.2.4 Do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante foi inicialmente definido na Portaria da Reitoria nº 1309, de 01/08/2011, e atualizado pela Portaria nº 550, de 23/05/13. Porém, atualmente, com a saída e entrada de professores na Instituição, o grupo está sendo reformulado. O Regimento do NDE do Curso de Administração, elaborado com base no Parecer do CONAES n. 4, de 17 de junho de 2010, encontra-se no APÊNDICE B.

A formação atual dos professores do curso concentra-se na área de Administração, seja na graduação, mestrado ou doutorado, incluindo as especializações nas diferentes áreas da Administração (Administração Geral, Marketing, Produção, Gestão de Pessoas, Administração Pública). Todos os docentes trabalham em regime de dedicação exclusiva e dispõem do assessoramento do Coordenador de Curso e do Coordenador Acadêmico, além de atendimento pedagógico mediante o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE). A atuação do NDE se dá no sentido de pensar o curso enquanto uma proposta dinâmica e em constante revisão e autoavaliação, sempre visando o desenvolvimento do aluno e do curso, articulando o curso ao PDI da UNIPAMPA e às mudanças do contexto regional. O NDE do curso de Administração atua constantemente no desenvolvimento do PPC do curso, utilizando as avaliações realizadas no campus e também as avaliações da comissão de ensino do curso como forma de balizar debates sobre inovações e melhorias no curso.

2.2.5 Funcionamento

O Curso de Administração confere ao seu formando o título de Bacharel em Administração. O modo de entrada até o ano de 2009 era o vestibular, que era organizado pela CESPE – UNB. Este procedimento foi adotado em todas as edições até a mudança no ano de 2010, que passou a adotar exclusivamente a nota do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM. O curso conta com 100 vagas anuais com duas entradas. Uma no primeiro semestre, matutino com 50 vagas. Outra noturna (alguns componentes curriculares obrigatório-eletivos podem ser ofertados também no período vespertino),

para o segundo semestre, com o saldo de 50 vagas, configurando assim o regime semestral.

Atualmente, o Curso de Administração tem suas aulas sendo ministradas no período matutino das 8:00 às 11:50, com 10 minutos de intervalo. Já no período noturno as aulas têm início 18:50 às 22:40, também com o mesmo tempo de intervalo, podendo alguns componentes curriculares obrigatório-eletivos serem ofertados também no período vespertino.

Todas as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas estão definidas pela Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 sendo todas observadas pelo curso de Administração.

De acordo com a Portaria MEC 4.059/2004, que faculta aos cursos reconhecidos a oferta de carga horária semipresencial (a distância) em componentes curriculares presenciais: até 20% da carga horária total do curso. Visando contemplar a carga horária em EAD o Curso de Administração da UNIPAMPA prevê que as atividades semipresenciais (EAD) serão definidas nos planos de ensino, sendo a carga horária a distância de cada componente curricular do semestre corrente, não superior a 20% da carga horária total do curso. Ressalta-se assim, que o percentual em EAD, caberá para todas as disciplinas do curso. Ademais, destaca-se o componente curricular complementar de Tópicos Especiais em Administração – 60 horas, no formato EaD, como forma de integrar os docentes e discentes com as novas tecnologias educacionais.

O Calendário Acadêmico da Universidade, conforme as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA (Instrução Normativa nº 02, de 05 de março de 2009), prevê dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um. Em cada ano acadêmico, é reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA e outra para a realização das Semanas Acadêmicas dos Cursos.

O Curso de Administração tem o total de 3.060 horas-aula, divididas em: 2.340 horas de componentes curriculares obrigatórias (aulas teóricas) inclusas nestas, as 150 horas de atividade prática. Somam-se a estas horas as 480 horas de componentes curriculares complementares de graduação e 240 horas de atividades complementares de graduação. Atenta-se que o aluno deve cumprir um mínimo de 120 horas e o máximo de 540 horas por semestre, sob pena de sofrer desligamento caso não estejam cursando a quantidade estabelecida dentro deste limite.

2.2.6 Formas de Ingresso

O preenchimento das vagas anuais no curso de Administração atende aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da UNIPAMPA, regidos pela Resolução CONSUNI nº 260, de 11 de novembro de 2019, e ocorre conforme os seguintes tipos de processo seletivo:

I. Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC);

II. Chamada por Nota do ENEM;

III. Ingresso via edital específico.

I. O Processo Seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) utiliza exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ocorre para todos os cursos de graduação conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição.

II. O Processo Seletivo por Chamada por Nota do ENEM é um processo de seleção da UNIPAMPA utilizando as notas do ENEM de anos anteriores, regido por edital próprio, por meio do qual são selecionados estudantes a vagas em cursos de graduação.

III. O Processo Seletivo de Ingresso via edital específico ocorre para cursos de graduação criados mediante acordos, programas, projetos, pactos, termos de cooperação, convênios, planos de trabalho ou editais com fomento externo em atendimento a calendários diferenciados ou necessidades de seleção particulares.

O ingresso via ação afirmativa materializa-se como política institucional da Universidade que tem como objetivo expandir o acesso ao Ensino superior por grupos historicamente alijados deste direito. São ações afirmativas institucionais:

a) Ação Afirmativa para Pessoa com Deficiência: Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

b) Ação Afirmativa para Pessoas autodeclaradas Negras (preta e parda): Reserva de 2% (dois por cento) das vagas em todos os editais de ingresso regular nos cursos de graduação.

O preenchimento de vagas ociosas geradas em função de abandonos, cancelamentos e desligamentos será realizado semestralmente via Processo Seletivo Complementar ou via editais específicos aprovados pelo Conselho Universitário para ingresso no semestre subsequente.

O Processo Seletivo Complementar é destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, egressos de cursos interdisciplinares, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA, aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono, cancelamento ou que extrapolem o prazo máximo de integralização do curso e que desejam reingressar e aos ex-discentes de instituições de ensino superior interessados em concluir sua primeira graduação.

As modalidades do Processo Seletivo Complementar são:

I. Segundo ciclo de formação;

- II.Reingresso;
- III.Conclusão da Primeira Graduação;
- IV.Reopção de Curso;
- V.Transferência voluntária;
- VI.Portador de diploma.

I. Segundo Ciclo de Formação é a modalidade de Processo Seletivo complementar para diplomados ou concluintes de cursos interdisciplinares que permite a continuidade da formação em um dos demais cursos de graduação oferecidos pela UNIPAMPA.

II. Reingresso é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para discentes da UNIPAMPA em situação de abandono, cancelamento ou desligamento há, no máximo, 04 (quatro) semestres letivos regulares consecutivos.

III. Conclusão da Primeira Graduação é a categoria de Processo Seletivo Complementar para discentes de instituições de ensino superior, em situação de abandono ou cancelamento, que buscam concluir sua primeira graduação.

IV. Reopção de Curso é a modalidade de Processo Seletivo Complementar mediante a qual o discente, com vínculo em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou outro turno de oferta de seu Curso de origem na UNIPAMPA.

V. Transferência voluntária é a modalidade do Processo Seletivo Complementar na qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação reconhecido de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada e credenciada conforme legislação, pode solicitar ingresso em Curso de graduação da UNIPAMPA.

VI. Portador de Diploma é a modalidade do Processo Seletivo Complementar para diplomados por Instituições de Ensino Superior do País, credenciadas conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma do art. 48 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Parte das vagas podem ser ofertadas no Processo Seletivo Específico para Fronteiriços, Processo Seletivo Específico para Indígenas Aldeados e Moradores das Comunidades Remanescentes dos Quilombos e/ou outros processos seletivos específicos. Estas ações visam estreitar ainda mais as relações com o país vizinho Uruguai, com vistas à internacionalização do curso, e incluir a diversidade de grupos historicamente alijados do acesso ao ensino superior.

As outras formas de ingresso na UNIPAMPA compreendem as seguintes modalidades:

- I.Transferência Ex-officio;
- II.Programa de Estudantes-Convênio;
- III.Matrícula de Cortesia;

I. A transferência ex-officio é a forma de ingresso concedida a servidor público federal civil ou militar, ou a seu dependente estudante, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da Lei nº 9.536, 11 de dezembro de 1997 e do Parágrafo único do Art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

II. O Programa de estudantes-convênio de graduação (PEC-G) conforme Decreto 7.948, de 12 de março de 2013, oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais.

III. A Matrícula de Cortesia consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06 de junho de 1984, e Portaria MEC nº 121, de 02 de outubro de 1984.

Os estudos temporários caracterizam a participação de estudantes em componentes curriculares de graduação mediante Plano de Estudo devidamente aprovado. As modalidades são:

- I. Regime Especial de Graduação;
- II. Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional;
- III. Mobilidade Acadêmica Interinstitucional.

I. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica.

II. A mobilidade acadêmica intrainstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente componentes curriculares em Campus distinto daquele que faz a oferta do Curso ao qual o discente está vinculado.

III. A mobilidade acadêmica interinstitucional permite ao discente de outra IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária; e ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária.

A graduação em Administração da UNIPAMPA conta, como os demais cursos da instituição, com diversos convênios que permitem intercâmbio de alunos e contribuem para a qualificação das opções de mobilidade acadêmica.

Entre os convênios internacionais podem ser destacados os programas: Programa Brasil-Colômbia (BRACOL), Programa Brasil-México (BRAMEX), Programa Capes - BRAFITEC e Programa ANDIFES/SANTANDER. Além destes, a UNIPAMPA tem convênios assinados com

universidades da Alemanha; Argentina; Espanha; Estônia; França; Inglaterra; Itália; Portugal; Uruguai. Todos estes convênios permitem a mobilidade dos alunos para desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares.

Os cursos podem participar em duas modalidades nestes convênios: *incomming* e *outgoing*. Na modalidade *incomming* o curso recebe alunos de uma destas universidades conveniadas. No curso de Administração já recebemos quatro alunos nesta modalidade entre os anos de 2012 e 2019. Em 2020 todas as ações foram suspensas por conta da pandemia da COVID-19 e seguem assim até o momento, em 2021. Na modalidade *outgoing* o curso enviou dois alunos para universidades estrangeiras entre os anos de 2012 e 2019.

Na própria Instituição é ofertada a possibilidade de mobilidade Intrainstitucional. Neste caso o aluno pode observar componentes curriculares e outras atividades nos demais campi e com a aprovação da coordenação do curso cursar/participar o que for pertinente e complementar para sua formação.

A UNIPAMPA mantém também diferentes convênios com universidades do Brasil, que envolvem em sua maioria questões relacionadas à pesquisa. É possível destacar, em termos de mobilidade acadêmica um convênio celebrado com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, que prevê a possibilidade de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, neste caso possibilitando que os alunos desenvolvam planejamento de atividades curriculares e extracurriculares que possam beneficiar sua formação acadêmica.

2.2.7 Organização curricular

2.2.7.1 Integralização curricular

A Estrutura Curricular resguarda as normas básicas de graduação da UNIPAMPA e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, definidas na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005.

Assim, as estruturas ficaram definidas como:

Estrutura do Currículo	Componentes	Carga horária Teórica	Carga horária Prática
Formação Básica	Estudos Sociais e Antropológicos (60) Fundamentos de Ciência Política (30) Fundamentos de Contabilidade (60) Leitura e Produção Textual (30) Microeconomia (60) Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis (60) Metodologia Científica (60)	540	-

	Macroeconomia (60) Direito do Trabalho (60) Direito Empresarial e Tributos Empresariais (60)		
Formação Profissional (1440)	Fundamentos de Administração (60) Teoria Geral da Administração I (60) Gestão de Custos (60) Teoria Geral da Administração II (60) Comportamento Organizacional (60) Gestão de Pessoas I (60) Administração Financeira I (60) Gestão de Marketing I (30) Ética Profissional (30) Administração Financeira II (60) Gestão de Marketing II (30) Gestão da Produção e Operações I (60) Empreendedorismo (60) Pesquisa Aplicada em Administração (30) Gestão de Pessoas II (60) Atividade Prática Profissional (150) Gestão da Produção e Operações II (60) Gestão Estratégica (60) Gestão Sócio-Ambiental (60) Sistemas de Informação nas Organizações (60) Gestão de Marketing III (60) Gestão de Processos (60) Gestão de Projetos (60) Projeto de Trabalho de Curso (90) Trabalho de Curso (120)	1290	270
Formação Quantitativa Tecnológica (180)	Matemática Aplicada (60) Matemática Financeira (60) Estatística (60) Modelagem e Análise de Decisão (60)	240	
Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCGs)		480	
Atividades Complementares de Graduação		240	
TOTAL		2790	270
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3060	

Quadro 6: Formação da Estrutura Curricular do Curso de Administração

A estrutura curricular é semestral, organizada verticalmente quando necessária e horizontalmente para que a visão do todo seja um processo constante. A flexibilidade do curso está presente nos componentes curriculares eletivos, nas atividades complementares de graduação, na construção do Trabalho de Curso, onde é incentivada a autonomia, iniciativa e o espírito

empreendedor.

Cabe destacar que o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) é componente curricular obrigatório para integralização curricular, conforme Lei 10.861/2004.

Na seção 2.4 é apresentada a matriz curricular com os componentes e seus respectivos pré-requisitos, quando houver. O Curso não tem como prática a concessão de quebra de pré-requisitos

2.2.7.2 Atividades Complementares de Graduação

As atividades acadêmico-científico-culturais, ou atividades complementares de graduação, do Curso de Administração compreendem aquelas não previstas na matriz curricular do curso cujo objetivo seja o de proporcionar aos alunos a participação em experiências diversificadas que contribuam para sua formação humana e profissional.

O aluno deverá cumprir o mínimo de 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades acadêmico científico-culturais durante o período em que estiver matriculado na instituição, como requisito indispensável para a colação de grau. Ao validar as 240 horas destas atividades, o aluno terá os créditos correspondentes lançados no seu histórico escolar.

Os requerimentos de validação das atividades realizadas deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso de Administração, via Secretaria Acadêmica, para análise e registro da carga-horária das atividades consideradas válidas. O Coordenador do Curso observará a Norma Regulamentar de Atividades Complementares de Graduação do Curso de Administração (APÊNDICE C), elaborada com base na Norma da UNIPAMPA, no art. 103 e seguintes da Resolução 29 do CONSUNI de 28 de abril de 2011.

O discente poderá realizar as atividades durante o ano letivo, as férias escolares ou o recesso acadêmico.

2.2.7.3 Atividades práticas

2.2.7.3.1 Atividade Prática Profissional

O curso de Administração da UNIPAMPA, para qualificar e capacitar os seus discentes, tornando-os aptos a ingressar no mercado de trabalho, disponibiliza semestralmente o componente curricular Atividade Prática Profissional (APÊNDICE D). A Atividade Prática Profissional envolve a aprendizagem social, cultural, profissional e científica em uma situação real de trabalho e vida do Administrador. Nesse sentido, tem como princípio criar a oportunidade para o aluno de integrar teoria e prática, demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso,

sistematizar o conhecimento adquirido na organização e desenvolver o perfil profissional.

A formação acadêmica na UNIPAMPA, conforme seu Plano Institucional, é pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade. Ao observar-se detalhadamente o Plano Institucional da UNIPAMPA tem-se que:

Essa concepção de formação requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de: Inter e transdisciplinaridade, no qual conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo; Intencionalidade, expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas, visando ao envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho; Contextualização, compreendido como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada; flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares) (PDI, 2019, p.26).

Para que os alunos do curso de Administração da UNIPAMPA tenham, de fato, uma formação diferenciada, tais percepções acima descritas tornam-se relevantes à medida em que, cada vez mais, o mercado de trabalho tem primado por profissionais conscientes dos problemas a sua volta e que, em curto prazo, consigam encontrar soluções para tais problemas.

Diante disto, a Atividade Prática Profissional deve proporcionar ao acadêmico a realização de um diagnóstico em organizações e/ou áreas empresariais, análise da situação e proposições de melhorias por meio do desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Oportunizar, ainda, transformar o contexto onde está inserido em um lugar melhor, usando as habilidades de interpretar a realidade, avaliando cenários internos e externos, exercendo visão estratégica, liderança com inovação e empreendedorismo. Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso serão implantados para contribuir com organizações, tendo como guia a ética profissional e o desenvolvimento sustentável, colaborando com a formação discente descrita no perfil do egresso do curso.

Cabe destacar que as Atividades Práticas Profissionais se equiparam aos estágios obrigatórios. Conforme a Resolução CNE/CES 04/2005 em seu artigo 7º o estágio é obrigatório para o curso de Administração, podendo cada instituição aprovar o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização. Assim, além do presente regulamento (APÊNDICE D), as práticas seguem o disposto na Lei 11.788/2008 e resolução 20/2010 da UNIPAMPA e que a parte concedente deve indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso, para orientar e supervisionar até 10 (dez) alunos simultaneamente.

Considerando a excepcionalidade promovida pela pandemia de Coronavírus, o Curso de

Administração da Universidade Federal do Pampa estabelece a regulamentação para as componentes Curriculares Atividade Prática Profissional e Estágio Supervisionado com validade somente enquanto durar o período de Ensino Remoto, as normas constam no Apêndice F. Os planos de ensino destas disciplinas referentes ao semestre 2020/02, constam nos Apêndices G e H respectivamente.

2.2.7.3.2 A Empresa Júnior – Upgrade Consultoria Júnior

Merece destaque no Curso de Administração a primeira empresa júnior (EJ) criada na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Upgrade Consultoria Jr., como um espaço rico de prática, que está em funcionamento formalmente desde fevereiro de 2011.

Trata-se de uma organização formalmente constituída, com suas funções distribuídas de modo a permitir o atendimento de todas as demandas de uma empresa. O diretor-presidente é responsável por toda parte jurídico-legal da empresa (assinaturas de contratos, movimentação bancária, etc.), e deve possuir uma visão sistêmica da organização. Por muitas vezes atua como “Relações Públicas” da EJ, captação de clientes. O diretor Administrativo Financeiro responde pelas rotinas administrativas da empresa júnior, movimenta conta bancária junto ao presidente e é responsável por toda parte de análise de custos dos projetos.

O diretor de Projetos gerencia diretamente os projetos em si. Todos os projetos são avaliados e planejados pela diretoria, que também garante sua qualidade, aplicando pesquisas nos projetos em andamento. Já a diretoria de Recursos Humanos é responsável pela gestão das pessoas: assim como em uma empresa no mercado, deve se assegurar de manter a equipe motivada, e prezar por um bom relacionamento entre todos. Também é responsável pelos processos seletivos, e por alocar o pessoal para os projetos. A diretoria de Marketing cuida do relacionamento com os “stakeholders” da EJ, tais como clientes externos, acadêmicos de graduação (que darão continuidade ao projeto), comunidade em geral, etc. Deve responder por toda a comunicação com estes agentes, bem como fortalecer a marca da Upgrade e da UNIPAMPA.

A Upgrade Consultoria Jr. está vinculada ao Campus Santana do Livramento, o que permite que os alunos de todos os cursos oferecidos no Campus Santana do Livramento (Administração, Administração Pública EaD, Direito, Relações Internacionais, Gestão Pública e Ciências Econômicas) possam participar. A variedade de formações enriquece o leque de opções de projetos à disposição dos clientes.

O foco da Upgrade é em consultoria organizacional, nas áreas da Administração, como finanças, marketing, estratégia, gestão de pessoas, operações e produção, e pesquisas na área, como pesquisa de satisfação de clientes, de mercado e de clima organizacional. A primeira diretoria foi composta pelos seguintes acadêmicos: Fábio de Simoni Ribeiro (Presidente), Rodrigo Gisler Maciel

(Diretor de Operações), Tiago Jorge Borges (Diretor Adm-Financeiro), Liliane Bornéo (Diretora de RH) e João Krainski (Diretor de Marketing). A supervisão dos trabalhos inicialmente contou com o apoio da Prof^a. Marta Olivia Rovedder de Oliveira, e posteriormente do Prof. César Augustus Techemayer.

2.2.7.3.3 Outras práticas

a) O Parque Científico e Tecnológico do Pampa - PAMPATEC

Na UNIPAMPA, campus Alegrete, está constituído o PAMPATEC, que foi criado pela Resolução 12/2010 do Conselho Universitário da UNIPAMPA, em 20/10/2010, para promover atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, por meio da parceria com empresas e entidades, com caráter multicampi e com sede no Campus Alegrete.

O PAMPATEC tem os seguintes objetivos:

1. estimular a geração e a transferência de conhecimento e tecnologias da UNIPAMPA para as entidades e empresas integrantes do PAMPATEC, visando o desenvolvimento e produção de bens, processos e serviços inovadores;
2. atrair e abrigar atividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de bens, processos e serviços inovadores;
3. incentivar o surgimento de empreendimentos de base tecnológica;
4. promover o desenvolvimento e a competitividade de empresas cujas atividades estejam fundadas no conhecimento e na inovação tecnológica no Estado do Rio Grande do Sul;
5. apoiar iniciativas que estimulem a visão empreendedora nos ambientes acadêmico e empresarial;
6. proporcionar oportunidades de estágios aos alunos da UNIPAMPA, bem como facilitar sua inserção no mundo do trabalho;
7. aproximar a comunidade acadêmica da UNIPAMPA das empresas de base tecnológica de alta qualificação, criando oportunidades para projetos de pesquisa e de desenvolvimento;
8. apoiar o desenvolvimento de negócios e gestão das entidades e empresas integrantes do PAMPATEC;
9. apoiar parcerias entre a UNIPAMPA e instituições públicas e privadas envolvidas com a pesquisa e a inovação tecnológica; e
10. qualificar a formação profissional dos egressos das instituições de ensino superior da região por meio da participação destes nos projetos abrigados no PAMPATEC.

Há a necessidade de aproximação cada vez maior do curso de Administração com o PAMPATEC, tendo em vista seus objetivos e a possibilidade dos acadêmicos do curso desenvolverem habilidades e atitudes práticas, que serão importantes para o futuro Administrador/a.

b) Aprendizagens vivenciais

Segundo Kolb (1990), para que haja o efetivo aprendizado, os aprendizes necessitam de quatro tipos diferentes de habilidades: a experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. Diante disso, o processo de ensino necessita estar acompanhado da teoria, mas também no mesmo nível, da prática, ou seja, da vivência. O curso de Administração da UNIPAMPA deve oportunizar essas vivências, para que haja um efetivo aprendizado, portanto, incentivará as seguintes atividades:

1) Visitas técnicas: oportunidades únicas de ter contato com novas realidades, sejam elas empresariais ou sociais;

2) Atividades de extensão: muito já foi enfatizado neste projeto a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Reforça-se a necessidade do incentivo da extensão, como espaço de aprendizagem efetiva dos acadêmicos, que terão contato com a sociedade que os circunda.

3) Palestras com empreendedores: realização de palestras com empreendedores empresariais e sociais, como forma de aproximar os acadêmicos da realidade do mundo do trabalho.

4) Participação em eventos acadêmicos e estudantis: a UNIPAMPA realiza anualmente o Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), sendo importante a participação dos acadêmicos, professores e técnicos neste evento. Também buscar-se-á participar de outros eventos acadêmicos e estudantis da área, como forma de oportunizar conhecer novos contextos.

c) Projeto de Trabalho de Curso e Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso é desenvolvido em dois componentes curriculares, Projeto de Trabalho de Curso e Trabalho de Curso, que oportunizam integrar os conhecimentos teóricos e a prática numa situação real de pesquisa, possibilitando ao aluno demonstrar domínio sobre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, desenvolvendo-se profissionalmente. As normas dos componentes curriculares constam no Apêndice E.

Considerando a excepcionalidade promovida pela pandemia de Coronavírus, o Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa estabelece a regulamentação para as componentes Curriculares Projeto de Trabalho de Curso e Trabalho de Curso com validade somente enquanto durar

o período de Ensino Remoto, as normas constam no Apêndice F. Os planos de ensino destas disciplinas referentes ao semestre 2020/02, constam nos Apêndices I e J respectivamente.

2.2.8. *Aproveitamento de estudos*

O aproveitamento de estudos no curso de Administração atende aos critérios estabelecidos nas normas básicas de graduação, controle e registros das atividades acadêmicas da UNIPAMPA, conforme Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011. O aproveitamento de estudos é o resultado do reconhecimento da equivalência de componente curricular do curso de Administração da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação, ou de pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, autorizados ou reconhecidos.

O aproveitamento de estudos é requerido pelo discente à Comissão de Curso e deferido pelo Coordenador de Curso em período estabelecido no calendário acadêmico. A equivalência de estudos, para fins de aproveitamento do componente curricular cursado, só é concedida quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e a 60% (sessenta por cento) de identidade do conteúdo do componente curricular do curso de Administração da UNIPAMPA. Em relação à quantidade de carga horária, pode ser concedido aproveitamento de até 60% (sessenta por cento) da carga horária do curso de Administração, exceto para diplomados em cursos pela UNIPAMPA, que toda carga horária cursada pode ser aproveitada pelo discente.

É facultado ao discente de graduação da UNIPAMPA, nos termos previstos no Regimento Geral, afastar-se para cursar atividades de ensino em diferentes unidades acadêmicas da UNIPAMPA ou instituições de ensino superior, no Brasil ou no Exterior, com possibilidade de aproveitamento de estudos.

Os alunos dos cursos de graduação com extraordinário aproveitamento nos estudos, quer pelas experiências acumuladas, quer pelo desempenho intelectual acima da média demonstrado por meio de provas e/ou outros instrumentos de avaliação específicos, podem ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com normas elaboradas pela Comissão Superior de Ensino.

2.3 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

No sentido de proporcionar aos egressos do curso de Administração da UNIPAMPA uma formação qualificada para atender às exigências da sociedade, é fundamental pensarmos, enquanto instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto social dos acadêmicos

deste curso, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências.

Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação do Administrador, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do acadêmico no processo de aprender e pensar, como também compreender o desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

- Ensino visando a aprendizagem do acadêmico, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- Acolhimento e o trato da diversidade, como um diferencial no mundo do trabalho;
- O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- Aprimoramento em práticas investigativas;
- Uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- Uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- Abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- Articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Neste projeto, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo com base nos seguintes aspectos:

- Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- Identificação dos saberes construídos ou em construção pelos estudantes;
- Revisão das metodologias de ensino adotadas pelo professor;
- Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicar uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;
- Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e

democrático, a avaliação não deve apenas visar o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, conforme art. 61 da Resolução 29/2011 da UNIPAMPA que diz: “atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada, devendo estar de acordo com a Resolução 29/2011.

Em relação à acessibilidade metodológica, a UNIPAMPA possui uma grande preocupação com a inclusão de alunos com deficiência. A acessibilidade pedagógica figura como um dos requisitos mais importantes para as práticas de inclusão no processo de ensino. Sendo assim, a UNIPAMPA conta com o NInA- Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, que é responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

Somado ao trabalho do NInA, o Nucleo- Núcleo de Desenvolvimento Educacional, concede suporte para as ações de inclusão e acessibilidade metodológica.

Cita-se alguns procedimentos adotados pelo curso em vistas à acessibilidade metodológica: solicitação de intérprete de libras para acompanhar o docente da disciplina que contemple aluno necessitado, produção de material acessível, capacitação dos docentes. Os recursos disponíveis no campus para acessibilidade metodológica são: 1 Lupa eletrônica; 1 Notebook; 1 Netbook; 1 Leitor de tela NVDA; 1 Leitor de tela Jaws; 1 Gravador de voz; 1 Scanner (OCR); 1 Cadeira de rodas elétrica “Ortobrás”; 1 Cadeira para obeso; 2 Mesas para cadeirantes; 1 Fone de ouvido.

2.4 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do Curso de Administração está estruturada em nove semestres letivos, conforme segue. Foram criados códigos fictícios para cada componente curricular, a fim de facilitar a compreensão dos pré-requisitos.

Código	1º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4101	Estudos Sociais e Antropológicos	60		60	
SL4102	Fundamentos de Ciência Política	30		30	
SL4103	Fundamentos de Contabilidade	60		60	
SL4104	Fundamentos de Administração	60		60	

SL4105	Matemática Aplicada	60		60	
SL4106	Leitura e Produção Textual	30		30	
	Total	300		300	

Código	2º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4108	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	60		60	SL4103
SL4109	Matemática Financeira	60		60	SL4105
SL4110	Teoria Geral da Administração I	60		60	SL4104
SL4111	Metodologia Científica	60		60	
SL4122	Direito do Trabalho	60		60	
	Total	300		300	

Código	3º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4112	Gestão de Custos	60		60	SL4108
SL4107	Microeconomia	60		60	
SL4114	Estatística	60		60	
SL4115	Teoria Geral da Administração II	60		60	SL4110
SL4116	Comportamento Organizacional	60		60	
	Total	300		300	

Código	4º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4117	Gestão de Pessoas I	60		60	SL4116
SL4118	Administração Financeira I	60		60	SL4112
SL4119	Gestão de Marketing I	30		30	
SL4120	Modelagem e Análise de Decisão	60		60	
SL4121	Ética Profissional	30		30	
SL4113	Macroeconomia	60		60	
	Total	300		300	

Código	5º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4123	Administração Financeira II	60		60	SL4118
SL4124	Gestão de Marketing II	30		30	SL4119
SL4125	Gestão da Produção e Operações I	60		60	SL4120
SL4126	Empreendedorismo	60		60	
SL4127	Pesquisa Aplicada em Administração	30		30	SL4111
SL4128	Gestão de Pessoas II	60		60	SL4117
	Total	300		300	

Código	6º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4129	Gestão da Produção e Operações II	60		60	SL4125
SL4130	Gestão Estratégica	60		60	
SL4131	Gestão Sócio-Ambiental	60		60	
SL4132	Sistemas de Informação nas Organizações	60		60	
SL4133	Gestão de Marketing III	60		60	SL4124

	Total	300		300	
--	--------------	-----	--	-----	--

Código	7º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4134	Gestão de Processos	60		60	
SL4135	Direito Empresarial e Tributário	60		60	
SL4136	Gestão de Projetos	60		60	
FC1	CCCG	60		60	
FC2	CCCG	60		60	
	Total	300		300	

Código	(sem semestre fixo)	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4139	Atividade Prática Profissional	30	120	150	300 horas cumpridas no Curso

Código	8º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4137	Projeto de TC	30	60	90	todas obrigatórias + SL4139
FC3	CCCG	60		60	
FC4	CCCG	60		60	
FC5	CCCG	60		60	
FC6	CCCG	30		30	
	Total	240	60	300	

Código	9º semestre	Teórica	Prática	C H	Requisito
SL4138	Trabalho de Curso	60	60	120	SL4137
FC7	CCCG	30		30	
FC8	CCCG	30		30	
FC9	CCCG	30		30	
FC10	CCCG	60		60	
	Total	210		270	

A componente curricular Atividade Prática Profissional não possui um semestre fixo para realização. Apenas apresenta o pré-requisito de o aluno ter cursado 300 horas do Curso de Administração. Ela foi adicionada neste rol antes do 8º semestre, pois é indicado que o aluno realize a Atividade até o final do 7º semestre, em função de ela ser pré-requisito para o Projeto de TC (8º sem.) A componente é composta por 120 horas que o aluno deve desenvolver suas atividades na organização em estudo, e 30 horas teóricas que competem à orientação das atividades por parte do docente junto ao aluno.

Este PPC é elaborado com base na legislação vigente para o ensino superior, no Plano de Desenvolvimento Institucional e demais documentos da UNIPAMPA, e visa atender às questões legais, buscando a formação ampla do aluno. Assim, diferentes componentes curriculares incluirão

nos seus conteúdos e atividades questões relacionados à Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Questões Ambientais.

Dentre os componentes curriculares em que os aspectos étnicos-raciais serão abordados destaca-se a componente Estudos Sociais e Antropológicos; Fundamentos de Ciências Políticas; Ética Profissional; Sociedade e Cultura no Brasil; Desenvolvimento Regional e Urbano; Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira. Todos estes componentes, de uma forma ou de outra, discutirão diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, trazendo à tona a participação do negro, assim como a do indígena na formação do país.

Com relação às questões voltadas ao meio ambiente e à gestão ambiental, este tema será discutido de forma transversal em diferentes componentes. Porém, a discussão tomará forma e corpo, satisfazendo as questões legais que envolvem este PPC, no componente curricular Gestão Sócio-Ambiental, que será ministrada no 6º semestre do Curso, conforme Matriz Curricular apresentada.

Ainda buscando-se proporcionar ao aluno egresso do Curso de Administração da UNIPAMPA uma forte formação voltada para a cidadania, entende-se que egresso do Curso necessita ter uma visão e interpretação do mundo pautada nos direitos. Deste modo, prevê-se que a discussão que aborda os Direitos Humanos também, de forma transversal, perpassa todos componentes curriculares. Porém, a discussão inerente aos Direitos Humanos estará mais presente em Estudos Sociais e Antropológicos; Fundamentos de Ciências Políticas; Ética Profissional; Direito do Trabalho; Tópicos emergentes em Gestão de Pessoas, que tratará de uma unidade específica sobre garantia da igualdade na diversidade, e Relações de Trabalhos. A partir destes componentes curriculares os alunos terão uma compreensão do respeito à vida e à dignidade do outro nos espaços organizacionais.

2.5 MATRIZ DE EQUIVALÊNCIAS DE COMPONENTES CURRICULARES

Para os alunos que estão cursando a matriz curricular do PPC atual do Curso, deverá ser feita a migração de currículo. Para tal, é necessário estabelecer as equivalências dos componentes curriculares. O Quadro 7 apresenta a equivalência dos componentes obrigatórios entre as matrizes curriculares anterior e atual.

Quadro 7: Equivalência dos Componentes Curriculares Obrigatórios

Sem	Componente Curricular Anterior	CH	Componente Curricular Atual	CH	Observações
------------	---------------------------------------	-----------	------------------------------------	-----------	--------------------

1º	Fundamentos de Sociologia	60	Estudos Sociais e Antropológicos	60	
	Fundamentos de Economia	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Fundamentos de Ciência Política	60	Fundamentos de Ciência Política	30	Aproveitamento de 30 horas como CCCG
	Contabilidade I	60	Fundamentos de Contabilidade	60	
	Teoria Geral da Administração	60			Teoria Geral da Administração I
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			
			Fundamentos de Administração	60	
			Matemática Aplicada	60	
			Leitura e Produção Textual	30	
	TOTAL	360	TOTAL	300	
2º	Teoria Econômica	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Psicologia das Organizações	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Instituições de Direito	60			Aproveitamento de 60 horas como CCCG
	Análise de Demonstrações Contábeis	60	Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	60	
	Teoria Geral da Administração II	60			Teoria Geral da Administração II
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			
			Microeconomia	60	
			Matemática Financeira	60	Matemática Financeira do 3º semestre
			Teoria Geral da Administração I	60	Teoria Geral da Administração do 1º semestre
			Metodologia Científica	60	Metodologia Científica do 3º semestre (30h) mais 30h de

					outro componente curricular.
	TOTAL	360	TOTAL	300	
3°	Administração Contemporânea	60			Componente Curricular Complementar de Graduação
	Gestão de Custos	60	Gestão de Custos	60	
	Metodologia Científica	30			Mais 30h de outro componente curricular
	Matemática Financeira	60			Matemática Financeira do 2° semestre
	Gestão de Pessoas	60			Gestão de Pessoas I do 4° semestre
	Economia Brasileira	30			Componente Curricular Complementar de Graduação
			Macroeconomia	60	
			Estatística	60	Estatística do 4° semestre
			Teoria Geral da Administração II	60	Teoria Geral da Administração II do 2° semestre
			Comportamento Organizacional	60	Comportamento Organizacional do 4° semestre
	TOTAL	300	TOTAL	300	
4°	Pesquisa Operacional	60	Modelagem e Análise de Decisão	60	
	Comportamento Organizacional	60			Comportamento Organizacional do 3° semestre
	Administração Financeira	60	Administração Financeira I	60	
	Estatística	60			Estatística do 3° semestre
	Fundamentos de Marketing	60			Gestão de Marketing II do 5° semestre e 30 horas como CCCG
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30			
			Gestão de Pessoas I	60	Gestão de Pessoas do 3° semestre
			Gestão de Marketing I	30	Comportamento do Consumidor do 6° semestre
			Ética	30	Filosofia e Ética Profissional

			Profissional		do 6º semestre
			Direito do Trabalho	60	Aproveitamento do CCCG Direito do Trabalho
	TOTAL	330	TOTAL	300	
5º	Administração de Marketing	60			Equivale a Gestão de Marketing III do 6º semestre
	Sistema de Informação Gerencial	60			Sistemas de Informação nas Organizações do 6º semestre
	Administração Financeira e Orçamentária	60	Administração Financeira II	60	
	Administração da Produção e Materiais	60			Gestão da Produção e Operações I
	Empreendedorismo	60	Empreendedorismo	60	
			Gestão de Marketing II	30	Fundamentos de Marketing do 4º semestre
			Gestão da Produção e Operações I	60	Administração da Produção e Materiais do 5º semestre
			Pesquisa Aplicada em Administração	30	
			Gestão de Pessoas II	60	
	TOTAL	300	TOTAL	300	
6º	Administração da Produção	60	Gestão da Produção e Operações II	60	
	Pesquisa em Administração - Projeto de TC I	90			Projeto de TC do 8º semestre
	Gestão de Projetos	60			Gestão de Projetos do 7º semestre
	Comportamento do Consumidor	30			Gestão de Marketing I do 4º semestre
	Filosofia e Ética Profissional	30			Ética Profissional do 4º semestre
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30			
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			

			Gestão Estratégica	60	Estratégia Empresarial do 7º semestre
			Gestão Sócio-Ambiental	60	Gestão Ambiental do 7º semestre
			Sistemas de Informação nas Organizações	60	Sistemas de Informação do 5º semestre
			Gestão de Marketing III	60	Administração de Marketing do 5º semestre
	TOTAL	360	TOTAL	300	
7º	Estratégia Empresarial	60			Gestão Estratégica do 6º semestre
	Trabalho de Curso II	120			Trabalho de Curso do 8º semestre
	Gestão Ambiental	60			Gestão Sócio-Ambiental do 6º semestre
	Competitividade	30			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)
	Logística	30			Aproveitamento como CCCG
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60			
				Gestão de Processos	60
			Direito Empresarial e Tributário	60	
			Gestão de Projetos	60	Gestão de Projetos do 6º semestre
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
	TOTAL	360	TOTAL	300	
8º	Estágio Supervisionado	300			Atividade Prática Profissional (150h) mais aproveitamento de carga horária (150h) como CCCG
	Componente Curricular	60	Componente Curricular	60	

	Complementar de Graduação (CCCG)		Complementar de Graduação (CCCG)		
	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
			Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
			Projeto de TC	90	Pesquisa em Administração – Projeto de TC do 6º semestre
	TOTAL	510	TOTAL	300	
9º	-		Trabalho de Curso	120	Trabalho de Curso II do 7º semestre
	-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	60	
	-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
	-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
	-		Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG)	30	
	TOTAL	-	TOTAL	270	
	TOTAL GERAL	2760	TOTAL GERAL	2670	
			Atividade Prática Profissional	150	

		ACG	240	
		TOTAL DO CURSO	3060	

O Quadro 8 apresenta o rol de componentes curriculares complementares de graduação com a respectiva equivalência entre os mesmos.

Quadro 8: Equivalência dos Componentes Curriculares Complementares

Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG) Anterior	CH	Código da Disciplina	Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG) Atual	CH	Observações
Análise Ambiental	30				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Agronegócios	60	SL4140	Agronegócios	60	
Blocos Econômicos	60				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Comercio Exterior	30	SL4141	Comércio Exterior	30	
Desenvolvimento Regional	60	SL4142	Desenvolvimento Econômico	60	
Economia Institucional	30	SL4143	Economia Institucional	30	
Economia Internacional	60	SL4144	Economia Internacional I	60	
Gestão de Empresas Familiares	30	SL4145	Gestão de Empresas Familiares	30	
Gestão do Terceiro Setor	30	SL4146	Gestão do Terceiro Setor	30	
Gestão Pública	60	SL4147	Administração Pública	60	
Introdução a Informática	30	SL4148	Introdução a Informática	30	
Leitura e produção textual	30				Componente Obrigatório do 1º semestre
Marketing Digital	60	SL4149	Marketing Digital	60	
Marketing Internacional	30	SL4150	Marketing Internacional	30	
Mercado de capitais	30	SL4151	Mercado de capitais	30	
Métodos quanti e qualitativos	30				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Redes Interorganizacionais	30				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Relações Internacionais	60				Aproveitamento de carga horária

					como CCCG
Teoria dos Jogos	60	SL4152	Teoria dos Jogos	30	Aproveitamento de 30h como CCCG
Tópicos em Administração	60	SL4153	Tópicos em Administração I	60	
Tópicos em Administração II	30	SL4154	Tópicos em Administração II	30	
Tópicos em Administração III	60				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Tópicos em Administração IV	30				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Tópicos Emergentes em Administração – EAD	60	SL4155	Tópicos Emergentes em Administração – EAD	60	
Direito Tributário	60				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Seminário de Pesquisa	60	SL4156	Seminário de Pesquisa	30	
Avaliação do Desempenho Organizacional	60	SL4157	Avaliação do Desempenho Organizacional	60	
Inglês Instrumental I	30	SL4158	Inglês Instrumental I	30	
Espanhol Instrumental I	30		Espanhol Instrumental I	30	
Contabilidade Rural	60				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Economia Rural	60	SL4160	Economia Rural	60	
Direito do Trabalho	60				Componente Obrigatório do 4º semestre
LIBRAS	60	SL4161	LIBRAS	60	
Negociações Internacionais	30				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Italiano Instrumental I	30	SL4162	Italiano Instrumental I	30	
Auditoria Empresarial	30				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Relações de Trabalho	60	SL4163	Relações de Trabalho	60	
Liderança Empreendedora	30				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Gestão da Qualidade	60	SL4164	Gestão da Qualidade e Produtividade	30	Aproveitamento de 30 horas como CCCG
Controladoria	30				Aproveitamento de carga horária

					como CCCG
Sociedade e Cultura no Brasil	60	SL4165	Sociedade e Cultura no Brasil	60	
Cultura e Poder nas Organizações	60	SL4166	Cultura e Poder nas Organizações	60	
Direito Administrativo	60				Aproveitamento de carga horária como CCCG
Direito Empresarial	60				Aproveitamento de carga horária como CCCG
		SL4181	Desenvolvimento Regional e Urbano	60	
		SL4167	Internacionalização de Empresas	60	
		SL4168	Gestão de negócios com o Setor público	30	
		SL4169	Gestão Orçamentária no Setor público	60	
		SL4170	Inovação tecnológica	30	
		SL4171	Administração Contemporânea	60	
		SL4172	Estratégias de Cooperação	60	
		SL4173	Formação Econômica do Brasil	60	
		SL4174	Consultoria Empresarial	60	
		SL4175	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação	30	
		SL4176	Comunicação Organizacional	60	
		SL4177	Comércio Eletrônico	30	
		SL4178	Gestão das organizações hospitalares	30	
		SL4179	Gestão das organizações universitárias	30	
		SL4180	Economia Brasileira	30	
		SL4182	Competitividade	30	
		SL4183	Métodos Qualitativos	30	
		SL4184	Métodos Estatísticos	60	
		SL4185	Tópicos Especiais em Marketing I	60	
		SL4186	Tópicos Especiais em Marketing II	30	
		SL4187	Gestão estratégica de vendas	30	

		SL4377	Gestão estratégica de serviços	30	
		SL4188	Planejamento e estratégia de marketing	30	
		SL4189	Seminário de teoria aplicada ao consumo	30	
		SL4190	Tópicos especiais em Gestão de Pessoas I	60	
		SL4191	Tópicos especiais em Gestão de Pessoas II	30	
		SL4192	Remuneração Estratégica	60	
		SL4193	BSC aplicado à gestão estratégica de pessoas	60	
		SL4194	Gestão por Competências	30	
		SL4195	Gestão de Conflitos e Negociações	30	
		SL4196	Gestão de pessoas do terceiro setor	30	
		SL4197	Laboratório de liderança e gestão de equipes	30	
		SL4198	Aprendizagem e estética organizacional	30	
		SL4199	Diversidade nas organizações	60	
		SL4200	Tópicos especiais em Administração da Produção I	60	
		SL4201	Tópicos especiais em Administração da Produção II	30	
		SL4202	Gestão da inovação e competitividade	30	
		SL4203	Gestão de operações logísticas	30	
		SL4204	Tópicos especiais em Finanças I	60	
		SL4205	Tópicos especiais em Finanças II	30	
		SL4207	Finanças para pequenas empresas	30	
		SL4208	Tópicos especiais em Economia I	60	
		SL4209	Tópicos especiais em Economia II	30	
		SL4210	Tópicos especiais em Gestão Pública I	60	

		SL4211	Tópicos especiais em Gestão Pública II	30	
		SL4212	Tópicos especiais em Relações Internacionais I	60	
		SL4213	Tópicos especiais em Relações Internacionais II	30	
		SL4214	Tópicos especiais em Direito I	60	
		SL4215	Tópicos especiais em Direito II	30	
			Direito do Consumidor	30	
			Economia da energia e meio ambiente	60	
			Finanças Comportamentais e pessoais	60	
			Finanças para pequenas empresas	30	
			Finanças Corporativas	60	
			Investindo para o futuro: Análise técnica	60	
			Investindo para o Futuro: Análise fundamentalista	60	
			Investindo para o futuro: Análise de empresas em dificuldade	60	
			Investindo para o futuro: fundos de investimento imobiliário.	60	
			Investindo para o futuro: tópicos avançados.	60	
			Programação e Ciência de dados para ciências sociais aplicadas I	60	
			Programação e ciência de dado para ciências sociais aplicadas II	60	
			Tópicos Especiais em Marketing III	60	
			Tópicos Especiais em Marketing IV	30	
			Tópicos especiais	60	

			em Gestão de Pessoas III		
			Tópicos especiais em Gestão de Pessoas IV	30	
			Tópicos especiais em Administração da Produção III	60	
			Tópicos especiais em Administração da Produção IV	30	
			Tópicos especiais em Finanças III	60	
			Tópicos especiais em Finanças IV	30	
			Cultura Pop e Ciências Sociais Aplicadas	60	
			Trabalho e Feminismos	30	
			Tópicos em Administração III	60	
			Tópicos em Administração IV	30	
			Instituições Políticas Brasileiras	30	
			Pesquisa em Marketing	60	
			Marketing para pequenas empresas	60	
			Marketing para organizações não governamentais	30	
			Estudos em Comportamento do Consumidor	30	
			Tópicos Emergentes em Marketing	30	
			Marketing, Consumo e Sociedade	30	
			Pesquisa Transformativa do Consumidor	60	
			Empreendedorismo e Inovação	30	
			Storytelling nas Organizações.	30	
			Gerenciamento de Crise nas Organizações	30	
			Produção enxuta	60	
			Introdução ao R	60	

Fonte: Elaboração própria (2021)

Os Quadros 7 e 8 apresentam a equivalência dos componentes curriculares entre as matrizes curriculares anterior e atual, e servem como plano de migração curricular para alunos que por ventura tenham cursado algum componente curricular que foi excluído ou modificado, garantindo dessa forma o aproveitamento do que foi cursado e previsão do que ainda não foi realizado pelo aluno.

2.6 EMENTÁRIO

A seguir são apresentados os ementários dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Administração e posteriormente, os componentes curriculares complementares.

2.6.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

1º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estudos Sociais e Antropológicos	Código: SL4101
Ementa	
Contribuição dos autores clássicos para interpretação da realidade social. Introdução aos conceitos de cultura, sociedade e demais temas contemporâneos das ciências sociais. Aplicação da teoria antropológica e sociológica para o entendimento dos diversos tipos de organizações e ambiente externo.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Empregar os conhecimentos sociológicos e antropológicos para interpretação da realidade social contemporânea, utilizando referencial teórico e estabelecendo relações com elementos e temas contemporâneos que sirvam de reflexão acerca da realidade e da futura atividade profissional, considerando os aspectos organizacionais.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realizar a apreensão de elementos teóricos para a reflexão acerca da realidade; -Conhecer as origens da sociologia e antropologia e do desenvolvimento do capitalismo; -Analisar elementos conceituais, realizando uma prática reflexiva, partindo de referencial contemporâneo do componente curricular; -Compreender de forma crítica temas que sejam de interesse às necessidades específicas do curso de Administração; -Produzir análises sociais de forma autônoma e coerente. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BERGER, Peter L./LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . Petrópolis, Editora	

Vozes, 2002.

CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia Aplicada à Administração**. 2ª ed – São Paulo: Editora Atlas, 2008.

CAVEDON, Neusa Rolita. **Antropologia para Administradores**. Porto Alegre, UFRGS, 2008.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede: a era da informação**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1999.

CHANLAT, Jean-François (Org.) (Volumes I, II e III). **O Indivíduo na Organização**. São Paulo: Atlas, 1995.

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. São Paulo: Edusc, 1999.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. RJ: Zahar, 2009.

QUINTANEIRO, Tania. **Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. UFMG, Minas Gerais, 1995.

Referências Bibliográficas Complementares

BARBOSA, Livia. **Cultura e Empresas**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2002.

BARBOSA, Livia. **Igualdade e Meritocracia: a ética do desempenho nas sociedades modernas**. Rio de Janeiro, FGV, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011a.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. 10. ed. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2010.

CARRIERI, Alexandre de Paula e SARAIVA, Luiz Alex Silva. **Simbolismo Organizacional no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2007.

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1984.

FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed., São Paulo, Atlas, 1997.

GIDDENS, Anthony. **A Constituição da Sociedade**. 3. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2009.

LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, Rio de Janeiro, 2009.

SAINSAULIEU, Renaud; KIRSCHNER, Ana M. **Sociologia da Empresa: organização, poder, cultura e desenvolvimento no Brasil**. DP & A, Rio de Janeiro, 2006.

SENNETT, Richard. **A Cultura do Novo Capitalismo**. Rio de Janeiro, Record, 2008.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Leitura e Produção Textual**

Código: SL4106

Ementa

Noção de textos: suas propriedades e textualidade. Leitura: conceito e níveis e estratégias. Leitura e escrita de diferentes gêneros textuais. Aspectos discursivos do texto. Produção textual e leitura de gêneros acadêmicos. Aspectos textuais (gramaticais e semânticos) e discursivos do texto. Tópicos da língua padrão.

Objetivos

Objetivo Geral:

Refletir sobre o aparato teórico e prático em relação à leitura e à escrita de diferentes textos e gêneros, bem como desenvolver a capacidade textual e discursiva.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver habilidade de leitura para estimular a compreensão e a interpretação de diferentes tipos e gêneros de textos, especialmente os acadêmicos;
- Desenvolver habilidade de escrita adequando a leitura à construção de textos coesos e coerentes;
- Ampliar o domínio da leitura e da escrita em seus diversos suportes textuais;
- Praticar a leitura como forma de expansão da visão de mundo e do vocabulário, produzindo textos adequados às várias situações de uso;
- Produzir textos críticos adequados às diferentes situações de comunicação.

Referências Bibliográficas Básicas

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2011.
FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo, Ática, 2007.
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

CEGALA, Domingos P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.
KÖCHE, Vanilda S.; BOFF, Odete M. B.; PAVANI, Cínara F. **Prática textual**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
KÖCHE, Vanilda S.; BOFF, Odete M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MUSSI, Amaline B. I. **Leitura e produção textual**. Palhoça: UnisulVirtual, 2005.
SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio W. **Compreensão e produção de textos**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
THEREZO, Graciema Pires. **Redação e leitura para universitários**. 2. ed. Campinas: Alínea,

2008.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Fundamentos de Contabilidade	Código: SL4103
Ementa	
Princípios da contabilidade e aplicação nas entidades. Patrimônio. Aspectos Qualitativos e Quantitativos do Patrimônio. Atos e fatos administrativos. Classificação das contas. Plano de contas. Escrituração contábil. Lançamentos de Débito e Crédito. Operações com mercadorias. Balancete de Verificação.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Analisar o papel da Contabilidade como um meio especialmente concebido para registrar e interpretar os fenômenos que afetam a situação patrimonial, econômica e financeira das entidades. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Identificar e analisar os princípios e técnicas para o registro dos fatos contábeis.- Capacitar o acadêmico (a) a desenvolver a técnica da escrituração contábil, através do registro das principais operações realizadas pelas aziendas.- Estudar os relatórios contábeis e sua função como fontes de informação.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FIPECAFI/USP. Contabilidade Introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, J. C. Contabilidade Empresarial . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Geral . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ALMEIDA, M. C. Curso Básico de Contabilidade . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIPECAFI/USP. Manual de Contabilidade Societária . São Paulo: Atlas, 2010. IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Contabilidade Comercial . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARION, J. C. Contabilidade Básica . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. NEVES, S. das. Contabilidade Básica . 14. ed. São Paulo: Frase Editora, 2009.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Fundamentos de Administração	Código: SL4104
Ementa	
Significado da Administração. Objetivo de estudo da administração. As primeiras Organizações e	

seus Administradores. As funções da Organização. A organização e seus Diferentes Contextos. Objetivos e Metas Organizacionais. A importância da administração na sociedade moderna e suas perspectivas futuras.

Objetivos

Objetivo Geral: Estimular no aluno o interesse pela administração.

Objetivo Específico: Fazer com que o mesmo tenha contato inicial com as noções sobre o contexto organizacional e o universo profissional do administrador.

Referências Bibliográficas Básicas

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

STONER, J; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.

MAXIMIANO, A. C. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

DAFT, Richard. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

FAYOL, Henry. **Administração industrial e geral**: previsão, organização, comando, coordenação e controle. São Paulo: Atlas, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da administração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Matemática Aplicada**

Código: SL4105

Ementa

1. Conceitos Algébricos: conjuntos numéricos, axiomas e propriedades; 2. Funções: Tipos especiais de funções, representações gráficas e aplicações; 3. Limites e Continuidade; 4. Derivadas: regras de derivação e aplicações.

Objetivos

Objetivo Geral: Abordar os conteúdos matemáticos que são relevantes no estudo e na atividade da administração.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para uma melhor formação do estudante identificando e auxiliando na superação dos possíveis déficits de aprendizagem referente aos conteúdos básicos de Matemática;
- Proporcionar ao aluno conceitos da base matemática, funções, limites e derivadas, bem como suas aplicações, desenvolvendo a capacidade de aplicabilidades na interpretação e cálculo de situações-problemas relacionadas à Administração.
- Possibilitar a busca de conhecimentos de modo e desenvolver a capacidade de estabelecer uma relação entre a matemática e a atuação profissional.

Referências Bibliográficas Básicas

GOLDSTEIN, L. J. **Matemática aplicada**: economia, administração e contabilidade. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

STEWART, J. **Cálculo**, 6 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2009.

TAN, S.T. **Matemática aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 11 vol. São Paulo: Atual, 2011.

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo**, 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

SILVA, S.M. **Matemática**: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2008.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Fundamentos de Ciência Política**

Código: SL4102

Ementa

A modernidade e a Ciência Política. O Estado: origem, formação e características. Liberalismo, democracia e autocracia. Formas de governo. Os sistemas monárquico, presidencial e parlamentar. Os sistemas partidário e eleitoral.

Objetivos

Objetivo Geral: O aluno entender a influência da modernidade na formação da Ciência Política.

Objetivos Específicos:

- Caracterizar o Estado moderno;
- Identificar os tipos de Estado moderno;
- Estabelecer uma relação entre as formas de governo;
- Diferenciar os sistemas monárquico, presidencial e parlamentar;
- Discutir o sistema partidário; e

- Interpretar o sistema eleitoral brasileiro.

Referências Bibliográficas Básicas

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 16. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.

DALLARI, Dalmo de A. **Elementos de Teoria Geral do Estado**. 30. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Porto Alegre: Editora L&M, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. 4. ed. São Paulo: Globo, 2008.

BITTAR, Eduardo. **Curso de Filosofia Política**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

_____. **Curso de Filosofia Política**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2010.

_____. **Teoria Geral da Política**. A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2000.

BONAVIDES, Paulo. **Teoria Geral do Estado**. 9.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2012.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**. Elementos para uma análise marxista. 19. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MONTESQUIEU, B. **Do espírito das leis**. São Paulo: Martin Claret, 2010.

ROUSSEAU, Jean J. **O Contrato Social**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

WEFFORT, Francisco (Org). **Os clássicos da política (vol 1)**. 14. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

_____. **Os clássicos da política (vol 2)**. 11. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

2º semestre

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Microeconomia**

Código: SL4107

Ementa

Introdução à Economia. Equilíbrio de Mercado. Teoria do Consumidor. Teoria da Firma. Estruturas de Mercado e Fronteiras da Microeconomia.

Objetivos

Objetivo Geral: Estudar o funcionamento da oferta e da demanda na formação do preço no mercado, o preço obtido pela interação do conjunto de consumidores com o conjunto de empresas que fabricam um dado bem ou serviço.

Objetivos Específicos:

- Estudar do ponto de vista teórico o comportamento racional do consumidor;
- Estudar a teoria econômica dos custos e da produção, bem como, as principais estruturas de mercado, percebendo as características do novo ambiente empresarial diante das novas exigências econômicas e concorrenciais;
- Compreender as modificações que vem ocorrendo à nossa volta e também oferecer instrumentos de análise, particularmente aqueles ligados à vida das organizações;
- Verificar a influência de mudanças no ambiente econômico sobre a gestão empresarial.

Referências Bibliográficas Básicas

CORDEIRO, Marcos Pires, OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de, SANTOS, Sérgio Antônio dos. **Economia para Administradores**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KRUGMAN, Paul, WELLS, Robin. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à Economia**: princípios de Micro e Macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

VASCONCELLOS, Marco A. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, **Manual de Economia da USP**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

GASTALDI, J. **Elementos de Economia Política**. Saraiva, 2005.

PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAI, Oto. **Princípios de Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco A. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis**

Código: SL4108

Ementa

Estruturação das Demonstrações Contábeis. Balanço Patrimonial. Depreciação, Amortização e Exaustão. Provisões. Demonstração do Resultado do Exercício. Participações nos resultados. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado. Notas explicativas. Análise vertical e horizontal.

Objetivos	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e estruturar as demonstrações contábeis, realizando a análise econômico-financeira patrimonial de uma entidade. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturar as demonstrações contábeis, utilizando a legislação contábil vigente. - Preparar as demonstrações contábeis, fornecendo subsídios para a análise econômico-financeira patrimonial das entidades. - Capacitar o(a) acadêmico (a) a extrair das demonstrações contábeis, informações úteis para a tomada de decisão. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>FIPECAFI/USP. Manual de Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade Comercial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>REIS, A. C. de R. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ASSAF NETO; A. Estrutura e análise de balanços. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MATARAZZO, D. Análise financeira de balanços. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. Análise das demonstrações financeiras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.</p> <p>RIBEIRO, O. M. Estrutura e análise de balanço. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Matemática Financeira	Código: SL4109
Ementa	
<p>Conceitos financeiros fundamentais. Regimes de capitalização simples e composta: montante, taxa de juros, juros, valor presente e descontos. Séries uniformes de pagamentos/recebimentos: anuidades e perpetuidades. Equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos. Amortização de empréstimos: sistemas.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Capacitar o aluno para trabalhar com os aportes fundamentais da matemática financeira e a dominar os principais conceitos e a utilização de ferramentas apropriadas, com o intuito de analisar as diferentes modalidades financeiras.</p> <p>Objetivos específicos:</p>	

- Motivar os alunos para o estudo das questões financeiras;
- Oportunizar a familiarização com os conceitos financeiros fundamentais;
- Qualificar quanto à natureza da utilização das ferramentas e das interpretações financeiras;
- Conscientizar sobre a importância da matemática financeira, o emprego das competências e habilidades desenvolvidas tanto no ramo do conhecimento científico e acadêmico como das relações profissionais reais na área da gestão financeira.

Referências Bibliográficas Básicas

- BRUNI, A. L.; FAMA, R. **A Matemática das finanças**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PUCCINI, A. **Matemática financeira**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SILVA, A. L. C. da. **Matemática Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

- BAUER, U. R. **Matemática financeira fundamental**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAZZAN, S; POMPEO J. N. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- MENDONÇA, L. G; BOGGISS, G. J. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- MERCHEDE, A. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.
- NETO, A. Assaf. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012.
- Hewlett-Parkard, HP12-c. **Manual do usuário e guia de resoluções de problemas**. West Germany, HP Covallis Division, 1982.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Teoria Geral da Administração I**

Código: SL4110

Ementa

Introdução à Teoria Geral da Administração: as bases históricas da Administração. Abordagem Clássica da Administração: Administração Científica, Teoria Clássica. Abordagem Humanística da Administração: Teoria das Relações Humanas. Abordagem Comportamental da Administração: Teoria Comportamental, Teoria do Desenvolvimento Organizacional.

Objetivos

Objetivo Geral: Analisar os antecedentes históricos da Administração e discutir o papel desempenhado pelas diferentes escolas administrativas.

Objetivos Específicos:

- Estudar os princípios que deram origem à Teoria da Administração;
- Compreender a evolução do pensamento administrativo e desenvolver um pensamento

crítico sobre a importância da ciência administrativa, do administrador e das organizações para a sociedade.

Referências Bibliográficas Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da administração**. São Paulo: Saraiva, 2003.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

STONER, J; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.

FAYOL, Henry. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle**. São Paulo: Atlas, 2007.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Metodologia Científica**

Código: SL4111

Ementa

A construção do conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. A produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Métodos científicos: dedutivo, indutivo, dialético, falseamento. O processo e as etapas da pesquisa científica. Planejamento da pesquisa científica. Normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver uma visão crítico-analítica da finalidade da pesquisa, as características, campos e tipos de pesquisas.

Objetivos Específicos:

- Aprender as principais abordagens epistemológicas e os paradigmas de produção do conhecimento nas Ciências Sociais;

- Aprender o conhecimento necessário para realizar um planejamento da pesquisa, desde a formulação do problema até a definição dos procedimentos metodológicos mais adequados para cada pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, Maria C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. Disponível em: <<http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2017/09/manual-de-normalizacao-2016.pdf>>.

3º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Custos	Código: SL4112
Ementa	
Origem e visão gerencial de custos. Classificação e terminologia aplicada a custos. Custos de matéria-prima, de mão de obra e custos indiretos de fabricação. Métodos de custeio. Relações de Custo/Volume/Lucro. Formação de preço de venda.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Abordar os principais conceitos e práticas envolvidas na Contabilidade de Custos das entidades.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência técnica através da elaboração de práticas de custeio, identificação, levantamento de informações e manipulação de custos. - Identificar os principais métodos de custeio e suas aplicações. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BORNIA, A. C. Análise gerencial de custos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

CREPALDI, S.A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BERTÓ, D.J.; BEULKE, R. **Gestão de custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HERNANDEZ, J.J.P.; COSTA, R. G.; OLIVEIRA, L.M. **Gestão estratégica de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONE, S.G. **Curso de contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. **Métodos de custeio comparados**. São Paulo: Atlas, 2010.

VICECONTI, P.E.V.; NEVES, S. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Frase Editora, 2010.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Macroeconomia**

Código: SL4113

Ementa

Noções de Contabilidade Social – Identificando os grandes agregados macroeconômicos. Noções de Setor Externo – Identificando o balanço de pagamentos e definindo taxas de câmbio. Noções de Crescimento Econômico de Longo Prazo – Identificando fatores responsáveis pelo crescimento da renda no LP. Noções de Política Monetária e Fiscal. Tópicos em Economia Brasileira.

Objetivos

Objetivo Geral: Estudar do ponto de vista teórico o comportamento racional do consumidor.

Objetivos Específicos:

- Estudar a teoria econômica dos custos e da produção, bem como, as principais estruturas de mercado, percebendo as características do novo ambiente empresarial diante das novas exigências econômicas e concorrenciais;
- Compreender as modificações que vem ocorrendo à nossa volta e, também oferecer instrumentos de análise, particularmente aqueles ligados à vida das organizações;
- Verificar a influência de mudanças no ambiente econômico sobre a gestão empresarial.

Referências Bibliográficas Básicas

CORDEIRO, Marcos Pires, OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de, SANTOS, Sérgio Antônio dos. **Economia para administradores**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KRUGMAN, Paul, WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, Diva B. **Manual de economia da USP**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. Saraiva, 2005.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Cengage

Learning, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco A. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, Marco A. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estatística	Código: SL4114
Ementa	
Introdução à estatística; Estatística descritiva; Probabilidade e distribuições de probabilidade; Amostragem; Inferência estatística.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Analisar e desenvolver conhecimentos estatísticos, aplicando habilidades quantitativas em fenômenos das ciências sociais. Objetivo Específico: Extrair informação dos dados para obter uma melhor compreensão das situações que representam.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. Estatística aplicada à administração e economia . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	
BARROW, M. Estatística para economia, contabilidade e administração . São Paulo: Ática, 2007.	
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . São Paulo: Saraiva 2009.	
STEVENSON, W. J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harbra, 2001.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais . Florianópolis: UFSC, 2008.	
BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial . São Paulo: Atlas, 2008.	
DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada . São Paulo: Saraiva, 2008.	
FREUND, J. Estatística aplicada . Porto Alegre: Bookman, 2007.	
LEVIN, J. Estatística para ciências humanas . São Paulo: Prentice Hall, 2004.	
SARTORIS, A. Estatística e introdução à econometria . São Paulo: Saraiva, 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Teoria Geral da Administração II	Código: SL4115
Ementa	

Abordagem Estruturalista da Administração: Teoria Burocrática, Teoria Estruturalista. Abordagem Sistêmica da Administração: Teoria de Sistemas. Abordagem Contingencial da Administração: Teoria das Contingências. Abordagem Neoclássica da Administração: Teoria Neoclássica, Administração por Objetivos (APO). Outras Abordagens da Administração: *Toyotismo*, Administração Participativa, *Benchmarking*, *Downsizing*, Reengenharia.

Objetivos

Objetivo Geral: Aprofundar o conhecimento a respeito da ciência administrativa, discutindo abordagens teóricas, bem como conceitos contemporâneos da área e sua aplicação no mundo organizacional e no dia a dia social, fornecendo, assim, subsídios para refletir sobre a teoria e prática da Administração nas organizações.

Objetivos Específicos:

- Discutir sobre as adaptações e aplicações das escolas administrativas ao contexto atual das organizações e às necessidades emergentes;
- Compreender, não só a evolução dos diversos conceitos das teorias da administração e suas escolas, mas também, as relações entre elas e o caráter contingencial e situacional da administração contemporânea.

Referências Bibliográficas Básicas

PRESTES MOTTA, Fernando C; VASCONCELOS, Isabella F. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
 DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

FARIA, José H. Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.
 GUERREIRO RAMOS, Alberto. A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1981.
 LACOMBE, Francisco J. M. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2009.
 RIBEIRO, Antonio de Lima. Teorias da administração. São Paulo: Saraiva, 2003.
 SILVA, Reinaldo O. Teorias da Administração. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.
 STONER, J; FREEMAN, R. E. Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.
 WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: UNB, 2012.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Comportamento Organizacional**

Código: SL4116

Ementa

Fundamentos do Comportamento Organizacional: conceitos gerais, abordagens e áreas de estudo. O Comportamento Humano: personalidade; valores; motivação; atitude e emoções no trabalho, satisfação no trabalho. O Contexto Social do Trabalho: grupos e equipes de trabalho; comunicação; liderança; conflitos e negociações. O Sistema e a Dinâmica Organizacional: clima e cultura organizacional.

Objetivos

Objetivo Geral: Proporcionar a compreensão de aspectos gerais relacionados ao comportamento humano nas organizações em três níveis de análise: individual, grupal e organizacional.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar o embasamento sobre as principais linhas de estudo de comportamento organizacional;
- Refletir criticamente sobre os diversos conteúdos que tratam do comportamento humano nas organizações;
- Enfatizar a importância do ser humano nas organizações e a diversidade do seu comportamento;
- Aprofundar-se na compreensão teórico-prática do comportamento humano no contexto organizacional e nas relações que se estabelecem entre o indivíduo, o seu grupo ou equipe de trabalho e a organização.

Referências Bibliográficas Básicas

- DAVIS, Keith. **Comportamento humano no trabalho**: uma abordagem psicológica. São Paulo: Thomson, 2004.
- ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

- BERGAMINI, Cecília W. **Motivação nas organizações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BERGAMINI, Cecília W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**: psicologia do comportamento organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- FLEURY, Maria T. L.; FISCHER, Rosa M. **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOTTA, Fernando C. P. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.
- WOOD JUNIOR, Thomaz. **Comportamento organizacional**: uma perspectiva brasileira. 2. ed.

São Paulo: Atlas, 2007.

- Serão indicados periódicos disponíveis na internet ou na biblioteca pelo professor do componente curricular

4º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Pessoas I	Código: SL4117
Ementa	
Introdução à Gestão de Pessoas nas Organizações: histórico, evolução e a função estratégica da gestão de pessoas. Processos de Agregar Pessoas: recrutamento e seleção. Processos de Aplicar Pessoas: socialização organizacional, desenho, descrição e análise de cargos. Processos de Recompensar Pessoas: remuneração e planos de incentivos e benefícios. Processos de Desenvolver Pessoas: treinamento, desenvolvimento e educação corporativa.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Possibilitar a compreensão dos papéis desempenhados pela Gestão de Pessoas e suas características fundamentais, bem como o conhecimento inicial acerca da utilização/aplicação dos subsistemas e processos de Gestão de Pessoas de modo planejado e, sobretudo, integrado. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Discutir sobre a importância de reconhecer as pessoas enquanto parceiras e fornecedoras de competências às organizações;- Refletir acerca da necessidade de buscar estabelecer uma relação de reciprocidade entre organizações e pessoas;- Destacar a imprescindibilidade de interdependência entre os subsistemas e processos de Gestão de Pessoas;- Evidenciar a importância dos processos de Gestão de Pessoas enquanto suporte às ações gerenciais e aos demais processos organizacionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional . 2. ed. São Paulo, Atlas: 2009. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. HANASHIRO, Darcy M. M.; TEIXEIRA, Maria Luiza M.; ZACCARELLI, Laura M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BITENCOURT, Claudia e Colaboradores. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. DUTRA, Joel S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2012.	

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos, princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva 2005.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas: 2007.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2005.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Administração Financeira I	Código: SL4118
Ementa	
Visão geral da administração financeira. Análise econômica e financeira. Relatório de desempenho. Análise do capital de giro, alavancagem e gestão de caixa. Noções de Alavancagem.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Analisar e discutir os fundamentos da gestão financeira e capacitar à solução dos problemas inerentes à atividade empresarial. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Capacitar os alunos na construção de uma base teórica a respeito das teorias financeiras;- Desenvolver a competência técnica através da mensuração e análise de indicadores, relatórios de desempenho e gestão de curto prazo.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010. MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços . São Paulo: Atlas, 2010. PADOVEZE, Clóvis L.; BENEDICTO, Gideon C. Análise das demonstrações financeiras . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César A. Administração do capital de giro . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1998. NIKBAKHT, Groppelli. Administração financeira . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. Administração financeira . Corporate Finance. São Paulo: Atlas, 1998.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Marketing I	Código: SL4119

Ementa	
O papel de marketing nas organizações contemporâneas e sociedade. Conceitos Centrais de Marketing. Desenvolvimento e evolução dos conceitos de marketing. Filosofia de Marketing e orientações da Empresa para o Mercado. Ambiente de Marketing. Sistema de Suporte a Decisões em Marketing.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Conhecer os principais conceitos e ferramentas mercadológicas. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito e evolução do marketing. - Compreender a ação de marketing dentro das organizações dos diversos tipos e tamanhos. - Desenvolver uma visão holística a respeito à atividade de marketing. -Desenvolver habilidades para a aplicação prática do conceito de marketing. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de Marketing . São Paulo: Pearson, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AMERICAN MARKETING ASSOCIATION (AMA). Definition of marketing . Disponível em: < http://www.marketingpower.com/aboutama/pages/definitionofmarketing.aspx >. Acesso em: jun. 2013.	
CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2000.	
CROCCO, Luciano et al. Fundamentos de marketing: conceitos básicos . São Paulo: Saraiva, 2006.	
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira . São Paulo: Atlas, 2008.	
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: edição compacta . São Paulo: Atlas, 4. ed., 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Modelagem e Análise de Decisão	Código: SL4120
Ementa	
Introdução ao conceito de decisão; Modelagem e análise de decisão; Introdução à Pesquisa Operacional; Programação Linear; Solução geométrica para o problema com duas variáveis; Ferramentas de Otimização através Método Simplex. Modelagem de problemas de produção, mix de produtos, carteira de investimentos. Modelagem de problemas de Rede (transportes e transbordo); Programação linear em números inteiros. Noções básicas de Solver no excel/calc.	
Objetivos	

Objetivo Geral: Propiciar o conhecimento dos princípios básicos da Pesquisa Operacional (PO) como método científico para suporte na tomada de decisão, através de seus fundamentos lógicos e matemáticos.

Objetivos Específicos:

-Apresentar a Pesquisa Operacional como importante ferramenta para as áreas de conhecimento de Administração, Marketing, Economia e Engenharias.

- Desenvolver o raciocínio lógico e analítico para solução de problemas; apresentar as principais técnicas de otimização com modelos de programação linear utilizado como suporte ao processo decisório.

- Habilitar o aluno na utilização do Solver.

Referências Bibliográficas Básicas

MOREIRA, Daniel A. **Pesquisa operacional**: curso introdutório. São Paulo: Thomson, 2007. xi, 356 p.

RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem e análise de decisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 590 p.

TAHA, Hamdy A. **Pesquisa operacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Eduardo L. **Introdução à pesquisa operacional**: métodos e modelos para a análise de decisões. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CAIXETA FILHO, José V. **Pesquisa operacional**: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COLIN, Emerson C. **Pesquisa operacional**: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007. 501 p.

HILLIER, Frederick. S.; LIEBERMAN, Gerald J. **Introdução à pesquisa operacional**. 8. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006. 828 p.

LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. **Pesquisa operacional**: fundamentos e modelos. São Paulo: Saraiva, 2009. 248 p.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Ética Profissional**

Código: SL4121

Ementa

Conceituação de ética profissional. Fundamentos éticos, morais e culturais do comportamento humano. Panorama das relações humanas na sociedade. Ética geral: origem da ética como saber organizado. Valores e normas. Ética, moral e sociedade. Ética profissional: a divisão dos saberes e as normas das profissões. A Ética Profissional: o poder e a liberdade. Noções sobre profissão, vocação, trabalho, leis que regulam o exercício legal da profissão do Administrador. Conduta profissional. Orientação ética do profissional. Ética na Administração (ética, moral, valores e qualidade).

Objetivos

Objetivo Geral: Propiciar ao aluno uma visão da ética profissional e nas organizações. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as questões éticas no mundo; - Analisar criticamente casos envolvendo a ética profissional e nas organizações; - Interpretar o Código de Ética do Profissional em Administração; - Discernir e refletir sobre as várias dimensões da responsabilidade social.
Referências Bibliográficas Básicas
ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e responsabilidade social nos negócios . São Paulo: Saraiva, 2006
SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Martin Claret, 2002.
Referências Bibliográficas Complementares
ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do brasileiro . Rio de Janeiro: Record, 2007.
BLANCHARD, Kenneth; PEALE, Norman V. O poder da administração ética . Rio de Janeiro: Record, 2007.
COMPARATO, Fábio. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno . São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
FREIRE, Elias; MOTTA, Sylvio. Ética na administração pública . Rio de Janeiro: Campus/Impetus, 2005.
STUKART, Herbert Lowe. Ética e corrupção . São Paulo: Nobel, 2003.
FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERRELL, Linda. Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos . Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed. 2001.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Direito do Trabalho	Código: SL4122
Ementa	
Introdução ao Direito do Trabalho: fontes, integração e princípios. Flexibilização dos direitos trabalhistas. Relação de Trabalho x Emprego. Empregador: grupo econômico, sucessão de empresas, sócio retirante e poderes do empregador. Contrato Individual de Trabalho: elementos, classificação, alteração, suspensão e interrupção. Duração do trabalho. Trabalho extraordinário. Períodos de descanso. Remuneração: salário, parcelas salariais, parcelas sem natureza salarial, salário utilidade. Equiparação salarial. Estabilidade e FGTS. Término do contrato de trabalho: aviso prévio, prescrição e decadência. Direito Coletivo do Trabalho: organização sindical, negociação coletiva e greve.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Propiciar a compreensão do Direito do Trabalho enquanto ramo jurídico para o desenvolvimento das atividades de administrador; Objetivos Específicos:	

- Fornecer ao aluno os conhecimentos necessários à interpretação dos problemas sociais e econômicos decorrentes das relações de trabalho e sua regulação através das normas jurídicas trabalhistas;
- Identificar os direitos e obrigações atribuíveis às partes integrantes do contrato de trabalho e demais contratos de prestação de serviços;
- Analisar aspectos do sindicalismo, do direito coletivo do trabalho e funcionamento da Justiça do Trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas

- CAIRO JR., José. **Curso de direito do trabalho: direito individual e coletivo do trabalho**. 15. ed. Salvador: Ed. Juspodivm, 2018.
- CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do trabalho: de acordo com a reforma trabalhista e a MP 808/2017**. 15. ed. Rio de Janeiro: Método 2018.
- DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 17. ed. São Paulo, SP: LTr, 2018.

Referências Bibliográficas Complementares

- CORREIA, Henrique. **Direito do trabalho**. 4. ed. Salvador: Jus Podivm, 2018.
- DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 16. ed. São Paulo, SP: LTr, 2017.
- MARTINEZ, Luciano. **Curso de direito do trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas de trabalho**. 7. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2016. 944 p.
- MELO, Sandro Nahmias. **Direito à desconexão do trabalho: com análise crítica da reforma trabalhista (Lei n. 13.467/2017)**. São Paulo, SP: LTr, 2018. 108 p.
- VELLINHO, Rubens Soares. **A modernização do direito do trabalho brasileiro: a posição da CUT a respeito da prevalência do negociado sobre o legislado e os pontos de vista dos seus interlocutores**. Belo Horizonte, MG: Editora RTM, 2017.

5º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Pessoas II	Código: SL4128
Ementa	
<p>Processos de Manter Pessoas: higiene, segurança e qualidade de vida no trabalho; estresse no trabalho. Gestão do Desempenho: métodos de avaliação de desempenho, plano de desenvolvimento individual (PDI) e <i>feedback</i>. A Dinâmica do Mercado de Trabalho: demanda e oferta de pessoas; monitoramento do mercado de trabalho; preparação para o mercado de trabalho. Gestão de Carreiras: planos, métodos e as questões geracionais. Gestão Estratégica de Pessoas.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Promover o entendimento sistêmico da área de Gestão de Pessoas, destacando as novas abordagens e tendências da área, bem como a importância da sua aplicabilidade nos ambientes organizacionais contemporâneos e sua interrelação com as diversas áreas administrativas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar a importância de subsidiar o desenvolvimento das pessoas no ambiente organizacional; 	

- Refletir acerca da necessidade de adaptação das estratégias e técnicas utilizadas para o gerenciamento humano nas organizações na sociedade atual e futura, diante das mudanças sociais e, sobretudo, do mundo do trabalho;
- Discutir sobre os desafios e perspectivas da Gestão de Pessoas na contemporaneidade e acerca do seu papel como diferencial estratégico e competitivo para as organizações.

Referências Bibliográficas Básicas

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

HANASHIRO, Darcy M. M.; TEIXEIRA, Maria Luiza M.; ZACCARELLI, Laura M. **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho - QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

BITENCOURT, Claudia e Colaboradores. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2010.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos humanos, princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva 2005.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas: 2007.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Futura, 2005.

ROBBINS, Stephen P. **A verdade sobre gerenciar pessoas e nada mais que a verdade**. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Marketing II**

Código: SL4124

Ementa

O estudo dos processos relacionados à formação da decisão de compra. Estabelecimento de relações entre os processos comportamentais e as ações organizacionais. Fundamentos sobre o Comportamento do Consumidor. Segmentação de Mercado. Reflexão sobre o consumo na sociedade atual.

Objetivos

Objetivo Geral: Compreender o consumo sob a perspectiva de marketing.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o processo de compra do consumidor.
- Conhecer as influências sobre o consumidor e o impacto do consumo no comportamento humano.

Referências Bibliográficas Básicas

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**.

São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.
 KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.
 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2008.
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2008.
 SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie L. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
 SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão da Produção e Operações I**

Código: SL4125

Ementa

Introdução do conceito de produção e operações; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Ética, sustentabilidade e segurança em produção e operações; Gestão da Qualidade; Dimensionamento e controle de estoques; Operações de Almoxarifado; Administração de Compras;

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver nos acadêmicos a capacidade de utilizar de forma eficiente os recursos operativos da organização.

Objetivos Específicos:

- Analisar e discutir os fundamentos e objetivos da gestão da produção e operações.
- Aprofundar o entendimento conceitual e prático dos recursos materiais, promovendo uma visão que propicie capacitar à solução dos problemas inerentes à atividade empresarial.

Referências Bibliográficas Básicas

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.
 CORRÊA, Henrique L. **Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. Atlas, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. Saraiva, 2009.

BOWERSOX, Donald J. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**. Atlas, 2010.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Empreendedorismo	Código: SL4126
Ementa	
Empreendedorismo: Evolução histórica, teorias, conceitos e características. Diferenças entre Empreendedor e Intraempreendedor. Histórias de vida de empreendedores brasileiros e de outros países. Tipos de empresas e fontes de financiamento. Plano de Negócios: Plano Estratégico, Estrutura Organizacional, Plano de Marketing, Plano Operacional, Plano de RH e Plano Financeiro. Design Thinking. Canvas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade empreendedora na área de administração, apresentando as ferramentas necessárias para formar o espírito empreendedor.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade; - Proporcionar debates e reflexões sobre as atitudes de um empreendedor, bem como desenvolver o espírito criativo e inovador dos acadêmicos na busca de novos conhecimentos e ações transformadoras da realidade organizacional e social; - Desenvolver o Plano de Negócios. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 2. ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005.	
DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo: Pioneira, 1998.	
DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRIDGES, William. Um mundo sem empregos: os desafios da sociedade pós-industrial . São Paulo: Makron Books, 1995.	
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	
DOLABELA, Fernando. Boa ideia! E agora! São Paulo: Cultura, 2000.	
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.	
MARCOVITCH, Jacques. Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil ,	

Volume 1. São Paulo: EdUSP, 2007.
 MARCOVITCH, Jacques. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**, Volume 2. São Paulo: EdUSP, 2007.
 MARCOVITCH, Jacques. **Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil**, Volume 3. São Paulo: EdUSP, 2007.
 OLIVEIRA, Janaina Mendes. Modelo para a integração dos mecanismos de fomento ao empreendedorismo no âmbito das universidades: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2006. Florianópolis, 2006.
 HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Pesquisa Aplicada em Administração	Código: SL4127
Ementa	
O pesquisador, sua postura e a aproximação com o trabalho de campo. Técnicas de coleta de dados: documental, entrevista, observação e questionário. Técnicas qualitativas e quantitativas de análise de dados.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Possibilitar ao aluno a vivência das etapas de coleta e análise de resultados de uma pesquisa. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar ao aluno condições de elaboração de ferramentas de coleta de dados para sua pesquisa; - Fazer com que o aluno desenvolva as análises dos dados coletados para sua pesquisa; - Desenvolver capacidade analítico-argumentativa para estabelecer conclusões acerca do tema abordado na pesquisa. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BÊRNI, Duilio A.; FERNANDEZ, Brena P. M. (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais . São Paulo: Saraiva, 2012. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006. HAIR JR., Joseph. F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 2008. HAIR JR., Joseph F.; BABIN, B.; MONEY, Arthur. H.; SAMOUEL, Phillip. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2005. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 2012. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.	

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICHARDSON, Roberto J. (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2017/09/manual-de-normalizacao-2016.pdf>>.

VIEIRA, Marcelo M. F.; ZOUAIN, Deborah M. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Administração Financeira II	Código: SL4123
Ementa	
Administração de ativos fixos e investimentos de capital. Decisões de financiamento e investimento de longo prazo. Noções de orçamento.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Proporcionar conhecimentos teóricos referentes à administração financeira.	
Objetivo Específico: Desenvolver a competência técnica através da elaboração de planos de investimento e financiamento de longo prazo e análise dos fluxos financeiros das organizações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GITMAN, Lawrence J. Administração financeira . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. Administração financeira . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2008.	
WELSCH, Glenn Albert. Orçamento empresarial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	
FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
MASAKAZU, Hoji. Administração financeira e orçamentária . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
SAMANEZ, Carlos Patrício. Gestão de investimentos e geração de valor . São Paulo: Pearson, 2007.	

6º semestre

Identificação da Componente

Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações II	Código: SL4129
Ementa	
Planejamento da Capacidade; Localização de Instalações; Layout; Planejamento Agregado; Programação e Controle da Produção (MRP 1, MRP2, ERP, OPT, PERT-CPM); Automação Industrial e Sistemas Flexíveis de Produção.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Propiciar ao aluno condições de aprendizagem para que ele possa organizar e gerenciar o ambiente organizacional da produção, através das teorias, estruturas, conceitos e recursos que viabilizam os processos produtivos.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as filosofias e princípios da administração da produção; - Proporcionar que reconheçam as atividades de organização e gerenciamento da produção; - Possibilitar o entendimento da relação entre o planejamento, a execução e o controle das operações, articulando a definição da estratégia de organização. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações . 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. x, 598 p.	
MOREIRA, Daniel A. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CHASE, Richard B.; JACOBS, E. Robert; AQUILANO, Nicholas J. Administração da produção e operações: para vantagens competitivas . 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 602 p.	
CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.	
KRAJEWSKI, Lee J.; RITZMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
MILAN, Gabriel S.; PRETTO, Marcos R. (Org.) Gestão estratégica da produção: teoria, cases e pesquisas . Caxias do Sul, RS: Educs, 2006.	
RITZMAN, Larry P.; KRAJEWSKI, Lee J. Administração da produção e operações . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão Estratégica	Código: SL4130
Ementa	

Conceitos e abordagens. Cenário de negócios: análise dos ambientes externo, setorial e concorrencial. Análise do ambiente interno: recursos, capacidades e competências essenciais. Tipologias de formulação de estratégias. Implementação e gestão estratégica.

Objetivos

Objetivo Geral: Capacitar o aluno para elaboração do Planejamento Estratégico e estimular a visão estratégica através do estabelecimento de metas, os principais objetivos de uma empresa e os planos de ação para alcançá-los.

Objetivos Específicos:

- Compreender o processo de administração estratégica a partir de suas origens conceituais e evolução do campo;
- Habilitar os alunos para analisar o ambiente interno e o ambiente competitivo das organizações no contexto de competição globalizada e de rápidas mudanças políticas, econômicas e tecnológicas;
- Conhecer e deduzir as principais tipologias de formulação de estratégias a partir de uma visão analítica;
- Identificar criticamente e aplicar os elementos de um plano estratégico e seus instrumentos de implementação e gestão estratégia empresarial, sem perder de vista as suas limitações.

Referências Bibliográficas Básicas

HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ALMEIDA, M. I. R. de. **Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GHEMAWAT, P. **A estratégia e o cenário de negócios**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

COSTA, E. A. da. **Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CERTO, S. C. **Administração estratégica: planejamento e implantação da estratégia**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAPLAN, R. S. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 1997.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão Socioambiental**

Código: SL4131

Ementa	
Evolução histórica das questões ambientais. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico. Conceitos e importância. Principais problemas ambientais. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental; A Produção mais limpa. Sistema de Gestão Ambiental interpretação de requisitos da norma ISO 14001. Noções de legislação ambiental.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Promover ao acadêmico a realização de uma análise crítica, que permita perceber da importância de novas estratégias de gestão ambiental nas organizações, considerando que a competitividade organizacional passa por estratégias que envolvam aspectos econômicos, sociais e ambientais.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os fundamentos teóricos e conceituais da problemática ambiental contemporânea. - Analisar a dinâmica da gestão ambiental nas organizações no contexto atual, tendo por referência a sustentabilidade. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
MOREIRA, Maria Suely. Estratégia e implementação do SGA: modelo ISO 14000. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda. 2006.	
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 7. ed. 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABNT. ISO NBR 14001: 2004 – sistemas de gestão ambiental – especificação com orientação de uso. 2004.	
ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.	
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.	
BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.	
CEBDS. Guia da produção mais limpa: faça você mesmo. 2002.	
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.	
LUTZENBERGER, José A. Crítica do pensamento ecológico. Porto Alegre: L&PM, 2012.	
TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável 2: novos rumos para um planeta em crise. São Paulo: Globo, 2012.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Sistemas de Informação nas Organizações	Código: SL4132

Ementa
<p>Conhecimentos básicos em Sistemas de Informação. Tecnologia da informação (TI) X Sistemas de informação (SI) na era digital. Os tipos de Sistemas de Informação. Implantação e Avaliação de Sistemas de Informação nas organizações. Impacto dos Sistemas de Informações nas organizações. Aspectos éticos e sociais em Sistemas de Informação. Segurança e Controle em Sistemas de Informação. Mercados eletrônicos e seus impactos. Tendências em estudos de Sistemas de Informação e novas Tecnologias de Informação.</p>
Objetivos
<p>Objetivo Geral: Apresentar os fundamentos de sistemas de informação e suas aplicações em administração, de maneira teórica e prática, construindo competências em utilizá-las para apoiar as atividades do administrador. Propiciar ao aluno a compreensão da gestão dos sistemas de informação no ambiente organizacional, bem como a importância dos mesmos na sociedade em geral.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verificar a importância da TI e dos SI nas organizações e na sociedade em geral; - Conhecer os diferentes tipos de SI e como são utilizados e geridos; - Compreender o processo de implantação e avaliação de SI nas organizações; - Saber dos impactos dos SI nas organizações; - Conhecer os aspectos éticos e sociais em SI; - Averiguar as questões de segurança e controle em SI; - Compreender os mercados eletrônicos, suas possibilidades e impactos.
Referências Bibliográficas Básicas
<p>BATISTA, Emerson O. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>LAUDON, K. C. & LAUDON, J. P. Sistemas de informação. Editora LTC. 2003. Terceira Edição.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas operacionais. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>STAIR, Ralph. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>TURBAN, Efraim, McLEAN, Ephraim e WETHERBE, James. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Angela Freitag. Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. São Paulo: Bookman, 2002.</p> <p>AUDY, Jorge L. Fundamentos de sistemas de informação. Porto Alegre, Bookman, 2005.</p>

FREITAS, H. **A informação como ferramenta gerencial**. Porto Alegre: Ortiz, 1993.

GORDON, Steven R. e GORDON, Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSINI, A. M.; PALMISANO, A. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. 2. ed. Rev. Amp. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

- Artigos, textos e materiais adicionais serão recomendados durante o semestre letivo.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Marketing III	Código: SL4133
Ementa	
Análise e busca de compreensão quanto aos elementos mercadológicos à disposição do gestor de marketing de uma organização. Construção de uma proposta de valor para o mercado. Busca de compreensão a respeito da complexidade da atividade de gestão de marketing em uma organização. Identificar os elementos envolvidos com a implementação dos programas e conhecer as formas de controle de marketing.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Compreender os elementos disponíveis para a gestão de marketing nas organizações.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir e a compreender o conceito de marketing e a sua aplicação no ambiente de negócios contemporâneo; - Conhecer o mix de marketing e a sua complexidade; - Diferenciar atividades de marketing estratégico das de marketing operacional. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. ed.	
GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . São Paulo: Atlas, 2008. 5. ed.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
AMERICAN MARKETING ASSOCIATION (AMA). Definition of marketing . Disponível em: < http://www.marketingpower.com/aboutama/pages/definitionofmarketing.aspx >. Acesso em: jun. 2013.	

CHURCHILL, Gilbert A. PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

CROCCO, Luciano et al. **Fundamentos de marketing**: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2009. 12. ed.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2008. 4. ed.

7º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Projetos	Código: SL4136
Ementa	
A Gestão de Projetos: conceitos e tendências; Ambiente, estrutura e governança em projetos; Ciclo de Vida do Projeto; Gestão das áreas do conhecimento do PMBOK: integração, escopo, tempo, custos, qualidade, recursos, comunicação, riscos, aquisições, partes interessadas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Capacitar o aluno para o gerenciamento de projetos. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre Moderno Gerenciamento de Projetos; - Elaborar projetos que gerem resultados para as organizações; - Desenvolver o senso de responsabilidade social e conscientização do meio onde vive através do desenvolvimento de projetos. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de projetos . São Paulo: Cengage Learning, 2007. MAXIMIANO, Antonio Cesar. Administração de projetos . São Paulo: Atlas, 2010. MENEZES, Luis Cesar de Moura. Gestão de projetos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KERZNER, Harold. Gestão de projetos : as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006. PASSOS, Maria Luiza G. Gerenciamento de projetos para pequenas empresas . São Paulo: Brasport, 2008. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK) . 4. ed. [S.l.]: Project Management Institute, 2009. RABECHINI Jr, Roque. O gerente de projetos na empresa . São Paulo: Atlas, 2005. 210 p. VALERIANO, Dalton L. Moderno gerenciamento de projetos . 2. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2015. 254 p.	

Identificação da Componente

Componente Curricular: Gestão de Processos	Código: SL4134
Ementa	
Estrutura da organização. Conceitos básicos da gestão de processos. Processos organizacionais. Etapas da gestão de processos. Instrumentos de análise e gestão de processos. Tecnologias de gestão orientadas para processos. Arranjo físico. Análise e distribuição do trabalho. Formulários e manuais de organização. Mapeamento de processos. Elaboração de fluxogramas. Noções básicas para modelar processos com utilização de softwares.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Capacitar o aluno a gerenciar processos entendendo seus conceitos, instrumentos de análise e principais ferramentas. Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Empregar técnicas de melhoria da organização empresarial; - Compreender a administração como um processo; - Empregar métodos e técnicas de gestão de processos organizacionais; - Identificar elementos que subsidiem o diagnóstico organizacional; - Avaliar a gestão de processos nas organizações; - Aplicar uma metodologia para mapeamento de processos; - Modelar processos com utilização de softwares. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo, SP: Atlas, 2009.</p> <p>ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. São Paulo, SP: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 19. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>CRUZ, Tadeu. Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 300 p.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 270 p.</p> <p>LAURINDO, Fernando; ROTONDARO, Roberto. Gestão integrada de processos e da tecnologia da informação. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 747 p.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Direito Empresarial e Tributário	Código: SL4135
Ementa	

Noções gerais de Direito Empresarial: conceitos, fontes e princípios. Empresa: conceito e características. Empresário individual e Sociedade Empresária. Regime Empresarial. Estabelecimento, nome e ponto comercial. Direito societário. Aspectos gerais sobre a Lei Geral de Proteção de Dados. Normas sobre publicidade e propaganda. Títulos de crédito: aspectos gerais e princípios. Títulos de crédito em espécie. Noções de Direito falimentar e da Recuperação Judicial. / Noções gerais de Direito Tributário. Princípios do Direito Tributário. Limitações ao Poder de Tributar. Espécies Tributárias. Competência tributária. Crédito Tributário, fases de constituição, lançamento, extinção, suspensão e exclusão.

Objetivos

Objetivo Geral: Propiciar a compreensão dos principais institutos de ambos ramos jurídicos para o desenvolvimento das atividades de administrador.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e aplicar as normas constitucionais, de direito empresarial e tributário relacionadas ao empresário, às sociedades empresariais e outras formas de organização da atividade econômica;
- Identificar os procedimentos registraes relacionados à atividade empresarial e a situação da empresa no mercado;
- Compreender os principais tributos incidentes sobre as atividades empresariais em geral.

Referências Bibliográficas Básicas

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Manual de direito tributário**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2009.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2013.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros, 2009.

MARTINS, Fran. **Curso de direito comercial**. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

PAULSEN, Leandro. **Direito tributário: constituição e código tributário**. 11. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BALEEIRO, Aliomar. **Direito tributário brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2006.

BORBA, Cláudio. **Direito tributário**. 24. ed. São Paulo: Campus, 2009.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

NIARADI, George. **Direito empresarial para administradores**. São Paulo, SP: Pearson, 2008.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SCHOUERI, Luís Eduardo. **Direito tributário**. São Paulo, SP: Saraiva, 2018.

8º semestre

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Projeto de Trabalho de Conclusão**

Código: SL4137

Ementa

Fase inicial da pesquisa: delimitação do tema, problematização, definição dos objetivos e da justificativa. Fase de construção do marco teórico: pesquisa bibliográfica e seleção de fonte de dados. Fase de definição metodológica: escopo de investigação, métodos de pesquisa social; técnicas de coleta de dados e técnicas de análise de dados.

Objetivos

Objetivo Geral: Reconhecer a permanente necessidade da pesquisa para a construção do conhecimento e para a tomada de decisão dos gestores por meio do conhecimento construído.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver a capacidade de planejamento de uma pesquisa, descrevendo as suas etapas em um projeto de TC;
- Desenvolver a capacidade de problematização e levantamento de questões de pesquisa;
- Aprimorar a capacidade de embasamento teórico com pesquisa bibliográfica;
- Selecionar a abordagem metodológica mais adequada à temática de pesquisa, bem como as técnicas de coleta e análise pertinentes.

Referências Bibliográficas Básicas

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

HAIR JR., Joseph. F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VIEIRA, Marcelo M. F.; ZOUAIN, Deborah M. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Israel B. de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

BÊRNI, Duilio A.; FERNANDEZ, Brena P. M. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIZ, Pedro. **Redação científica moderna**. São Paulo: Editora Hyria, 2013.

RICHARDSON, Roberto J. (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**: conforme normas da ABNT. Disponível em:

<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2017/09/manual-de-normalizacao-2016.pdf>>.

9º semestre

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Trabalho de Curso	Código: SL4138
Ementa	
Execução do plano de coleta de dados. Aplicação da pesquisa. Análise de resultados. Levantamento de conclusões. Finalização de estudo científico.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Concluir o trabalho de curso, colocando em prática a pesquisa proposta no componente curricular de Projeto de TC.	

Objetivos Específicos:

- Executar o plano de coleta de dados proposto no projeto;
- Analisar os dados coletados com a devida discussão dos resultados;
- Elaborar as considerações finais da pesquisa, com base nos principais resultados e limitações do trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas

HAIR JR., Joseph F.; BLACK, William C.; BABIN, Barry J.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

REIZ, Pedro. **Redação científica moderna**. São Paulo: Editora Hyria, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares

AZEVEDO, Israel B. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

BÊNI, Duilio A.; FERNANDEZ, Brena P. M. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

HAIR JR., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Peter. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RICHARDSON, Roberto J. (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: conforme normas da ABNT**. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/files/2017/09/manual-de-normalizacao-2016.pdf>>.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Atividade Prática Profissional**

Código: SL4139

Ementa

Plano da Atividade Prática Profissional. Desenvolvimento da Atividade Prática Profissional. Elaboração do Relatório da Atividade Prática Profissional.

Objetivos

Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico vivências empíricas que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, preparando-o para o exercício futuro da profissão.

Objetivos Específicos:

- Demonstrar as habilidades adquiridas pelo acadêmico durante o curso de graduação as quais são expressas no projeto pedagógico do curso no item “perfil do egresso”;
- Familiarizar o acadêmico com o comportamento sócio-econômico-político das organizações;

- Possibilitar o diagnóstico e análise dos procedimentos administrativos das organizações, propondo possíveis alternativas de solução aos problemas identificados, na área objeto da Atividade Prática Profissional;
 - Elaborar um Relatório da atividade realizada.

Referências Bibliográficas Básicas

Não se aplica.

Referências Bibliográficas Complementares

Não se aplica.

*Este componente curricular obrigatório poderá ser cursado pelo aluno após ter cumprido carga horária mínima total de 300 horas no currículo do Curso de Administração da UNIPAMPA

2.6.2 Componentes Curriculares Complementares – Área de Administração Geral

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos em Administração I	Código: SL4153
Ementa	
Discussão e aprofundamento de questões Emergentes em gestão de organizações.	
Objetivos	
Propiciar aos acadêmicos a oportunidade para estudar e discutir temas emergentes relacionados com a gestão de organizações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos em Administração II	Código: SL4154
Ementa	
Discussão e aprofundamento de questões Emergentes em gestão de organizações.	
Objetivos	
Propiciar aos acadêmicos a oportunidade para estudar e discutir temas emergentes relacionados com a gestão de organizações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Economia Brasileira	

:
Ementa
Estudo da evolução da economia brasileira desde a economia de transição para um sistema industrial. Descrição do processo de substituição de importações, da economia no período de 1946-1964 e os fenômenos econômicos caracterizados na década de 1980 e 1990. Estudo dos fundamentos atuais da economia brasileira após a abertura comercial.
Objetivos
Objetivo Geral: Desenvolver competências que permitam ao discente compreender a dinâmica da economia brasileira entre 1880 e 2010. Objetivos Específicos: -Expor a transição da economia de base primário-exportadora para a economia de base industrial. -Diferenciar os momentos da industrialização brasileira. -Expor as influências do comportamento de economias centrais sobre economias periféricas, como a do Brasil. -Expor os obstáculos ao desenvolvimento brasileiro. -Relacionar os fatos políticos e sociais com o comportamento da economia brasileira.
Referências Bibliográficas Básicas
BAER, Werner. A economia brasileira . 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Nobel, 2009. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JR., Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). Economia brasileira . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; ALMEIDA, Julio Sergio Gomes de. A economia brasileira: da crise da dívida aos impasses do Real . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. CASTRO, Antonio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A economia brasileira em marcha forçada . 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavinia Barros de; HERMANN, Jennifer (Orgs.). Economia brasileira contemporânea: 1945-2010 . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, Mariana Ribeiro Jansen (Orgs.). O Brasil sob a nova ordem: a economia brasileira contemporânea: uma análise dos governos Collor a Lula . São Paulo: Saraiva, 2010. SOUZA, Nilson Araújo de. Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula . 2. ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Formação Econômica do Brasil	Código:
Ementa	
Formação do povo brasileiro; Sentido da colonização; Economia colonial: ocupação do território, economia do açúcar, economia pecuária e economia da mineração; Economia cafeeira, trabalho livre e a política de valorização do café; A cafeicultura e sua relação com a industrialização do Brasil; Mudança do centro dinâmico; Dinâmica regional até 1930.	
Objetivos	

Objetivo Geral: Proporcionar ao estudante de economia a oportunidade de refletir criticamente sobre a formação da economia brasileira.

Objetivo Específico: Realizar interpretações econômicas, políticas e sociais.

Referências Bibliográficas Básicas

FURTADO, Celso (2007). **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras.

PERISSINOTTO, R.M.. **Classes dominantes e hegemonia na República Velha**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

REGO, J.M.; MARQUES, R.M. (orgs.). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 (Reimpressão de 2010).

SAMPAIO Jr., P.S.A. **Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente em Caio Prado, Florestan Fernandes e Celso Furtado**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 1985 (Reimpressão de 2000).

Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, T.P.; WERNECK VIANNA, S.T.; MACAMBIRA, J. (orgs.). **50 anos de formação econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970**, Campinas: IE-Unicamp (Tese de Doutorado), 1981. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/>

MELLO, J.M.C. **O capitalismo tardio**. 11. ed. Campinas, Editora Unesp e Edições Facamp, 2009.

PRADO Jr, C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (reimpressão de 2008).

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Economia Internacional I**

Código:

Ementa

Teorias e modelos de comércio internacional. Política comercial e desenvolvimento econômico. Taxas de câmbio e macroeconomia aberta.

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver nos alunos a compreensão da dinâmica da economia mundial através do conhecimento dos principais modelos de comércio internacional, das políticas de comércio exterior e seus impactos no crescimento e desenvolvimento de uma nação.

Objetivo Específico: Estudar a estruturação das relações econômicas globais, enfatizando a importância do conceito de cooperação entre nações, surgido com a constituição do Estado Nacional Moderno e seus conflitos por definição de fronteiras.

Referências Bibliográficas Básicas

BAUMANN, R.; CANUTO, O.; GONÇALVES, R. **Economia internacional: teoria e experiênc**

brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

KRUGMAN, P.; OBSTEFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Pearson Education, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

CAVES, R.; FRANKEL, J.; JONES, R. **Economia internacional: economia e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

DE CONTI, B. M. **Regimes cambiais em países emergentes: a experiência brasileira recente (1994-2006)**. Campinas: UNICAMP, 2007 (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/>>.

GONÇALVES, R. **Economia política internacional**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2005.

PRATES, D. M. **Crises financeiras nos países emergentes: uma interpretação heterodoxa**. Campinas: UNICAMP, 2002 (Tese de Doutorado). Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/>>.

SOUZA, N. J. de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, J. L. **A integração econômica internacional na era da globalização**. São Paulo: Letras & Letras, 2004 Horizonte: UFMG, 2003. 90P.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Desenvolvimento Econômico**

Código: SL4142

Ementa

Introdução às teorias do desenvolvimento. O conceito de desenvolvimento e sua evolução histórica. Desenvolvimento e a perspectiva econômica. O desenvolvimento e o contexto institucional. Desenvolvimento como liberdade. Desenvolvimento e meio ambiente. Desenvolvimento e a globalização. Desenvolvimento e território. Desenvolvimento em regiões de fronteira.

Objetivos

Objetivo Geral: Apresentar ao aluno as diversas teorias que abordam a questão do desenvolvimento bem como despertar seu caráter crítico e reflexivo sobre o tema.

Objetivos Específicos: A partir das discussões teóricas, construir uma reflexão sobre as questões latino-americanas, brasileiras e gaúchas. Nessa perspectiva, buscar o entendimento para regiões de áreas de fronteira.

Referências Bibliográficas Básicas

CAIDEN, Gerard E.; CARAVANTES, Geraldo R. (ORG). **Reconsideração do conceito de desenvolvimento**. EDUCS. Caxias do Sul. 680 p. 1988.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1959.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado**. Garamond. São Paulo. 2009.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Garamond. São Paulo. 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo. Record. 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Jalcione. **A problemática do desenvolvimento sustentável**. Capítulo 1.

BERNSTEIN, Henry. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. *In*: OUTWHAITE, William; BOTTOMORE, Tom. (Ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996. p.197-201

FURTADO. Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1961.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento reexaminado**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

_____. **Sobre ética e economia**. Companhia das Letras. São Paulo. 1999.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Desenvolvimento Regional e Urbano**

Código:

Ementa

Definições preliminares e breve recuperação das teorias econômicas acerca do espaço regional e urbano; Formação econômica regional e urbana do Brasil; A dinâmica regional e urbana da economia durante a expansão industrial brasileira; Mudanças recentes na dinâmica regional e urbana brasileira; A região dos COREDES Fronteira Oeste, Campanha e Sul; Questões atuais e perspectivas econômicas para a região dos COREDES Fronteira Oeste, Campanha e Sul.

Objetivos

Objetivo Geral: Apresentar ao aluno a discussão ampla da economia regional e urbana, despertando sua percepção para as diferenças historicamente construídas.

Objetivos Específicos:

- Apresentar, brevemente, as teorias relacionadas ao espaço regional e urbano;
- Resgatar questões relativas à Formação econômica regional e urbana do Brasil, bem como sua dinâmica no período de industrialização, destacando o papel do RS;
- Identificar características próprias da formação e dinâmica econômicas regionais e urbanas na região de inserção da Unipampa.

Referências Bibliográficas Básicas

CAIDEN, Gerard E.; CARAVANTES, Geraldo R. (ORG). **Reconsideração do conceito de desenvolvimento**. EDUCS. Caxias do Sul. 680 p. 1988.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1959.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Garamond. São Paulo. 2009.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Gramond. São Paulo. 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo. Record. 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

ALMEIDA, Jalcione. **A problemática do desenvolvimento sustentável**. Capítulo 1.

BERNSTEIN, Henry. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. In: OUTWHAITE, William; BOTTOMORE, Tom. (Ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1996. p.197-201

FURTADO. Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1961.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento reexaminado**. Companhia das Letras. São Paulo. 2002.

_____. **Sobre ética e economia**. Companhia das Letras. São Paulo. 1999.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Economia Institucional**

Código: SL4143

Ementa

O conceito de instituição; O Antigo Institucionalismo em Veblen e Commons; A Nova Economia Institucional: Coase, Williamson e North; Institucionalismo e Evolucionismo.

Objetivos

Objetivo Geral: Apresentar as abordagens institucionalistas.

Objetivo Específico: Discutir a influência das instituições no ambiente econômico.

Referências Bibliográficas Básicas

COASE, R. H. The Nature of the Firm. **Economica**, v.4, 386-405, 1937.

COMMONS, J. R. Institutional Economics. **American Economic Review**, vol. 21, pp.648-657.1931

HODGSON, G. M. The Approach of Institutional Economics. **Journal of Economic Literature**. v. 36, p. 166-192, 1998.

NORTH, D. C. Institutions. **Journal of Economic Perspectives**, v. 5, n. 1, p. 97-112, 1991.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Original em 1899).

VEBLEN, T. Why is economics not an evolutionary science? **Cambridge Journal of Economics**, v. 22, p. 403-414, 1998.

WILLIAMSON, O. E. **As instituições econômicas do capitalismo**. São Paulo: Pezco Editora, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

CONCEIÇÃO, O. A. C. Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista. **Tese de Doutorado em Economia**. Porto Alegre, PPGE/UFRGS, 2000.

DUGGER, W. Radical Institutionalism: Basic Concepts. **Review of Radical Political Economics**, v. 20, n. 1, p. 1-20, 1988.

FARINA, E. M. M. Q. ; AZEVEDO, P. F. ; SAES, M. S. M. **Competitividade: mercado, estado e organizações**. São Paulo: Singular, 1997. 283 p.

GUEDES, S. Lei e ordem econômica no pensamento de John Commons. **Revista de Economia Política**, v. 33, n.2, p. 281-297, 2013

HODGSON, G. M. Thorstein Veblen and post-Darwinian Economics. **Cambridge Journal of Economics**, v.16, n.3, p.285-301, 1992.

HODGSON, G. M. Institutional Economics: Surveying the 'old' and the 'new'. **Metroeconomica**, v. 44, n.1, p. 1-28, 1993.

HODGSON, G. M. Evolutionary and institutional economics as the new mainstream? **Evolutionary and Institutional Economics Review**, v. 4, n. 1, p. 7 – 25, 2007.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. Cambridge: University Press, Cambridge, 1990.

RUTHERFORD, M. **Institutions in economics: the old and new institutionalism**. New York: Cambridge University Press, 1996.

SAMUELS, Warren J. (1995). The present state of institutional economics. **Cambridge Journal of Economics**, v. 19, p. 569-590.

WILLIAMSON, O. E. Transaction costs economics and organization theory. **Industrial and Corporate Change**, v. 2, n. 2, p. 107-156, 1993.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Sociedade e Cultura no Brasil**

Código:

Pré-requisito(s): Fundamentos de Sociologia

Ementa

Sociedade e cultura no Brasil. Sociologia da sociedade brasileira, interpretações clássicas e contemporâneas. Identidade nacional e relações de trabalho. Modernidade e tradição, sociedade de classes e etnicidade no Brasil. Cultura popular e cultura de massas no Brasil contemporâneo. Estado, poder e desenvolvimento.

Objetivos

Objetivo Geral: Estudar a sociedade brasileira através da interpretação de autores nacionais, apreendendo aspectos da identidade, cultura de massas e cultura popular e processos sociais

relativos ao Estado, ao poder e ao desenvolvimento, considerando os processos produtivos internos.

Objetivos Específicos:

- Através da instrumentalização teórica, possibilitar aos alunos a compreensão reflexiva da sociedade e da cultura brasileiras;
- Discutir os conceitos trabalhados por autores nacionais que permitam a compreensão e análise explicativa da realidade social do Brasil;
- Destacar a interface das diferentes ciências sociais (especialmente sociologia, antropologia e economia) com as características de profundidade e praticidade do perfil do egresso dos cursos do campus Livramento;
- Desenvolver a capacidade de análise e síntese a respeito de processos sociais e culturais brasileiros.

Referências Bibliográficas Básicas

CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo e escravidão no Brasil meridional**. Rio: Paz e terra, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio: Cia das Letras, 1997.

DAMATTA, Roberto. **O que faz do Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1984.

DIMAS, Antônio; LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra. (Org.). **Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção**. Porto Alegre; São Paulo: UFRGS, EDUSP, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho**. Ed. Boitempo, São Paulo: 2003.

CARDOSO, F. H.; Faletto, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DE DECCA, Edgar. **Metáforas da identidade em raízes do Brasil: decifra-me ou te devoro**. *Varia História*, 22 (36), p. 424-439, 2006.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Global, 2008.

_____. **Sociedade de classes e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.

GUERRA, Alexandre et al. **Atlas da nova estratificação social no Brasil: classe média - desenvolvimento e crise**. Editora Cortez, vol 1. SP: 2006

GUERRA, Alexandre et al. **Atlas da nova estratificação social no Brasil: trabalhadores urbanos - ocupação e queda na renda**. Editora Cortez, vol 2. SP: 2006.

HAMBURGER, Esther. **Telenovela e interpretações do Brasil**. Lua Nova, 82, p. 61-86, 2011.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

QUIJANO, Aníbal. **Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina**. Estudos Avançados (USP), 19 (55), 2005.

TARGA, Luís Roberto. **As diferenças entre o escravismo gaúcho e o das *plantations* do Brasil** – incluindo no que e por que discordamos de F.H.C. Ensaios FEE, 12 (2), p. 445-480.

VELHO, Otávio. **Besta-fera: recriação do mundo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

VILAÇA, Aparecida. **Conversão, predação e perspectiva**. Mana, 14 (1), p. 173-204, 2008.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Administração Contemporânea	Código: SL4171
Ementa	
Pensamento Administrativo Atual. Novas Abordagens Gerenciais. Transformações Globais e a Dinâmica das Organizações Contemporâneas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Estabelecer bases para a continuidade da discussão a propósito do pensamento administrativo e organizacional.	
Objetivo Específico: Estimular o interesse crescente pela pesquisa, a análise e a avaliação organizacionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BETHLEM, Agrícola. Evolução do pensamento estratégico no Brasil: textos e casos . São Paulo: Atlas, 2003.	
GHOSHAL, S., BARTLETT, C. A., MORAN, P. A new manifesto for management. Sloan Management Review , 40(3), 9. 1999.	
Referências Bibliográficas Complementares	
DRUCKER, Peter F. Introdução a administração . 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.	
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
STONER, J; FREEMAN, R. E. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1995.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Avaliação do Desempenho Organizacional	Código: SL4157
Ementa	

Proporcionar ampla revisão conceitual e discussão sobre temas pertinentes a teorias de avaliação	
Objetivos	
Objetivo Geral: Estabelecer bases para a continuidade da discussão a propósito do pensamento administrativo e organizacional.	
Objetivo Específico: Estimular o interesse crescente pela pesquisa, a análise e a avaliação organizacionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
KAPLAN, R.S.; NORTON, D. P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard . 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.	
CORRÊA, H. L. O estado da arte da avaliação de empresas estatais. Tese (Doutorado em Administração) . Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.	
CORRÊA, H. L. Manual de avaliação do desempenho empresarial: como conhecer o verdadeiro desempenho de uma organização . São Paulo. Trabalho não publicado, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
OLVE, N.G., ROY, J., WETTER, M. Condutores da performance: um guia prático para o uso do balanced scorecard . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.	
MARINS, C; CORRÊA, H. L; SANTOS, S. A. Questionamento das relações de causalidade implícitas nos modelos de avaliação do desempenho global nas empresas e suas implicações gerenciais. <i>In: 15º Seminários em Administração - SEMEAD</i> , 2012, São Paulo. Desafios da gestão: econômico, social e ambiental. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2012.	
EDVINSSON, L.; MALONE, M. Capital intelectual: descobrindo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos . São Paulo: Makron Books, 1998.	
SVELBY, K.E. A nova riqueza das organizações . Rio de Janeiro: Campus, 2. ed., 1998.	
PACE, E. S. U.; BASSO, L. F. C.; SILVA, M. A. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. Revista de Administração Contemporânea , v. 7, n. 1, p. 37-65, jan./mar. 2003.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Estratégias de Cooperação	Código:
Ementa	
Utilização de estratégias de cooperação. Tipologias e conceitos. Alianças estratégicas. Clusters. Redes de Empresas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Propiciar aos acadêmicos o conhecimento e a vivência de estratégias de cooperação.	
Objetivo Específico: Estudar a estratégia que as empresas unem recursos e capacidade a fim de criar uma vantagem competitiva.	

Referências Bibliográficas Básicas

HITT, M. A; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ZACCARELLI, S. B; TELLES, R.; SIQUEIRA, J. P.; et al. **Clusters e redes de negócios: uma nova visão para o sucesso dos negócios**. 1. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2008.

BALESTRIN, A. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre, Bookman, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BOAVENTURA, J. M. G. (ORG). **Rede de negócios: tópicos em estratégia**. São Paulo: Atlas, 2006.

AMATO NETO, J. **Gestão de sistemas locais de produção e inovação (Clusters/APLs) um modelo de referência: conceitos princípios e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA JUNIOR, A. B. da. **A empresa em rede: desenvolvendo competências organizacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LIBERT, B. **Nós somos mais inteligentes do que eu: como utilizar o poder das redes colaborativas nos seus negócios**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Empresas Familiares**

Código: SL4145

Ementa

Tipologia dos três Círculos da Empresa Familiar. Dinâmica da Família e da Empresa. Sucessão em Empresas Familiares.

Objetivos

Objetivo Geral: Explanar as principais características no gerenciamento de empresas familiares.

Objetivo Específico: Entender os desafios, estratégias que ocorrem na gestão de empresas familiares.

Referências Bibliográficas Básicas

GERSICK, Kelin E., et al. **De geração para geração: ciclos de vida das empresas familiares**. 4. ed. Rio de Janeiro: Negócio, 1997.

BORNHOLDT, W. **Governança na empresa familiar: implementação e prática**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.

KETS DE VRIES, M. F. R. (Org.). **A empresa familiar no divã: uma perspectiva psicológica**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

ADACHI, P. P. **Família S.A.:** gestão de empresa familiar e solução de conflitos. São Paulo: Atlas, 2006.

PRADO, R. N. (Coord.). **Direito, gestão e prática:** empresas familiares. governança corporativa, governança familiar, governança jurídica. São Paulo: Saraiva, 2011.

CASILLAS, J. C. **Gestão da empresa familiar.** São Paulo: Thomson Pioneira. 2007.

MOREIRA Jr.; A. L. **Bastidores da empresa familiar.** Atlas, 2011.

MACEDO, J. F. **Sucessão na empresa familiar.** São Paulo: Nobel, 2009.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Teoria dos Jogos**

Código: SL4152

Ementa

Interação estratégica e o escopo da Teoria dos Jogos; Jogos estáticos e o Equilíbrio de Nash em estratégias puras; Estratégias mistas; Jogos de Soma Zero; Jogos dinâmicos, jogos repetidos e o equilíbrio de Nash perfeito de subjogos; Barganha e Negociação.

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver os conceitos e os instrumentos analíticos básicos da tomada de decisão racional em ambiente caracterizado por interdependência.

Objetivo Específico: Entender a importância em conhecer os concorrentes em um mercado.

Referências Bibliográficas Básicas

BIERMAN, H.S.; FERNANDEZ, L. **Teoria dos jogos**, 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

FIANI, R. **Teoria dos jogos:** com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MARINHO, R. **Prática na teoria:** aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

OSBORNE, M.J.; RUBINSTEIN, A. **A course in game theory.** Cambridge: The MIT Press, 1994.,
PAPAYOANOU, PAUL. **Game theory for business:** a primer in strategic gaming. Texas: Probabilistic Publishing, 2010.

PIMENTEL, E.L.A. **Dilema do prisioneiro:** da teoria dos jogos à ética. Belo Horizonte: Fino Traço, 2007.

PINDYCK, R.S. **Microeconomia.** 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

TAVARES, J.M. **Teoria dos jogos:** aplicada à estratégia empresarial. São Paulo: LTC, 2009.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Inovação Tecnológica	Código:
Ementa	
A inovação nas organizações. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Mostrar a importância das inovações para a competitividade das organizações empresariais na atual conjuntura.	
Objetivo Específico: Apresentar os principais conceitos, princípios, fontes e características das inovações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (<i>entrepreneurship</i>) : prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996.	
SOUZA NETO, J A et al. Gestão da inovação tecnológica . Brasília: Paralelo 15 – ABIPTI, 2006.	
SERAFIM, Luiz. O poder da inovação : como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
TIDD, J; BESSANT, J; PAVITT, K. Gestão da inovação . Porto Alegre: Bookman, 2008.	
CORAL, E; OGLIARI, A; ABREU, A. F. de. Gestão integrada da inovação : estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008.	
KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul : como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20. ed. Rio de Janeiro, Editora Campus/Symnetics, 2005.	
MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. Inovação organizacional e tecnológica . São Paulo: Thomson, 2007.	
MATTOS, J. R. L. de; GUIMARÃES, L. dos S. Gestão da tecnologia e inovação : uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Comunicação Organizacional	Código:
Ementa	
Evolução, histórico e conceitos de comunicação. A comunicação como um processo. Semiótica. Cultura organizacional e comunicação. Comunicação Integrada nas Organizações. Comunicação Formal e Informal. Redes, Meios e Fluxos de Comunicação na Organização. Endomarketing.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Compreender o processo de comunicação nas organizações.	
Objetivo Específico: Analisar a comunicação como o elemento de maior interface entre as pessoas	

no ambiente organizacional.
Referências Bibliográficas Básicas
KUNSCH, Margarida Maria. Comunicação organizacional: histórico, fundamentos e processos , vol.1. São Paulo: Saraiva, 2009.
PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação empresarial . Campinas: Alínea, 2009.
VILALBA, Rodrigues. Teoria da comunicação: conceitos básicos . São Paulo: Ática, 2006.
Referências Bibliográficas Complementares
TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação . São Paulo: Atlas, 2009.
BORDANAWE, Juan E. D. O que é comunicação . São Paulo: Brasiliense, 2006.
SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2006.
VIEIRA, Roberto Fonseca. Comunicação organizacional: gestão de relações públicas . Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
BEKIN, Saul Faigaum. Endomarketing: como praticá-lo com sucesso . São Paulo: Prentice Hall, 2004.
TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política . São Paulo: Pioneira, 2004.
SANTOS, Roberto Elísio dos. As teorias da comunicação: da fala à internet . São Paulo: Paulinas, 2003.
CERQUEIRA, Wilson. Endomarketing: educação e cultura para a qualidade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Organizações Universitárias	Código:
Ementa	
A Função Social da Universidade. O Processo de Gestão em Instituições de Ensino Superior. Planejamento Universitário – PDI e Projeto Institucional. Processo decisório em universidades e a Gestão Colegiada. Avaliação Institucional. Universidade e Diversidade.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Compreender a Gestão Universitária.	
Objetivo Específico: Entender a implicação na formação acadêmica e nas transformações sociais que estas instituições provocam por meio do ensino, pesquisa e da extensão.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALMEIDA, Márcio. A universidade possível: experiências de administração universitária . São Paulo: Cultura, 2001.	

COLOMBO, Sônia Simões. **Gestão universitária: os caminhos para a excelência.** Porto Alegre: Penso, 2013.

MARBACK NETO, Guilherme. **Avaliação: instrumento de gestão universitária.** Vila Velha/ES: Hoper, 2007.

SILVA, Adelphino Teixeira. **Administração básica.** São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n. 9.394/1996. Brasília: Presidência da República, 1996.

BUARQUE, C. **A aventura da universidade.** São Paulo: Editora UNESP/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

DERRIDA, Jaques. **O olho da universidade.** São Paulo: Estação Liberdade, 1999.

GIANOTTI, J. A. **A universidade em ritmo de barbárie.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Organizações Hospitalares**

Código:

Ementa

História dos Hospitais. Classificação das Organizações Hospitalares. Planejamento, organização, direção e controle nas organizações hospitalares. Qualidade em Serviços Hospitalares.

Objetivos

Objetivo Geral: Compreender a função e o objetivo das organizações hospitalares na sociedade moderna.

Objetivo Específico: Aplicar as funções da administração em unidades hospitalares.

Referências Bibliográficas Básicas

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno.** São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração.** São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em saúde.** 1. ed., Guanabara Koogan, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

CÂNDIDO, Indio; MORAES, Ornélio Dias de; VIERA, Elena Vieira de. **Hotelaria hospitalar: um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde.** EDUCS, 2005.

COUTO, Renato Camargo; PEDROSA, Tânia Moreira Grillo. **Hospital: acreditação e gestão em saúde.** 2. ed. Guanabara Koogan, 2008.

MARIA D INNOCENZO, Maria D; FELDMAN, Liliane Bauer; FAZENDA, Naiara Regina dos

Reis; HELIT, Renata Almeida Barros. **Indicadores, auditorias e certificações.** Ferramentas de qualidade para gestão da saúde. 2. ed. Martinari, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. **Gerenciando pela qualidade total na saúde.** 3. ed. Editora INDG, 2008.

ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão. **Saúde pública:** bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

RODRIGUES, Paulo Henrique; SANTOS, Isabela Soares. **Saúde e cidadania:** uma visão histórica e comparada do SUS. São Paulo: Atheneu, 2008.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Felipe Tajra. **Empreendedorismo:** questão nas áreas da saúde, social, empresarial e educacional. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Economia Rural	Código: SL4160
Ementa	
Questão agrária e o desenvolvimento da agricultura; Evolução das políticas agrícolas no Brasil; Mercados e comercialização de produtos agrícolas; Concorrência e Comércio Internacional; A perspectiva do desenvolvimento rural.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Analisar o desenvolvimento da agricultura. Objetivo Específico: Analisar as características dos mercados agrícolas com base na teoria econômica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural. Chapecó: Argos, 2012. FEIJO, R. L. C. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007. SCHNEIDER, S. (Org.) A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2006. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.) Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2008	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARAÚJO, M.J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005. BATALHA, M.O (coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001 (Volume 1 e 2). CALLADO, A. A. C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.142 p.	

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, J. G. da. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1998.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). **Economia & gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Agronegócios	Código: SL4140
Ementa	
Desenvolvimento da agricultura no Brasil; Agronegócio e níveis de análise; Organização Industrial e estratégias em agronegócios; Instituições e inovação agroindustrial; Panorama e desafios das cadeias agroalimentares; Estudos de caso.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Apresentar e discutir os principais elementos de formação e da dinâmica dos agronegócios.	
Objetivo Específico: Estimular o estudo analítico dos setores agroindustriais regionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BATALHA, M.O (coord.). Gestão agroindustrial . São Paulo: Atlas, 2001 (Volume 1 e 2).	
CALLADO, A. A. C. Agronegócio . São Paulo: Atlas, 2005.142 p.	
MENDES, J. T. G.; JUNIOR, J. B. P. Agronegócio : uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson, 2007.	
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos . São Paulo: Atlas, 2011.	
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.) Agronegócios : gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2008	
Referências Bibliográficas Complementares	
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . São Paulo: Atlas, 2005.	
ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . Chapecó: Argos, 2012.	
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial : fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, 2002.	
SCHNEIDER, S. (Org.) A diversidade da agricultura familiar . Porto Alegre: UFRGS, 2006.	
SILVA, J. G. da. A nova dinâmica da agricultura brasileira . Campinas: UNICAMP, 1998.	
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (orgs.). Economia e gestão dos negócios agroalimentares .	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação	Código:
Ementa	
O contexto da Sociedade da Informação. Novas tecnologias de informação e comunicação: aplicações, interatividade, conexões. Impactos da adoção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Pesquisas na área das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Possibilitar aos alunos a compreensão das transformações ocorridas com a adoção das novas tecnologias de informação e comunicação, e seus impactos no comportamento humano e na esfera organizacional. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Compreender como as novas TIC's alteram as relações com o espaço, o tempo e o conhecimento;- Identificar as aplicações das novas TIC's no contexto organizacional;- Visualizar os impactos da adoção das novas TIC's e criar possibilidades de gerenciamento;- Identificar as temáticas emergentes na área que estão sendo pesquisadas e discutidas academicamente.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GIARDELLI, G. Você é o que você compartilha . São Paulo: Editora Gente, 2012. LIPOVETSKY, Gilles. Os tempos hipermodernos . São Paulo: Editora Barcarolla, 2004. LAURINDO, F. J. B. Tecnologia da informação: planejamento e gestão de estratégias . Ed. Atlas: 2008. RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet . Porto Alegre: Editora Sulina, 2009. ROSINI, Alessandro Marco. As novas tecnologias da informação e a educação a distância . 2. ed. Cengage Learning, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KOTLER, Philip. Marketing 3.0 as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação . 3. ed. Editora LTC. 2003. SALOMON, Michel R. O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo . Porto Alegre: Bookman, 2011.	

TURBAN, Efraim, McLEAN, Ephraim e WETHERBE, James. **Tecnologia da informação para gestão**: transformando os negócios na economia digital. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Serão utilizados artigos de eventos da Administração para a discussão em aula.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Consultoria Empresarial	Código:
Ementa	
A Consultoria Empresarial e o contexto do mundo dos Negócios. Os diversos tipos de consultoria. O Papel da Consultoria nas organizações e as Habilidades técnicas e comportamentais necessárias ao Consultor. As diferenças entre o Consultor Externo e o Interno. O Processo da Consultoria: Visão Geral da Fase de Contratação, Diagnóstico do Caso, Desenvolvendo soluções para o Caso, Feedback ao Cliente, e a Implementação das soluções no Cliente. Questões-chave para o sucesso da Consultoria: lidando com a resistência do cliente, gerenciando o feedback, estratégias de engajamento, a Ética na consultoria, gerenciamento de processos de mudança.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Desenvolver no aluno a capacidade de entender o papel e a importância da Consultoria Empresarial no contexto atual dos negócios.	
Objetivo Específico: Discutir com os alunos os tipos de consultoria empresarial e o processo de atuação do Consultor em organizações públicas e privadas, bem como, prepará-los para a atuação profissional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BLOCK, P. Consultoria : o desafio da liberdade. São Paulo: Pearson Education, 2001.	
FEITOSA, M. G. G. e PEDERNEIRAS, M. Consultoria organizacional : teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010.	
OLIVEIRA, D.P.R. Manual de consultoria empresarial : conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BERTI, A. Manual prático de consultoria : diagnóstico e análise empresarial. Curitiba: Juruá Editora, 2009.	
CARVALHO, I.M.V.; MOREIRA, I.; OLIVEIRA, J.L.C.R.; LEITE, L.A.M.C; ROHM, R.H.D. ; VERGARA, S.C. Consultoria em gestão de pessoas . São Paulo: FGV, 2009.	
COELHO, J. Diário de um consultor : a consultoria sem segredos. São Paulo: Atlas, 2013.	
CONCISTRÈ, L. A. Consultoria : uma opção de vida e carreira: um guia para a profissão. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2012.	
CROCCO, L. e GUTTMANN, E. Consultoria empresarial . São Paulo: Saraiva, 2010.	

GROCHOWIAK, K. E CASTELLA, J. **Constelações organizacionais:** consultoria organizacional sistêmico-dinâmica. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

MERRON, K. **Dominando consultoria:** como tornar-se um consultor master e desenvolver relacionamentos. São Paulo: M. Books, 2007.

MOCSÁNY, D., E SITA, M. **Consultoria empresarial:** métodos e cases dos campeões. São Paulo: Ed. Ser Mais, 2013.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Métodos Qualitativos	Código:
Ementa	
Diferenças entre pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Etnografia. Fenomenologia. Interacionismo Simbólico. <i>Grounded Theory</i> . Estudo de Caso. Observação. Observação Participante. Focus Group. Entrevista. Narrativas. Análise de Discurso. Análise de Conteúdo.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Apresentar os principais métodos qualitativos que podem ser utilizados em pesquisas na Administração.	
Objetivo Específico: Capacitar o pesquisador para obter resultados aprofundados através da averiguação com certo número de pessoas e definir como é um cenário.	
Referências Bibliográficas Básicas	
COOPER, D.; SCHINDLER, P. Métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2006.	
FLICK, U. Coleção pesquisa qualitativa . 1. ed. Penso, 2011.	
GODOY, Arilda. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades . In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, p.57-63, 1995.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARDIN, L. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 1977.	
RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. Colaboradores José Augusto de Souza Peres ...(et. al.). São Paulo: Atlas, 1985.	
SELLTIZ, et al. Métodos de pesquisa nas relações sociais . 1. ed. São Paulo: EPU, 1965	
TRIVINOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.	
YIN, R. Estudo de caso . Porto Alegre, Bookman, 2005.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Métodos Estatísticos	Código:

Ementa	
Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos; Medidas de associação; Regressão linear simples e múltipla; Séries temporais.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Analisar e desenvolver métodos estatísticos, aplicando as habilidades quantitativas em diversos fenômenos das ciências sociais.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Obter e interpretar intervalos de confiança e testes de hipóteses; - Compreender conceitos teóricos do modelo clássico de regressão linear simples e múltipla, suas hipóteses básicas e desenvolver sua aplicação; - Explorar e aplicar a temática de Séries Temporais; - Desenvolver o resumo e a redução de dados pela Análise Fatorial Exploratória. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.	
HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. Análise multivariada de dados . Porto Alegre: Bookman, 2007.	
SARTORIS, Alexandre. Estatística e introdução à econometria . São Paulo: Saraiva. 2003.	
SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR, N. John. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento . Porto Alegre: Bookman, 2006.	
WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BUSSAB, Wilton de O.; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica . São Paulo: Saraiva 2009.	
CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José M. (Coord). Análise multivariada . São Paulo: Atlas, 2009.	
FIELD, Andy. Descobrimo a estatística usando o SPSS . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
GUJARATI, Damodar N. Econometria básica . Rio de Janeiro: Campus, 2005.	
LEVINE, David M.; STEPHAN David F.; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. Estatística: teoria e aplicações . Rio de Janeiro: LTC, 2008.	
MADDALA, G. S. Introdução à econometria . Rio de Janeiro: LTC, 2003.	
STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harbra, 2001.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Internacionalização de Empresas	Código:
Ementa	
Antecedentes do processo de Internacionalização de empresas. Métodos de inserção de empresas no mercado externo. O processo de internacionalização de empresas. A organização da empresa multinacional (EMNs). Modelos de internacionalização (Escola de Upsala, Born Globals e Paradigma Eclético).	

Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Desenvolver no aluno a capacidade de entender a gestão de operações industriais integradas ao contexto de competitividade internacional.</p> <p>Objetivo Específico: Discutir temas emergentes como o papel das novas tecnologias de gestão, das tecnologias de informação, das redes de empresas e das cadeias de suprimentos.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>PAIVA, E.L., FENSTERSEIFER, J.E., CARVALHO JR, J.M. Estratégia de produção e de operações: conceitos, melhores práticas e visão de futuro. Porto Alegre, Bookman. 2009.</p> <p>PAIVA, E.L., HEXSEL, A.E., Contribuição da gestão de operações para a internacionalização de empresas. Revista de Administração Contemporânea – RAC, v9, n4, p.73-95, 2005.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>Artigos indicados.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Competitividade	Código: SL4182
Ementa	
<p>Concorrência e competitividade; linhas de discussão da competitividade; padrões competitivos; recursos essenciais e competitividade; concorrência, competitividade, recursos essenciais e estratégia competitiva.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Desenvolver no futuro profissional da Administração uma visão crítica sobre a competitividade das organizações em mercados de concorrência global e a vantagem competitiva das nações.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para que o discente consiga relacionar as ideias de concorrência, competitividade e estratégia, numa visão sistêmica; - Instrumentalizar o futuro profissional da administração para que consiga fazer a administração estratégica usando conhecimentos internos e externos à organização que administra. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CASTRO, A.C.; LICHA, A.; PINTO JR., H.Q.; SABOIA, J. Brasil em desenvolvimento: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>HITT, M.A.; IRELAND, R.D.; HOSKISSON, R.E. Administração estratégica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>PORTER, M.E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares

PORTER, M.E. **A Vantagem competitiva das Nações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PORTER, M.E. **Competição**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

- Serão indicados pelo professor da disciplina leituras em anais de eventos disponíveis na internet.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Seminários de Pesquisa**

Código:

Ementa

O componente curricular busca apresentar aos alunos uma visão crítica para pesquisa, através de debates, estudo de artigos científicos e atividades práticas voltadas à pesquisa científica.

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver uma visão crítico-analítico da finalidade da pesquisa, as características, campos e tipos de pesquisas.

Objetivos Específicos: Desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir e a compreender sobre a pesquisa.

Referências Bibliográficas Básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Referências bibliográficas: BR 6023**, Rio de Janeiro: 2000.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: 1996.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. DE A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. DE S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

Artigos, textos e materiais adicionais a serem indicados com o desenvolvimento do componente curricular

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos Emergentes em Administração EaD	Código: SL4155
Ementa	
Introdução à EAD; Técnicas e práticas da gestão; Temas da administração contemporânea; Novas ferramentas de gestão das organizações.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Apresentar temas relevantes da área de administração. Objetivo Específico: Abordar tópicos emergentes na prática da gestão nos diversos níveis organizacionais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PECI, ALKETA; SOBRAL, Felipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Fundamentos de administração . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração . São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	
LACOMBE, Francisco José Masset. Administração: princípios e tendências . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MAIA, C.; MATAR, J. ABC da EAD: a educação à distância de hoje . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007. MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G. Cultura organizacional e cultura brasileira . São Paulo: Thomson Learning, 2009. MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G. Teoria geral da administração: evolução e crítica . São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. TURBAN, E.; McLEAN, E.; WETHERBE, J. C. Tecnologia da informação para gestão . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão Orçamentária no Setor Público	Código:
Ementa	
Plano Plurianual. Lei de Diretrizes Orçamentárias. Lei Orçamentária Anual.	

Execução Orçamentária. Dívida Ativa. Restos a Pagar. Plano de Contas Aplicado ao Setor Público. Demonstrações Contábeis Aplicadas ao Setor Público. Relatório Resumido da Execução Orçamentária. Relatório de Gestão Fiscal.

Objetivos

Objetivo Geral: Proporcionar ao discente a compreensão dos principais conceitos e práticas.

Objetivo Específico: Aprender os instrumentos de planejamento, elaboração e execução do Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Orçamento Anual, bem como a apresentação ao Controle Social.

Referências Bibliográficas Básicas

ANDRADE, Nilton de Aquino (org.). **Planejamento governamental para municípios: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Roleisson Gonçalves. **Contabilidade pública**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública**. São Paulo. Saraiva, 2010.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade governamental: um enfoque administrativo**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SLOMSKI, Valmor, *et. al.* **Governança corporativa e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2008.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Administração Pública**

Código: SL4147

Ementa

Governo e Administração Pública. Modelos de Administração Pública. Reforma do Estado e da Administração Pública. Administração Pública Gerencial. Transposição de Tecnologias Gerenciais para a Administração Pública. Governança e Governabilidade. Organização e Controle da Administração Pública. Formas de Flexibilização. Desafios e perspectivas da Administração Pública contemporânea.

Objetivos

Objetivo Geral: Possibilitar ao discente a compreensão dos principais conceitos e práticas envolvidas na Administração Pública em uma visão contemporânea.

Objetivo Específico: Exercitar a eficiência e eficácia da administração no setor público, além da

construção de indivíduos com pensamento crítico.
Referências Bibliográficas Básicas
BERGUE, Sandro Trescastro. Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul: Educ, 2011.
COSTIN, Claudia. Administração pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MATIAS-PEREIRA, José. Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais. São Paulo: Atlas, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares
BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter. Reforma do Estado e administração pública gerencial. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
DENHARDT, Robert B. Teorias da administração pública. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
MATIAS-PEREIRA, José. Governança no setor público. São Paulo: Atlas, 2010.
PAULA, Ana Paula Paes de. Por uma nova gestão pública. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
ANDREWS, Cristina W. (org.); BARIANI, Edison (org.). Administração pública no Brasil. São Paulo: UNIFESP, 2010.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão do Terceiro Setor	Código: SL4146
Ementa	
Reforma do Estado e participação da Sociedade na formulação de Políticas Públicas. Perspectiva histórica do Terceiro Setor. Marco Legal do Terceiro Setor. Gestão Social. Projeto como ferramenta de Gestão Social. Redes e Parcerias. Redes de Compromisso Social. Responsabilidade Social Corporativa.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Permitir ao acadêmico o resgate dos conceitos da administração ressaltando-se suas especificidades para as organizações do Terceiro Setor.	
Objetivo Específico: Possibilitar o conhecimento de leis, práticas e formas de ação destas, visando a contribuição do administrador para a transformação social proposta pelas ações da comunidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CAVALCANTI, Marly (org.). Gestão social, estratégias e parcerias: redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor. São Paulo: Saraiva, 2008.	
TACHIZAWA, Takeshy. Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.	
IOSCHPE, Evelyn Berg (org.). Terceiro Setor: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.	

Referências Bibliográficas Complementares

HUDSON, Mike. **Administrando organizações do Terceiro Setor: o desafio de administrar sem receita.** São Paulo: Makron Books, 1999.

KOTLER, Philip, LEE, Nancy. **Marketing social: influenciando comportamentos para o bem.** Porto Alegre: Editora Bookman, 2011.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de administração pública: foco nas instituições e ações governamentais.** São Paulo: Atlas, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

TENORIO, Fernando G. (org.). **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais.** ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Negócios com o Setor Público**

Código:

Ementa

Serviços públicos. Contratos Administrativos. Licitações Públicas. Parcerias Público-privada. Sistemas de Informação de compras públicas.

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver o conhecimento técnico do discente relacionado ao gerenciamento no setor público.

Objetivo Específico: Possibilitar ao discente a compreensão dos principais instrumentos legais para atuação de empresas privadas em licitações e contratos com o setor público.

Referências Bibliográficas Básicas

JUSTEN FILHO, Marçal. **Comentários à lei de licitações e contratos administrativos.** 15. ed. São Paulo: Dialética, 2012.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de direito administrativo.** 8. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo.** 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

JUSTEN FILHO, Marçal. **O estatuto da microempresa e as licitações públicas.** 2. ed. São Paulo: Dialética, 2007.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Pregão: comentários à legislação do pregão comum e eletrônico.** 5. ed. São Paulo: Dialética, 2009.

MAFFINI, Rafael Da Cás. **Direito administrativo.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

MAZZA, Alexandre. **Manual de direito administrativo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NIEBUHR, Joel de Menezes. **Licitação pública e contrato administrativo**. São Paulo: FORUM, 2011.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Comércio Eletrônico	Código:
Ementa	
Visão geral da internet. Introdução e mecanismos de mercado no comércio eletrônico. Modelos e aplicações de comércio eletrônico. Varejo no comércio eletrônico. Comportamento do consumidor. Lei, ética e cibercrime. Privacidade e segurança. Situação atual e tendências.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Propiciar ao aluno uma visão de como é a dinâmica do comércio de bens e serviços no ambiente eletrônico.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none">- Ter uma visão geral da internet e quais são os mecanismos de mercado no comércio eletrônico;- Compreender quais são os principais modelos e aplicações de comércio eletrônico;- Identificar as práticas de varejo no comércio eletrônico;- Analisar o comportamento do consumidor eletrônico;- Conhecer as principais leis que regem o comércio eletrônico, bem como preceitos de ética e cibercrime;- Visualizar mecanismos de privacidade e segurança no comércio eletrônico;- Discutir sobre a situação atual do comércio eletrônico e as principais tendências.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
INELLAS, Gabriel C. Z. de. Crimes na internet . São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.	
KALAKOTA, R; WHINSTON, A. B. Electronic commerce . A Manager's Guide. Berkeley Addison Wesley, 1997.	
REYNOLDS, J. The complete e-commerce . CMP Books, 2nd Ed., 2004.	
STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. E-marketing . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	
TURBAN, E.; KING, D. Comércio eletrônico: estratégias e gestão . São Paulo, Prentice Hall, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BARBIERI, C. BI-business intelligence modelagem e tecnologia . Editora Axcel Books, 2001.	

DERTOUZOS, M. **A revolução inacabada**, Editora Futura, 2002.

LAUDON, K.C.; TRAVER, C.G. **E-commerce, business, technology, society**. Addison Wesley, 2nd Ed., 2004.

LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing móvel: tendências e oportunidades no marketing eletrônico**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2009.

LIMEIRA, T. M. V. **E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros**. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

TURBAN, Efraim et al. **Electronic commerce: a managerial perspective**. 5. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Comércio Exterior	Código: SL4141
Ementa	
Sistemática de comércio exterior. Procedimentos de importação e exportação. Principais agentes e órgãos intervenientes no comércio exterior. Blocos Econômicos. Barreiras ao Comércio Exterior. Logística Internacional. Regimes Aduaneiros Especiais. INCOTERMS.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Conhecer a sistemática do comércio exterior.	
Objetivo Específico: Compreender os processos de compra (importação) e venda (exportação) de bens e serviços na esfera internacional.	
Referências Bibliográficas Básicas	
VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro . São Paulo: Atlas, 2009.	
LUZ, Rodrigo. Comércio internacional e legislação aduaneira: teoria e questão . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
SOUSA, José Manuel Meireles de. Fundamentos do comércio internacional . São Paulo: Saraiva, 2009.	
Referências Bibliográficas Complementares	
ABREU, Marcelo de Paiva. Comércio exterior: teoria e gestão . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
APEX. Agência Brasileira de Promoção das Exportações e investimentos . Disponível http://www2.apexbrasil.com.br/ Acesso em: mar. 2014.	
MDIC (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR). Disponível em: http://www.mdic.gov.br//sitio/ . Acesso em: mar. 2014.	
MAGNOLI, Demétrio. Comércio exterior e negociações internacionais: teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2006.	
VAZQUEZ, José Lopes. Dicionário de termos de comércio exterior . São Paulo: Atlas, 2008.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: LIBRAS	Código: SL4161
Ementa	
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística;- Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.- Desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;- Fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos;- Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural;- Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;- Refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais;- Compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.	
Referências Bibliográficas Básicas	
FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em contexto: curso básico - livro do aluno. 5. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007. GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? 1. ed. Parábola. 2009. QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . 1. ed. Artmed, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT. LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . vol. 1. 2. ed. Editora EDUSP, 2012. CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT. LIBRAS: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . vol. 2. 2. ed. Editora EDUSP, 2012. FLÁVIA, Brandão. Dicionário ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais . 1. ed. Global Editora, 2011.	

Legislação Brasileira Online e Repositórios Digitais em Geral

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo, caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro. Ed. Revinter, 2000.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

_____. **História da educação dos surdos**. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2008.

MATERIAIS DE APOIO:

BARRETO, Madson, Raquel Barreto. **Livro escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de libras 1** (iniciante). Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de; PIMENTA, Nelson. **Curso de libras 2** (básico). Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario_Libras_Atualizado_CAS_FADERS.pdf

<http://www.feneis.org.br>

<http://www.lsbvideo.com.br>

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Introdução à Informática	Código: SL4148
Ementa	
Introdução à Informática, conceitos básicos. Utilização Básica de Sistemas Operacionais. Utilização de ferramentas de automação de escritórios. Internet. Informática aplicada à Administração.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Possibilitar ao aluno conhecer os conceitos básicos da Informática e sua relação – importância atual – para a Administração.	
Objetivo Específico: Identificar a informática – tecnologia de informação (TI) – como ferramenta de suporte e gestão.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BATISTA, E. O. Sistemas de informação : o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2003.	
CAPRON, H. L. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Education do Brasil LTDA, 2004.	
MANZANO, Maria Izabel; MANZANO, André Luiz. Estudo dirigido de informática básica . São Paulo: Livraria Universitária, 2004.	
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	

--

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Espanhol Instrumental I	Código: SL4159
Ementa	
<p>Aproximação inicial ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais da língua espanhola em nível básico. Introdução ao sistema fonético e fonológico do espanhol. Desenvolvimento inicial da compreensão e produção oral, leitura e escrita em língua espanhola, com ênfase na interpretação e produção de gêneros textuais relacionados às áreas de atuação do profissional de Relações Internacionais.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao discente o conhecimento e utilização das estratégias para a compreensão da língua espanhola, em nível básico, através de gêneros textuais relacionados aos contextos de atuação do bacharel em RI, visando o desenvolvimento gradual da habilidade de leitura e, em nível complementar, da auditiva, escrita e oral.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades linguísticas que facilitem a compreensão e produção de textos concernentes ao exercício da profissão de bacharel em RI; - Construir um saber intercultural através do reconhecimento de valores contextuais presentes nos textos; - Fomentar uma reflexão sobre a língua enquanto objeto sócio-histórico inserido em um contexto internacional, atentando para suas especificidades em nível regional e local. - Realizar atividades extraclasse que propiciem o contato constante com a língua espanhola, seja por meio de artefatos culturais disponíveis na sociedade, seja por relação face a face com falantes dessa língua como língua materna ou como língua adicional. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>VOCES DEL SUR 2: LIBRO DEL ALUMNO. Buenos Aires: Difusion, 2011.</p> <p>BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p>CORPAS, Jaime. Socios 2: nueva edition – cuaderno de ejercicios. Buenos Aires: Difusion, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ANDRADE SERRA., M. <i>et al.</i> Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos. Editora Galpão, 2007.</p> <p>BAPTISTA, L.R. <i>et al.</i> Listo: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>ESPAÑOL LINGUA VIA 2: libro del alumno. Madrid: Santillana, 2007.</p>	

CASCON, Eugenio. **Lengua española y comentario de texto**. Madrid: Edinumen Espanha, 1997.
FRAGO GARCIA, Juan Antonio. **Historia del español de America: textos y contextos**. Madrid: Gredos, 1999.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Italiano Instrumental I	Código: SL4162
Ementa	
Desenvolvimento da habilidade de compreensão e leitura da língua italiana, a partir de textos escolhidos segundo os objetivos do componente curricular e o interesse acadêmico dos estudantes.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Adquirir estruturas gramaticais básicas e sintáticas da língua italiana além da terminologia específica de textos de relações internacionais.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as principais formas gramaticais da língua italiana; - Adquirir a habilidade de compreensão básica da língua italiana; - Apropriar-se da terminologia técnica de relações internacionais na língua italiana. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
BUDINI, Paola. Verbi italiani/Verbos italianos : manual bilíngue de verbos regulares e irregulares. São Paulo: Martins Fontes, 1995.	
Textos e documentos autênticos:	
Minidicionário Português-Italiano. Editora Porto.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BALBONI, Paolo E.; MEZZADRI, Marco. RETE 2 . Roma: Guerra Edizioni, 2001.	
BALLARIN, Elena; BEGOTTI, Paola. Destinazione Italia . Roma: Bonacci Editore, 1999.	
DARDANO, Maurizio; TRIFONE, Pietro. Grammatica italiana com nozioni di linguística . Milão: Zanichelli Editore, 1995.	
GABRIELLI, Aldo. Come parlare e scrivere meglio . Guida pratica all'uso della lingua italiana. Milão: Selezione del Reader's Digest S.p.A., 1986.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Inglês Instrumental I	Código: SL4158
Ementa	
História e estrutura da língua inglesa; identificação SVO; Expressões chave da língua inglesa; Números cardinais e ordinais; Alfabeto e adjetivos; Sujeitos e verbo to be no presente e no passado;	

Presente contínuo e passado contínuo; Presente simples; Passado simples – verbos regulares; Passado simples – verbos irregulares; Wh-questions; Futuro simples e futuro do pretérito; Verbos modais (Must, Ought to, Shall, Should).
Objetivos
Objetivo Geral: Desenvolver as bases do aluno referentes à leitura e à captação contextual na língua inglesa. Objetivo Específico: Partindo do entendimento de noções pré-intermediárias, proceder-se-á às noções essenciais para a boa compreensão de textos, notícias e publicações através da compreensão de estruturas gramaticais e semânticas chave para lidar com o idioma.
Referências Bibliográficas Básicas
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: módulo I (estratégias de leitura) . Textonovo, 2000. ISBN 9788585734367
Referências Bibliográficas Complementares
TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa . 10. ed. Saraiva, 2007. MURPHY, Raymond. English grammar in use: Silver - With Answers . Cambridge do Brasil. 3. ed. 2009. McCULLY, Christopher. The sound structure of English: an introduction . Cambridge, 2009.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos em Administração III	Código:
Ementa	
Discussão e aprofundamento de questões Emergentes em gestão de organizações.	
Objetivos	
Propiciar aos acadêmicos a oportunidade para estudar e discutir temas emergentes relacionados com a gestão de organizações.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos em Administração IV	Código:
Ementa	
Discussão e aprofundamento de questões Emergentes em gestão de organizações.	
Objetivos	
Propiciar aos acadêmicos a oportunidade para estudar e discutir temas emergentes relacionados com a gestão de organizações.	

Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Storytelling nas Organizações	Código:
Ementa	
<i>Storytelling</i> nas organizações; Conceitos e Aplicações do <i>Storytelling</i> . Benefícios do <i>Storytelling</i> ; <i>Endotelling</i> ; <i>Exotelling</i> ; Técnicas para fazer <i>Storytelling</i> .	
Objetivos	
Objetivo Geral: Apresentar a técnica de <i>Storytelling</i> como ferramenta para desenvolvimento da comunicação organizacional com os públicos interno e externo; Objetivos Específicos: Não se aplica.	
Referências Bibliográficas Básicas	
PALACIOS, Fernando e TERENCEZZO, Martha. O Guia Completo de STORYTELLING - Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.	
Referências Bibliográficas Complementares	
FRANCO, Max. Storytelling e suas aplicações no mundo dos negócios . São Paulo: Atlas, 2015. McSILL, James. Cinco lições de Storytelling: fatos, ficção e fantasia . São Paulo: DVS Editora, 2015.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gerenciamento de Crise nas Organizações	Código:
Ementa	
Estudo e gestão (gerenciamento) de crises: - O que é uma crise?; - Tipos de crise; - Preparação da estrutura organizacional para o enfrentamento da crise (comitê de crise); - Condutas antes, durante e após as crises; - Análises de risco e a continuidade do negócio; - A comunicação nas crises e técnicas de relacionamento com a mídia; - Estudos de Caso de Gerenciamento de Crises	
Objetivos	
Objetivo Geral: Desenvolver a reflexão crítica sobre gestão em situações de crises e apresentar subsídios para o desenvolvimento do trabalho de um futuro gestor em um momento de crise. Objetivos Específicos: não se aplica.	
Referências Bibliográficas Básicas	

FORNI, João José. **Gestão de Crises e Comunicação: o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas**. Editora Atlas SA, 2000.

Referências Bibliográficas Complementares

TEIXEIRA, Patrícia Brito. **Caiu na rede. E agora: gestão e gerenciamentos de crises nas redes sociais**. São Paulo: Évora, 2013. 168 p. ISBN978-85-63993-52-6.

2.6.3 Componentes Curriculares Complementares – Área de Gestão de Pessoas

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão de Pessoas I	Código: SL4190
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão de Pessoas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão de Pessoas II	Código: SL4191
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão de Pessoas.	

Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: BSC aplicado Gestão Estratégica de Pessoas	Código:
Ementa	
O RH como parceiro Estratégico da Organização. Medidas da Influência estratégica de RH. O processo de criação de um <i>Scorecard</i> de RH. Análise dos Custos e Benefícios da Intervenção de RH. Princípios da Mensuração e o alinhamento estratégico do RH. Diretrizes para a implantação de um <i>Scorecard</i> de RH.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Contextualizar e debater com os acadêmicos a atuação Estratégica do RH nas organizações, através do desenvolvimento de instrumentos modernos de Gestão de Pessoas.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) Discutir o papel estratégico da Gestão de Pessoas nas organizações; b) Estabelecer as métricas de Gestão de Pessoas e o Processo de criação do Scorecard de RH; c) Debater as políticas de implantação do Scorecard de RH. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BECKER, B.E., HUSELID, M. A., ULRICH, D. Gestão estratégica de pessoas com “scorecard”. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2001.</p> <p>KAPLAN, R.S. e NORTON, D.P. A estratégia em ação: balanced scorecard. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1997.</p> <p>REZENDE, J.F. Balanced scorecard e a gestão do capital intelectual. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2003.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>ASSIS, M.T. Indicadores de gestão de RH: usando indicadores demográficos, financeiros e de processos na gestão do capital humano. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2005.</p> <p>CASCIO, W. e BOUDREAU, J. Investindo em pessoas: como medir o impacto financeiro das</p>	

iniciativas de RH. Porto Alegre, Bookman, 2010.

HANASHIRO, D.M.M., TEIXEIRA, M.L.M. e ZACCARELLI, L.M. **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders.** Porto Alegre, Bookman, 2010.

PALMEIRA, C.G. **ROI de treinamento: retorno do investimento e sistemas de mensuração.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 2004.

ULRICH, D. **Os campeões de RH: inovando para obter os melhores resultados.** São Paulo, Futura, 1998.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Remuneração Estratégica	Código:
Ementa	
Remuneração estratégica e os seus componentes. Remuneração funcional, remuneração variável, remuneração por competências. Planos de Incentivos e Benefícios. Participação nos lucros e resultados (PLR).	
Objetivos	
Objetivo Geral: Contextualizar os alunos sobre a evolução dos sistemas de remuneração utilizados no meio empresarial, partindo dos modelos tradicionais até a visão da remuneração estratégica. Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Instrumentalizar os alunos para a aplicação das ferramentas de Gestão da Remuneração no ambiente empresarial.- Discutir com os alunos o contexto adequado para a utilização dos diversos sistemas de remuneração.	
Referências Bibliográficas Básicas	
MARRAS, Jean Pierre. Administração da remuneração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. PONTES, Benedito R. Administração de cargos e salários. São Paulo: LTr, 2002. WOOD JR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. Remuneração estratégica. São Paulo: Atlas, 1999. ZIMPECK, Beverly G. Administração de salários. São Paulo: Atlas, 2000.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CUNHA, Solón de A. Da participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados da empresa. São Paulo: Saraiva, 1997. DELLA ROSA, Fernanda. Participação nos lucros ou resultados: a grande vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 2000. FLANNERY, Thomas P.; HOFRICHTER, David; PLATTEN, Paul E. Pessoas, desempenho e salários: as mudanças na forma de remuneração nas empresas. São Paulo: Futura, 1997.	

HIPÓLITO, José Antônio Monteiro. **Administração salarial:** a remuneração por competências como diferencial competitivo. São Paulo: Atlas, 2001.

LEME, Rogério. **Avaliação de desempenho com foco em competências:** a base para a remuneração por competência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

MARTINS, Sérgio P. **Participação dos empregados nos lucros das empresas.** Coleção temas de direito e processo do trabalho. São Paulo: Malheiros Editora Ltda., 1996.

PONTES, Benedito R. **A competitividade e a remuneração flexível.** São Paulo: Ltr, 1995.

WOOD JUNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. **Remuneração estratégica:** a nova vantagem competitiva. 3. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

XAVIER, Paulo R.; SILVA, Mateu de Oliveira; NAKAHARO, Júlio M. **Remuneração variável:** quando os resultados falam mais alto. São Paulo: Makron Books, 1999.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão por Competências	Código: SL4194
Ementa	
As transformações do trabalho e a emergência da noção de competência. Gestão por competências: associando estratégia e gestão de pessoas. A noção de competências: conceitos e abordagens. Competências organizacionais: níveis e características. Competências individuais. Competências gerenciais. Métodos para mapeamento de competências.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar compreensão das transformações no mundo do trabalho que fazem emergir a noção de competências como modelo de gestão em empresas e organizações em geral.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar o entendimento da noção de competências como base para um modelo de gestão organizacional; - Relacionar a gestão por competências como foco estratégico da organização; - Desenvolver a capacidade de mapeamento e identificação de competências nas organizações. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>BITENCOURT, Cláudia; AZEVEDO, Débora; FROEHLICH, Cristiane. Na trilha das competências: caminhos possíveis no cenário das organizações. Porto Alegre, Bookman, 2013.</p> <p>DUTRA, Joel S. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>RUAS, Roberto; ANTONELLO, Cláudia S.; BOFF, Luiz H. Os novos horizontes da gestão:</p>	

aprendizagem organizacional e competências. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Referências Bibliográficas Complementares

DUTRA, Joel S. (Org.) **Gestão por competências:** Um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Editora Gente, 2001.

DUTRA, Joel S.; FLEURY, Maria Tereza L.; RUAS, Roberto L. (Orgs). **Competências:** conceitos, métodos e experiências. São Paulo: Atlas, 2008.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza L. **Estratégias empresariais e formação de competências:** um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Modelo de competências e gestão dos talentos.** São Paulo: Makron Books, 2002.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** 3. ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2003.

LEME, Rogério. **Avaliação de desempenho com foco em competências:** a base para a remuneração por competência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

RETOUR, Didier; PICQ, Thierry; DEFÉLIX, Christian; RUAS, Roberto. L. **Competências coletivas:** no limiar da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Diversidade nas Organizações**

Código:

Ementa

Dimensões e Níveis de Diversidade. Diversidade, Cidadania e Direitos Humanos: a questão da diversidade e a constituição de 1988. Discriminação no Trabalho. A Diversidade no Ambiente de Trabalho e a Atenção aos Grupos de Vulneráveis: idade e as questões geracionais; questões de gênero; grupos étnicos raciais; minorias religiosas; o trabalho dos estrangeiros no Brasil. Estratégias de Gestão da Diversidade nas Organizações.

Objetivos

Objetivo Geral: Possibilitar a análise e o debate sobre as principais questões atinentes a grupos populacionais que, por razões diversas, estão em desconformidade com os imperativos sociais correntes. Em comum, estes grupos apresentam um elevado grau de vulnerabilidade, necessitando uma tutela jurídico diferenciada e acolhimento pelas Organizações, quer do primeiro, do segundo ou do terceiro setor embasados nos ditames legais e humanos, bem como nas Estratégias sobre Gestão de Diversidade.

Objetivos Específicos:

- Identificar os artigos sobre as questões da diversidade na Constituição de 1988;
- Analisar os temas atuais sobre as diferentes formas de discriminação no trabalho;
- Proporcionar debates sobre a diversidade no ambiente de trabalho com foco na atenção aos grupos de vulneráveis;

- Verificar estratégias de gestão da diversidade em organizações brasileiras, analisando casos bem-sucedidos.

Referências Bibliográficas Básicas

CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. **Handbook de estudos organizacionais**. 1. ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

HANASHIRO, Darcy M. M.; TEIXEIRA, Maria Luiza M.; ZACCARELLI, Laura M. **Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

BITENCOURT, Claudia e Colaboradores. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. 2. ed. Porto Alegre - RS: Bookman, 2010.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas: 2007

MASCARENHAS, André Ofenhejm. **Gestão estratégica de pessoas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WAGNER III, John A. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Relações de Trabalho**

Código: SL4163

Ementa

Trabalho. Tipos de Trabalho. Relações de Trabalho. Trabalho na Contemporaneidade: as novas formas de trabalho, sentidos do trabalho, tempo e trabalho, prazer e sofrimento no trabalho.

Objetivos

Objetivo Geral: Compreender os conceitos relacionados à temática das relações de trabalho, desenvolvendo o pensamento crítico sobre as mudanças nas relações de trabalho contemporâneas.

Objetivos Específicos:

- Destacar as transformações ocorridas no mundo do trabalho ao longo do tempo;
- Discutir sobre os impactos que o trabalho e as relações laborais podem exercer sobre a vida dos indivíduos.

Referências Bibliográficas Básicas

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

CATTANI, Antônio D. e HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PICCININI, Valmiria C.; ALMEIDA, Marilis L. e OLIVEIRA, Sidinei. R. (Org.) **Sociologia e administração: relações sociais nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed., 10 reimpr. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil**. Estudos Avançados, v. 38, n. 81, 2014.

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo, SP: Oboré, 2007.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

• Serão indicados periódicos e artigos científicos disponíveis na internet ou na biblioteca pelo(a) professor(a) do componente curricular.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Cultura e Poder nas Organizações**

Código:

Ementa

Aspectos do universo cultural brasileiro, suas especificidades e pluralidades. Cultura brasileira e cultura organizacional. Representações sociais nas organizações: mitos e ritos organizações. As noções de poder, obediência e as formas de dominação. Organização do poder: gestão autocrática, gestão democrática, autogestão, cogestão.

Objetivos

Objetivo Geral: Assinalar a importância da cultura e do poder nas organizações tendo em vista a complexidade da sociedade contemporânea.

Objetivos Específicos:

- Compreender a cultura organizacional e suas implicações enquanto campo do conhecimento;
- Relativizar a noção de cultura organizacional a partir da realidade cultural brasileira;
- Entender as dimensões do poder e como ele se organiza em diferentes formatos organizacionais.

Referências Bibliográficas Básicas

CAVEDON, Neusa R. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

MOTTA, Fernando C. P.; CALDAS, Miguel P. (Org.). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997. 2011

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

Referências Bibliográficas Complementares

- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- FARIA, José H. **Gestão participativa: relações de poder e de trabalho nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.
- PETTIGREW, Andrew; FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. (Coord.). **Cultura e poder nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PICCININI, Valmiria C.; ALMEIDA, Marilis L.; OLIVEIRA, Sidinei R. (Org.) **Sociologia e administração: relações sociais nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Aprendizagem e Estética Organizacional**

Código:

Ementa

Aprendizagem organizacional: processos, formas e níveis de aprendizagem nas organizações. Processos de aprendizagem em nível individual e coletivo. O conhecimento nas organizações: tácito e explícito. Formas de conversão do conhecimento na organização. A estética da vida organizacional: conhecimento estético e conhecimento sensível.

Objetivos

Objetivo Geral: Apresentar uma visão multidisciplinar da aprendizagem nas organizações, estabelecendo suas relações com a estética e a criação do conhecimento organizacional.

Objetivos Específicos:

- Compreender os processos, formas e níveis da aprendizagem organizacional;
- Aprender as formas de conversão do conhecimento tácito e explícito nas organizações;
- Entender a perspectiva cultural da aprendizagem como forma de abordagem da estética organizacional.

Referências Bibliográficas Básicas

- ANTONELLO, Claudia Simone; GODOY, Arilda S. (Orgs). **Aprendizagem organizacional no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro:

Campus, 1997.

STRATI, Antonio. **Organização e estética**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

ANTONELLO, Claudia S. A articulação da aprendizagem formal e informal: seu impacto no desenvolvimento de competências gerenciais. **Alcance**, v. 12, n. 2, p.183-209, maio/ago. 2005.

ANTONELLO, Claudia S. Aprendizagem na ação revisitada e seu papel no desenvolvimento de competências. **Revista Aletheia**, n. 26, p.146-167. 2007.

ARGYRIS, Chris; SCHÖN, Donald. **Organizational learning: a theory of action perspective**. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley, 1978.

AZAMBUJA, Silvia Raquel S.; ANTONELLO, Cláudia S. As práticas de trabalho e o processo de aprendizagem de trabalhadores da construção civil à luz da estética organizacional. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 2, n. 1, p. 1-30, 2014.

BALESTRIN, Alsones. Criação de Conhecimento Organizacional: teorizações do campo de estudo. **Organizações e Sociedade (O&S)**, v. 14, n. 40, p. 153-168. janeiro/março, 2007.

DODGSON, Mark. Organizational learning: a review of some literatures. **Organization Studies**, v.14, n. 3, p. 375-394, 1993.

EASTERBY-SMITH, Mark; BURGOYNE, John; ARAÚJO, Luis (Ed.). **Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Conflitos e Negociação**

Código: SL4195

Ementa

Conflito e Negociação. Fontes do conflito. Transições na Conceituação de conflitos. O processo do Conflito. Estratégia de negociação. Gestão e mediação de conflito.

Objetivos

Objetivo Geral: Possibilitar a discussão sobre temas ligados a gestão de conflitos, bem como ministrar conteúdos que ao final do semestre os discentes sejam capazes de definir conflito, descrever o processo do conflito e entender sobre estratégias de negociação.

Objetivos Específicos:

- Abordar a transição da conceituação e da visão de conflito;
- Identificar os estágios do processo do conflito;
- Refletir sobre o gerenciamento de conflitos entre grupos;
- Analisar estratégias de conflito e negociação.

Referências Bibliográficas Básicas

MARTINELLI, Dante P. **Negociação empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica**. Barueri: Manole, 2015.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Felipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010.

VECCHIO, Robert P. **Comportamento organizacional**. Tradução da 6ª edição norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

BURBRIDGE, Anna; BURBRIDGE, Marc. **Gestão de conflitos: desafio do mundo corporativo**. Editora Saraiva, 2012.

LEWICKI, Roy; SAUNDERS, David; MINTON, John. **Fundamentos da negociação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de recursos humanos: conceitos, Ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas: 2007.

OLIVEIRA, Marco. **Comportamento organizacional para a gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WEISS, Donald. **Como resolver ou evitar conflitos no trabalho**. São Paulo: Nobel, 1994.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão de Pessoas no Terceiro Setor**

Código:

Ementa

Histórico do Terceiro Setor. O Mercado de Trabalho e o Desenvolvimento de Carreira no Terceiro Setor. Processos de Gestão de Pessoas e sua Aplicabilidade no Terceiro Setor. Diagnóstico e Avaliação de Organizações do Terceiro Setor onde estão situados os campi da UNIPAMPA.

Objetivos

Objetivo Geral: Proporcionar conhecimento sobre o terceiro setor de modo geral, bem como acerca da aplicação dos processos de Gestão de Pessoas voltados especificamente à esta esfera de atuação, de modo que por meio de atividades de ensino, pesquisa ou extensão, possa se estabelecer interação com organizações, especialmente, aquelas situadas nos municípios onde estão instalados os campi da UNIPAMPA.

Objetivos Específicos:

- Abordar o histórico do terceiro setor;
- Analisar a aplicação da gestão de pessoas no terceiro setor;
- Verificar as organizações do terceiro setor onde estão situados os campi da UNIPAMPA, tendo como foco investigar e refletir sobre as práticas de gestão de pessoas aplicadas.

Referências Bibliográficas Básicas

ALBUQUERQUE, Lindolfo Galvão de; LEITE, Nildes Pitombo (Orgs.). **Gestão de pessoas: perspectivas estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2009.

TENÓRIO, Fernando G. (Org.). **Gestão comunitária**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

VOLTOLINI, Ricardo. (Org.). **T3rceiro setor**: planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 2003.

Referências Bibliográficas Complementares

ARAÚJO, Luis César G.; GARCIA, Adriana A. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas: 2009.

GIDDENS, Anthony. **Reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HANASHIRO, Darcy M. M.; TEIXEIRA, Maria Luiza M.; ZACCARELLI, Laura M. **Gestão do fator humano**: uma visão baseada em *stakeholders*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LIMONGI FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de recursos humanos**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas: 2007.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Financial Times – Prentice Hall, 2010.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Laboratório de Liderança e Gestão de Equipes**

Código:

Ementa

Estilos de liderança e competências de líderes organizacionais. Liderança e a Gestão de Pessoas. Formação e desenvolvimento de equipes. Comunicação, relacionamento interpessoal e conflitos. Competências estratégicas. Negociação. Tomada de decisão. Os desafios da liderança e o futuro.

Objetivos

Objetivo Geral: Desenvolver competências relacionadas à liderança e à gestão de equipes nos ambientes organizacionais, por meio de atividades vivenciais baseadas em dinâmicas de grupos, *role-playing games*, testes situacionais, estudos de caso, debates, pesquisa de campo e jogos de empresas.

Objetivos Específicos:

- Simular situações e desafios enfrentados por líderes na gestão organizacional;
- Experienciar dinâmicas que possibilitem reflexões sobre gestão de equipes;

Referências Bibliográficas Básicas

GRACIOSO, Luiz Francisco. **Liderança empresarial**: competências que inspiram, influenciam e conquistam resultados. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A, 2009.

MILITAO, Albigenor. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais**: como desenvolver sua melhor “técnica” em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

WEBBER, Antonio C. M. **Afinal, onde estão os líderes?** Porto Alegre: Bookman, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

ANDRADE, Edson. **Construindo relacionamentos através de dinâmicas de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

COLLINS, James C.; PORRAS, Jerry I. **Feitas para durar: práticas bem-sucedidas de empresas visionárias**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DUTRA, Joel S. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2004.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

• Serão indicados periódicos e artigos científicos disponíveis na internet ou na biblioteca pelo(a) professor(a) do componente curricular.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão de Pessoas III	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão de Pessoas.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão de Pessoas IV	Código:
Ementa	

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão de Pessoas.

Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

2.6.4 Componentes Curriculares Complementares – Área de Produção

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Tópicos especiais em Administração da Produção I**

Código:

menta

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Administração da Produção.

Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Tópicos especiais em Administração da Produção II**

Código:

Ementa

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Administração da Produção.

Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão da Qualidade e Produtividade**

Código: SL4164

Ementa

Gestão da Qualidade; Ferramentas da Qualidade; Garantia da Qualidade; Indicadores de Qualidade e produtividade; Programas, Certificações e Normas de Qualidade.

Objetivos

Objetivo Geral: apresentar conceitos básicos e fundamentais sobre a Gestão da qualidade e produtividade, bem como a sua gestão com enfoque sistêmico.

Objetivos Específicos:

- Promover o entendimento dos conceitos e da evolução da Gestão da Qualidade.
- Identificação das técnicas e métodos para a melhoria da qualidade no dia-a-dia e para o planejamento da qualidade.
- Organização de Sistemas da Qualidade na dimensão da organização, com a gestão integrada da Qualidade e Produtividade.

Referências Bibliográficas Básicas

PALADINI, Edson P. **Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos.** 2009.

PEARSON Academia. **Gestão da qualidade.** 2011.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Ações para a qualidade.** 2010.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: Controle da qualidade total (no estilo japonês).** Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1992.

DEMING, W. Edwards. **Qualidade: a revolução da administração.** Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1990.

Referências Bibliográficas Complementares

GARVIN, David. **Gerenciando a qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho dia dia-a-dia**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, UFMG, 1994.

FALCONI, Vicente Falconi. **Gerenciamento pelas diretrizes**. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2002.

FEIGENBAUM, Armand V. **Controle da qualidade total**: aplicando conceitos da qualidade total na empresa. São Paulo: Makron e McGraw-Hill, 1991. v. IV.

SHINGO, Shigeo. **O sistema Toyota de produção**: do ponto de vista da engenharia de produção. Porto Alegre: Bookman, 1996.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão de Operações Logísticas	Código: SL4203
Ementa	
Operações Logísticas: Histórico, Contexto, Introdução e Amplitude; Cadeia de Suprimentos: Definição, componentes da cadeia, funções, etapas, integração, operações, Supply Chain Management. Atendimento ao cliente: Nível de Serviço e Serviço ao cliente. Estrutura Tecnológica e Sistemas de Informação; Compras e Fornecedores; Distribuição Física: Transportes, armazenagem e manuseio de materiais, Estoques. Logística Reversa; Custos Logísticos;	
Objetivos	
Objetivo Geral: Proporcionar o conhecimento, a discussão, a vivência e a sedimentação dos conhecimentos teóricos e práticos relativos às técnicas utilizadas na função administrativa na área de Operações e Logística nas organizações públicas e privadas.	
Objetivos Específicos:	
- Apresentar a importância das operações logísticas na efetivação da estratégia organizacional;	
- Inter-relacionar a logística com as demais áreas específicas da organização, independentes da natureza;	
- Promover o conhecimento da integração e otimização de recursos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
BALLOU, R. Gerenciamento da cadeia de suprimentos . Porto Alegre: 5. ed., Bookman, 2006.	
BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial : processo de integração da cadeia de suprimento. Ed. Atlas, São Paulo, 2001.	
BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J.; COOPER. Gestão logística da cadeia de suprimentos . Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.	
CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Pioneira, 2001.	

Referências Bibliográficas Complementares

DORNIER, P.; ERNST, R.; FENDER, M.; KOUVELIS, P. **Logística e operações globais**. Ed. Atlas, 2000. 721p.

GOMES, F.S.G.; RIBEIRO, P.C.C. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à Tecnologia de Informação**. Thomsom. 2004. 360p.

LAUDON, K. e J. LAUDON. **Sistemas de informação gerenciais**. Prentice-Hall, 5. ed. 2004

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. RJ. Campus, 2001.

PIRES, S. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. São Paulo: Atlas, 2004.

SIMCHI-LEVI, D., KAMINSKY, P. e SIMCHI-LEVI E. **Cadeia de suprimentos: projeto e gestão - conceitos, estratégias e estudo de casos**. 328p. 2003. Bookman.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Gestão da Inovação e Competitividade**

Código:

Ementa

Conceito de inovação; Tipos de inovação; Evolução conceitual e teórica da relação entre Ciência, Tecnologia e Inovação; Estratégias de Inovação. Inovação e Competitividade. Difusão de Inovações. Inovação e especificidades setoriais. Inovação e internacionalização de empresas. Planejamento e gestão do processo de inovação. Indicadores de inovação.

Objetivos

Objetivo Geral: Apresentar a importância das inovações para a competitividade das organizações na atual conjuntura.

Objetivos Específicos:

- Estudar os principais conceitos, princípios, fontes e características das inovações;
- Relacionar o processo de inovação e competitividade com estratégia organizacional.

Referências Bibliográficas Básicas

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

TIGRE Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHRISTENSEN, Clayton. **Dilema da inovação**: quando novas tecnologias levam empresas ao fracasso. São Paulo: Makron Books, 2001.

CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França (org.). **Gestão integrada da inovação**: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e da inovação**: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, Daniel A.; QUEIROZ, Ana Carolina S. (org.). **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

VIOTTI, Eduardo Baumgartz; MACEDO, Mariano de Matos (org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Administração da Produção III	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Administração da Produção.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Administração da Produção IV	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Administração da Produção.
Referências Bibliográficas Básicas
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.
Referências Bibliográficas Complementares
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Produção enxuta	Código:
Ementa	
Os paradigmas da engenharia da produção. A história do Sistema Toyota de Produção. Princípios do sistema de produção enxuta. Conceitos e principais técnicas da produção puxada (Troca Rápida de Ferramentas -TRF, poka-yokes, padronização de operações, autonomia, mapeamento do fluxo de valor, melhoria contínua). Impactos da produção enxuta nas funções de gestão e de produção. Barreiras no processo de implantação da produção enxuta. A importância da cultura organizacional e da gestão de pessoas na produção enxuta. Produção enxuta em Serviços. Casos de aplicação.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Aprofundar conhecimentos sobre o sistema de produção enxuta.	
Objetivos Específicos:	
- Compreender os principais princípios e práticas da produção enxuta.	
- Identificar a aplicabilidade deste sistema em diferentes realidades organizacionais	
Referências Bibliográficas Básicas	
HINO, S. O pensamento Toyota : princípios de gestão para um crescimento duradouro. Porto Alegre: Bookman, 2009.	
LIKER, J. K. A cultura Toyota a alma do modelo Toyota . Porto Alegre: Bookman 2009a.	
LIKER, J. K. O modelo Toyota : 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. Porto Alegre: Bookman, 2005b.	
LIKER, J. K.; ROSS, K. O Modelo Toyota de Excelência em Serviços : A Transformação Lean em Organizações de Serviço. Porto Alegre: Bookman, 2019.	
Referências Bibliográficas Complementares	

JUNICO, A. et al. **Sistemas de produção**: conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MORGAN, J. N.; LIKER, J. K. **Sistema Toyota de Desenvolvimento de Produto**: Integrando Pessoas, Processo e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

2.6.5 Componentes Curriculares Complementares – Área de Marketing

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Marketing I	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Marketing.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Marketing II	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Marketing.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Marketing Internacional	Código: SL4150
Ementa	
<p>Conceituação de Marketing Internacional. Análise do contexto dos negócios internacionais. Estratégias de internacionalização. Seleção de mercados. Decisão e formas de ingresso no mercado internacional. Decisões relativas ao composto de marketing para os negócios internacionais.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir, a compreender os conceitos e a solucionar questões relacionadas ao Marketing Internacional.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades mercadológicas e gerenciar o fluxo de bens ou de serviços desde uma empresa até os seus consumidores ou usuários, em mais de um país, levando-se em conta a diversidade cultural, racial e social de cada região ou país. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>CATEORA, Philip; GRAHAM, John L. Marketing internacional. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.</p> <p>CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>KOTLER, P. Administração de marketing. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AMERICAN MARKETING ASSOCIATION (AMA). Definition of marketing. Disponível em: <http://www.marketingpower.com/aboutama/pages/definitionofmarketing.aspx>. Acesso em: jun. 2013.</p> <p>APEX. Agência Brasileira de Promoção das Exportações e investimentos. Disponível em: http://www.apexbrasil.com.br/. Acesso em: jun. 2013.</p> <p>COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>GOIA, R. M. et al (org.). Fundamentos de marketing: conceitos básicos. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>CZINKOTA, M. R.; RONKAINEN, I. A. International marketing. 6. ed. Orlando: The Dryden Press, 2001.</p> <p>MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MDIC (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMERCIO. Portal Alice</p>	

Web. Disponível em: < <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: mar. 2010.

WARREN, K. J.; GREEN, M. C. **Global marketing management**. New Jersey: Prentice Hall, 1999. (1)

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Marketing Digital	Código: SL4149
Ementa	
A Internet do consumidor e a Economia Digital. O cliente na internet. Conceito de Marketing Digital. Os 4 pilares do Marketing Digital. Pesquisa Online. Ferramentas de Busca.Mídias Sociais. Redes Sociais. E-mail Marketing. Marketing Viral. Propaganda Online. Mobile Marketing. Métricas de Mensuração e Desempenho.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Promover a compreensão do novo contexto da Economia Digital e as tendências e ferramentas do Marketing Digital, habilitando o aluno a pesquisar, planejar, desenvolver, gerenciar e mensurar estratégias, ações e iniciativas de marketing voltadas para plataformas digitais móveis e redes sociais na Internet, aplicando-as aos diversos tipos de negócios.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none">- Apresentar o atual cenário da Internet e do Consumidor Online;- Apresentar de forma teórica e prática os meios online para divulgação na internet;- Exercitar o uso de ferramentas do Google (Adwords, Analytics) e ferramentas de Redes Sociais.	
Referências Bibliográficas Básicas	
GABRIEL, Martha. Marketing na era digital . São Paulo: Novatec, 2010.	
TORRES, Claudio. A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar . São Paulo, SP: Novatec, 2009.	
VAZ, Conrado Adolpho. Os 8 P's do marketing digital: o guia estratégico de marketing digital . São Paulo: Novatec, 2011.	
Referências Bibliográficas Complementares	
KOTLER, Philip. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	
LAS CASAS, Alexandre L. Marketing interativo: a utilização de ferramentas e mídias digitais . São Paulo: Saint Paul Editora, 2010.	
LIMEIRA, Tania M. V. E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros . 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.	
ROMÁN, Fernando; GONZÁLEZ-MESONES, Fernando; MARINAS, Ignácio. Mobile marketing: a revolução multimídia . São Paulo: Thomson Learning, 2007.	
VAZ, Conrado Adolpho. Google marketing: o guia definitivo de marketing digital . 3. ed. São Paulo: Novatec, 2010.	
*Sites e blogs indicados pelo professor do componente curricular.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão Estratégica de Vendas	Código:
Ementa	
O estudo do processo de vendas. Planejamento de vendas. Busca de compreensão da gestão de vendas. Crítica sobre o papel do vendedor e o sucesso em vendas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Conhecer o processo de vendas, os aspectos relacionados ao seu planejamento e variáveis que impactam no desempenho dessa atividade.	
Objetivo Específico: Discutir técnicas de vendas, abordar as premissas necessárias para se desenvolver e implementar uma gestão estratégica de vendas que logre êxito quanto a resultados.	
Referências Bibliográficas Básicas	
TEIXEIRA, E. et al. Gestão de vendas . São Paulo: FGV. 2011.	
HARVARD BUSINESS REVIEW. Gestão estratégica de vendas . São Paulo: Campus. 2008.	
MEINBERG, J. L.; GOLDBERG, C.; MARTIN, F. Gestão estratégica de vendas . São Paulo: FGV. 2012.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2000.	
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. ed.	
GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . São Paulo: Atlas, 2008. 5. ed.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Gestão Estratégica de Serviços	Código: SL4377
Ementa	
Contexto e evolução do setor de serviços na economia. Conceituação de Serviços. Características e classificação dos serviços. Gestão de Marketing de Serviços. Qualidade em serviços. A verdade do serviço: encontros e desencontros. Serviço ao cliente. Relacionamentos com clientes, reclamações e recuperação em serviços. Os atores e as atuações na arena do serviço.	
Objetivos	

Objetivo Geral: Desenvolver as habilidades que ajudarão o aluno a refletir, a compreender os conceitos e a solucionar questões relacionadas ao Marketing de Serviços.

Objetivo Específico: Definir as estratégias nas operações de serviços, levando em conta os objetivos estratégicos da organização.

Referências Bibliográficas Básicas

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LOVELOCK, C. H.; WRIGHT, L. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GRONROOS, C. **Marketing, gerenciamento e serviços**. Rio de Janeiro: Campus, 2004

Referências Bibliográficas Complementares

CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. ed.

GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). **Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2006.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 2008. 5. ed.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Seminário de Teoria Aplicada ao Consumo**

Código: SL4189

Ementa

Trabalhar tópicos emergentes relacionados ao consumo e uso de produtos. Estudo de novas teorias aplicadas ao comportamento do consumidor.

Objetivo

Conhecer novas teorias relacionadas ao consumo e sua aplicação junto ao mercado.

Referências Bibliográficas Básicas

Artigos recentes da área.

Referências Bibliográficas Complementares

Artigos recentes da área.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Planejamento e Estratégia de Marketing	Código:
Ementa	
A construção do plano e das estratégias de marketing no contexto organizacional. Técnicas de planejamento e nível estratégicos das decisões de marketing. Construção de cronogramas e orçamentos e de indicadores das ações propostas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Entender para que serve um planejamento estratégico de marketing e os benefícios de ter um plano efetivo de marketing.	
Objetivo Específico: Conhecer os aspectos relacionados à construção, implementação e controle de um planejamento de marketing.	
Referências Bibliográficas Básicas	
WILSON, H.; MCDONALD, M. Planos de marketing . São Paulo: Elsevier Campus. 2013.	
MALHOTRA, N. K. et al. Planos de marketing: um guia prático . São Paulo: Saraiva, 2013.	
WESTWOOD, J. Plano de marketing . São Paulo: M. Books. 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CHURCHILL, G. A.; PETER, Jr. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2000.	
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. ed.	
GIULIANI, Antonio Carlos (Org.). Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006.	
KOTLER, Philip. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle . São Paulo: Atlas, 2008. 5. ed.	
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. Administração de marketing . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2012.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Marketing III	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Marketing.	
Referências Bibliográficas Básicas	

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Marketing IV	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Marketing.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Pesquisa em Marketing (60 horas)	Código:
Ementa	
Conceitos essenciais e o processo de pesquisa em marketing. Abordagem e Tipos de pesquisa em marketing. O projeto de pesquisa. Coleta de dados. Os resultados da pesquisa e as decisões de marketing.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> -Compreender as etapas do processo de pesquisa de marketing; - Aplicar os conceitos de pesquisa de marketing; -Capacitar os alunos a fazer um plano de pesquisa em marketing; 	
Referências Bibliográficas Básicas	
HAIR, Joseph F. Fundamentos de pesquisa de marketing . Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de marketing: edição compacta . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.	
Referências Bibliográficas Complementares	

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George. Pesquisa de marketing. São Paulo, Atlas, 2007.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Marketing para pequenas empresas (60 horas)	Código:
Ementa	
Importância das pequenas empresas para a economia. Conceitos centrais do marketing aplicado a pequenas empresas. Plano de marketing orientado para pequena empresa.	
Objetivos	
-Habilitar os alunos a compreensão dos conceitos centrais do marketing e sua importância para as organizações de pequeno porte; -Desenvolver capacidades e habilidades que permitam aplicar os conhecimentos de marketing as peculiaridades das pequenas empresas;	
Referências Bibliográficas Básicas	
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. CROCCO, Luciano; GIOIA, Ricardo Marcelo. Fundamentos de marketing: conceitos básicos . São Paulo, SP: Saraiva, 2006. GIULIANI, Antonio Carlos. Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros . São Paulo, SP: Saraiva, 2006 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: plano de marketing para micro e pequena empresa . São Paulo, SP: Atlas, 2007.	
Referências Bibliográficas Complementares	
MAGALHAES, Marcos Felipe; SAMPAIO, Rafael. Planejamento de marketing: conhecer, decidir e agir . São Paulo, SP: Person Prentice Hall, 2007.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Marketing para organizações não governamentais (30 horas)	Código:
Ementa	
Perspectiva histórica e o cenário atual das ONGs. Características e desafios das organizações não governamentais. Estratégias de marketing para ONGs	
Objetivos	
- Proporcionar uma reflexão acerca da importância das organizações sem fins lucrativos; -Capacitar os alunos a atuar em organizações sem fins lucrativos;	
Referências Bibliográficas Básicas	

CROCCO, Luciano; GIOIA, Ricardo Marcelo. **Fundamentos de marketing: conceitos básicos**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

KOTLER, Philip. **Marketing social: influenciando comportamentos para o bem**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

FERRELL, O. C. **Estratégia de marketing**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Estudos em Comportamento do Consumidor** (30 horas)

Código:

Ementa

Revisitar o contexto dos estudos do comportamento do consumidor. Refletir sobre as mudanças no comportamento do consumidor ao longo do tempo. Leitura e condução de estudos emergentes em comportamento do consumidor.

Objetivos

- Reconhecer o comportamento do consumidor como área específica de conhecimento;
- Acessar temas de interesse na área capazes de fomentar estudos;
- Traduzir resultados de pesquisas para subsidiar a elaboração de alternativas para a tomada de decisões em Marketing.

Referências Bibliográficas Básicas

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2008

ENGEL, James F. **Consumer behavior**. 7. ed. San Diego: Harcourt Brace College Publishers, 1993.

Referências Bibliográficas Complementares

SOLOMON, Michel R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul; ENGEL, James F. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Tópicos Emergentes em Marketing** (30 horas)

Código:

Ementa	
Perspectivas teóricas avançadas e temáticas emergentes no campo do Marketing.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as discussões atuais na área de marketing; - Refletir sobre as temáticas contemporâneas em marketing; 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALVES, Ricardo Ribeiro. Sustentabilidade empresarial e mercado verde: a transformacao do mundo em que vivemos /. Petropolis, RJ: Vozes, 2019.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing social: influenciando comportamentos para o bem. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.</p> <p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.</p> <p>GIULIANI, Antonio Carlos. Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>AJZENTAL, Alberto. Hpm: historia do pensamento em marketing. São Paulo, SP: Editora da Saraiva, 2010.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Marketing, Consumo e Sociedade (30h)	Código:
Ementa	
Ética no Marketing. Pesquisa Transformativa do Consumidor. Sustentabilidade. Materialismo. Consumidores Vulneráveis.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as perspectivas teóricas que dão suporte as discussões; - Refletir sobre os impactos do marketing na sociedade; - Incentivar a realização de estudos sobre as temáticas; 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ALVES, Ricardo Ribeiro. Sustentabilidade empresarial e mercado verde: a transformação do mundo em que vivemos /. Petropolis, RJ: Vozes, 2019.</p> <p>KOTLER, Philip. Marketing social: influenciando comportamentos para o bem. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.</p> <p>KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.</p> <p>LIMEIRA, Tania M. Vidigal. Comportamento do consumidor brasileiro. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2008.</p>	

Referências Bibliográficas Complementares

GIULIANI, Antonio Carlos. **Marketing contemporâneo: novas praticas de gestao com estudo de casos brasileiros**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Pesquisa Transformativa do Consumidor (60h)**

Código:

Ementa

Pesquisa Transformativa do Consumidor (Transformative Consumer Research-TCR): Conceitos, teorias e aplicação na prática.

Objetivos

- Compreender os conceitos da TCR;
- Conduzir uma pesquisa na perspectiva da TCR;

Referências Bibliográficas Básicas

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

GIULIANI, Antonio Carlos. **Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão com estudo de casos brasileiros**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro**. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Sustentabilidade empresarial e mercado verde: a transformação do mundo em que vivemos /**. Petropolis, RJ: Vozes, 2019.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Empreendedorismo e Inovação (30 horas)**

Código:

Ementa

Revisitar noções de empreendedorismo. Perfil, características e atitudes empreendedoras. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. Estudo dos tipos e características de inovação. Ecossistema de Inovação.

Objetivos

- Conhecer as principais abordagens no estudo de empreendedorismo e inovação;
- Fomentar o empreendedorismo e a inovação entre os alunos;

Referências Bibliográficas Básicas

DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro, Campus, 2005.

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1998. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SERAFIM, Luiz. O poder da inovação: como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

TIDD, J; BESSANT, J; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008. CORAL, E; OGLIARI, A; ABREU, A. F. de. Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas 2008. KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20. ed. Rio de Janeiro, Editora Campus/Symnetics, 2005. MOREIRA, D. A.; QUEIROZ, A. C. S. Inovação organizacional e tecnológica. São Paulo: Thomson, 2007. MATTOS, J. R. L. de; GUIMARÃES, L. dos S. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005

2.6.6 Componentes Curriculares Complementares – Área de Finanças

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Finanças I	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Finanças.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Finanças II	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Finanças.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Mercado de Capitais	Código: SL4151
Ementa	
A estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Produtos existentes no Mercado Financeiro. Funcionamento da Nova Bolsa de Valores (BM&FBOVESPA). Tipos de mercado: a vista, a termo, futuro, e de opções. Governança Corporativa – Agência, Valor e Orçamento de Capital, Estrutura de Capital, Política de Dividendos.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Proporcionar consciência sobre o mercado financeiro brasileiro.	
Objetivo Específico: Estimular os acadêmicos ao estudo das características, produtos, serviços e formas de negociação existentes.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

BRITO, O. **Mercado financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KERR, Roberto Borges. **Mercado financeiro e de capitais**. Pearson, 2011.

LEMGRUBER, Eduardo Facó; COSTA JR. Newton, C.A; LEAL, Ricardo Pereira. **Mercado de capitais: análise empírica no Brasil**. 1. ed. São Paulo, 2000.

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J.Y. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

TOLEDO FILHO, J.R. **Mercado de capitais brasileiro: uma introdução**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Finanças Comportamentais e Pessoais**

Código: SL4206

Ementa

Evolução dos paradigmas: da Moderna Teoria de Finanças às Finanças Comportamentais. Heurísticas e Vieses. Teoria da Perspectiva. Planejamento financeiro e orçamento pessoal. Investimentos, emoções e decisões no mercado financeiro.

Objetivos

Objetivo Geral: Capacitar os alunos na construção de uma base teórica a respeito de finanças comportamentais e pessoais.

Objetivos Específicos:

- Descrever como os indivíduos tomam decisões financeiras;
- Instrumentalizar a identificação de heurísticas, vieses e emoções nas decisões;
- Diferenciar finanças comportamentais de finanças pessoais;
- Compreender o planejamento financeiro e suas ferramentas.

Referências Bibliográficas Básicas

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar**: duas formas de pensar. Objetiva, 2012.
 MACEDO JR., J. S.; KOLINSKY, R.; JUNÇA DE MORAIS, J. C. **Finanças Comportamentais**: Como o desejo, o poder, o dinheiro e as pessoas influenciam nossas decisões. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 SANTOS, J. O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

ÁVILA, F.; BIANCHI, A. M. (ed.). **Guia de economia comportamental e experimental**. Economia Comportamental. org., 2015.
 KAHNEMAN, D.; TVERSKY, A. Prospect Theory: an analysis of decision under risk. **Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-292, mar. 1979.
 MACEDO JR, J.S. **Teoria do Prospecto: uma investigação utilizando simulação de investimentos**. 2003. 218 p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina: Santa Catarina, 2003.
 PINHEIRO, J. L. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. **Science (New Series)**, 185, p. 1124-1131, 1974.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Finanças para Pequenas Empresas**

Código:

Ementa

Noções sobre tributação e estrutura de pequenas empresas. Planejamento e controle financeiro: fluxo de caixa, contas a receber, contas a pagar. Gestão de custos para a tomada de decisões financeiras. Gestão financeira de pequenas empresas locais (casos práticos).

Objetivos

Objetivo Geral: Proporcionar conhecimento teórico e prático voltado para a gestão financeira de pequenas empresas.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para a tomada de decisão na esfera financeira;
- Incentivar o comportamento empreendedor;
- Proporcionar uma visão crítica do ambiente organizacional.

Referências Bibliográficas Básicas

CREPALDI, Silvio A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 DA SILVA, Antônio Carlos R.; MARION, José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 DA SILVA, Edson C. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**: guia de sobrevivência empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do capital de**

giro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

FABRETTI, Lúdio C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIMENEZ, Levi; OLIVEIRA, Antônio B. S. **Contabilidade para gestores: uma abordagem para pequenas e médias empresas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Finanças Corporativas**

Código:

Ementa

Fatores que afetam estrutura de capital: impostos, custo de falência, conflitos entre acionistas e credores. Política de distribuição de dividendos. Conflito de agência. Problemas relacionados a conflitos de interesse, informação assimétrica, e controle de corporações. Governança Corporativa: aspectos econômicos e legais e implicações práticas. Governança corporativa no Brasil. Mecanismos de governança: Remuneração de executivos.

Objetivos

Objetivo geral: Desenvolver nos alunos capacidade crítica acerca de finanças corporativas, revisando os principais conceitos, histórico e contribuições dos teóricos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver nos alunos competências para realizar análises financeiras de longo prazo;
- Compreender os conceitos, problemas e desenvolver soluções considerando o ambiente empresarial.

Referências Bibliográficas Básicas

Ross, Stephen A. **Administração financeira: corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2008. p 776.

Gitman, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. p. 775.

Meghiorini, Evandir. **Administração financeira: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Pearson, 2009. p. 251.

Referências Bibliográficas Complementares

Berk, Jonathan., DeMarzo, Peter. **Finanças empresariais**. Bookman, 2000.

Braga, Roberto. **Fundamentos e técnicas da administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

Tirole, J. **Theory of Corporate Finance, Princeton**: Princeton University Press, 2006.

Brealey, R. A. Myers, S. C. **Principles of Corporate Finance**, 7. ed. New York: McGraw-Hill, 2003.

Bruner, F. R. **Estudos de casos em Finanças: Gestão para criação de valor corporativo**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Investindo para o Futuro: Análise Técnica	Código:
Ementa	
<p>Empresas e ações. Teoria de Dow. Hipótese do Mercado Eficiente. Ondas de Elliot. Conceitos básicos de gráficos de candlesticks. Essência da análise técnica: suportes e resistências, tendências, canais, consolidações e gaps. Reconhecimento e interpretação de padrões de candlesticks. Figuras gráficas e suas interpretações. Ferramentas auxiliares para análise gráfica. Estratégias operacionais. Gestão do capital.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Aprender análise gráfica para aproveitar movimentos direcionais do mercado de ações.</p> <p>Objetivo específico: -</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>ABE, Marcos. Manual de Análise Técnica . Ed. Novatec. 2009.</p> <p>FAMA, Eugene F. " Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work." The Journal of Finance, 25, no. 2 (1970): 383-417. doi:10.2307/2325486.</p> <p>ELDER, Alexander. Como se Transformar em um Operador e Investidor de Sucesso. Ed. Alta Books, 2017.</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>LEMONS, Flávio. Análise Técnica dos Mercados Financeiros . Ed. Saraiva, 2015.</p> <p>MORAES, André. Se Afastando da Manada . Ed. Infomoney, 2016.</p> <p>TOLEDO FILHO, J.R. Mercado de Capitais Brasileiro: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>BROOKS, Al. Reading Price Charts. Ed John Wiley & Sons, 2009.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Investindo para o Futuro: Análise Fundamentalista	Código:
Ementa	
<p>O que são fundamentos. Diferença entre fundamentos e indicadores. Indicadores fundamentalistas. Filosofias de investimentos. Composição de carteiras. Análise de risco. Leitura de balanços e acompanhamento do desempenho de empresas. Valoração de Ativos: aproximações pelas fórmulas de Graham. Valoração de Ativos: fluxo de caixa futuro descontado a valor presente (FCD) da firma e modelo de Gordon (FCD por dividendos). Fórmula Mágica. Estratégias de investimento (quando comprar e quando vender). Estudos de casos.</p>	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Aprender Análise Fundamentalista de empresas listadas em bolsa. Objetivo Específico: Analisar os investimentos no mercado de ações com foco no longo prazo.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>SIEGL, Jeremy. Investindo em Ações no Longo Prazo. 5ª ed. Bookman, 2015. GRAHAM, Benjamin. O Investidor Inteligente. 4ª ed. HarperCollins, 2016. DAMODARAN, Aswath. Avaliação de Investimentos. 2ª ed. QualityMark. 2010 .</p>	
Referências Bibliográficas Complementares	
<p>GREENBLATT, Joel. The little book that beats the market. United States: John & Sons, Inc, 2006. FISHER, Phillip. Common Stocks and Uncommon Profits. 2ª Ed. John Wiley & Sons, 2003. BAZIN, Décio. Faça fortuna com ações. 6ª ed. CLA Cultural, 2006. GRAHAM, Benjamin. A Interpretação das Demonstrações Financeiras. 1ª ed. Saraiva, 2012. MARKS, Howard. Mastering the Market Cycles. 1ª ed. Houghton Mifflin Harcourt, 2018.</p>	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Investindo para o Futuro: Análise de Empresas em Dificuldades	Código:
Ementa	

Identificação de valor em ativos em dificuldades. Empresas novas (em IPOs, por exemplo). Empresas com resultados negativos de forma recorrente. Empresas em recuperação judicial. Empresas em *turnaround*. Empresas em negócios cíclicos. Ajuste de prêmios de risco para esses tipos de empresas. Diferenciação entre precificação e valoração, e por quê alguns negócios só podem ser precificados. Estudo de Caso.

Objetivos

Objetivo Geral: Aprender como avaliar empresas com resultados negativos acumulados.

Objetivo Específico: Analisar casos de empresas jovens (sem histórico), empresas em recuperação judicial e empresas em *turnaround*.

Referências Bibliográficas Básicas

DAMODARAN, Aswath. **The Dark Side of Valuation**. 3ª Ed. Pearson FT Press, 2018.

CAETANO, Marco Antônio Leonel. **Análise de Risco em Aplicações Financeiras**. Ed. Blucher, 2017.

GRAHAM, Benjamin. **Security Analysis**. 6ª ed. McGraw-Hill. 2008.

Referências Bibliográficas Complementares

DAMODARAN, Aswath. **Avaliação de Investimentos**. 2ª ed. QualityMark. 2010.

PÓVOA, Alexandre. **Valuation**. 1ª ed. Elsevier, 2012.

GRAHAM, Benjamin. **A Interpretação das Demonstrações Financeiras**. 1ª ed. Saraiva, 2012.

BERNSTEIN, Peter L. **Against the Gods: The Remarkable Story of Risk**. 1ª ed. John Wiley & Sons, 1998.

OLIVEIRA, Flávio R. de O., MARQUES, Moisés S. **Introdução ao Risco Político**. Conceitos, Análises e Problemas. 1ª ed. Alta Books, 2018.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Investindo para o Futuro: Fundos de Investimentos Imobiliários**

Código:

Ementa

Mercado brasileiro de fundos de investimentos imobiliários (FIIs). Classificação FIIs. Identificação, vantagens e desvantagens de cada tipo de FII: fundos de papel, lajes corporativas, tijolos, shoppings, galpões logísticos, hospitais, hotéis, etc. Valoração de FIIs. Estudos de casos.

Objetivos

Objetivo Geral: Conhecer os fundos de investimentos imobiliário.
Objetivo Específico: Avaliar fundos de investimentos imobiliário.
Referências Bibliográficas Básicas
BACCI, André. Introdução aos Fundos de Investimento Imobiliário . 3ª ed. Ex libris, 2014.
BARONI, Marcos; BASTOS, Danilo. Guia Suno de Fundos Imobiliários . 1ª ed. Suno Research. 2018.
MENDES, Roni Antônio. Fundos de Investimento Imobiliário: Aspectos Gerais e Princípios de Análise . 1ª ed. Novatec. 2018.
Referências Bibliográficas Complementares
RAMOS, João. Investindo em Fundos de Investimento Imobiliário: Um panorama sobre a realidade nacional dos FIIs . 1ª ed. Amazon, 2018.
LOSNAK, Artur,; OLIVEIRA, Alexandre. FIIs para não iniciantes . 1ª ed. Amazon, 2018.
SANTOS, Sandro. Fundos Imobiliários: Um Comparativo . 1ª ed. Amazon, 2018. PARKINSON, Carmen et all. Fundos de Investimento Imobiliário - Brasil e Portugal . 2ª ed. Vida Imobiliária, 2009.
BLOCK, Ralph L. Investing in REITs: Real Estate Investment Trusts . 4ª ed. Bloomberg Press, 2011.
KREWSON-KELLY, Stephanie; THOMAS, Brad R. The Intelligent REIT Investor . 1ª ed. John Wiley & Sons, 2016.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Investindo para o Futuro: Tópicos Avançados	Código:
Ementa	
Tópicos avançados em investimento em renda variável.	
Objetivos	
Discutir e analisar tópicos relevantes e atuais sobre investimentos em renda variável do ponto de vista da pessoa física.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Referências Bibliográficas Complementares	

HULL, John C. **Opções, futuros e outros derivativos**. 9ª Ed. Bookman. 2016.

DAMODARAN, Aswath. **The Dark Side of Valuation**. 3ª Ed. Pearson FT Press, 2018.

SIEGL, Jeremy. **Investindo em Ações no Longo Prazo**. 5ª ed. Bookman, 2015.

ELDER, Alexander. **Como se Transformar em um Operador e Investidor de Sucesso**. Ed. Alta Books, 2017.

GREENBLATT, Joel. **The little book that beats the market**. United States: John & Sons, Inc, 2006.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Finanças III	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Finanças.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Finanças IV	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Finanças.
Referências Bibliográficas Básicas
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.
Referências Bibliográficas Complementares
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

2.6.7 Componentes Curriculares Complementares – Outros Cursos

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Economia I	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Economia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Economia II	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Economia.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão Pública I	Código:
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso a temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão Pública.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Gestão Pública II	Código: SL4211
Ementa	
Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.	
Objetivos	
Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Gestão Pública.	
Referências Bibliográficas Básicas	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	
Referências Bibliográficas Complementares	
Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.	

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Tópicos especiais em Relações Internacionais I	Código:
Ementa	

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Relações Internacionais.

Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Tópicos especiais em Relações Internacionais II**

Código:

Ementa

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Relações Internacionais.

Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Tópicos especiais em Direito I**

Código:

Ementa

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Direito.

Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Tópicos especiais em Direito II**

Código: SL4215

Ementa

Neste componente curricular haverá flexibilidade na definição dos objetivos e conteúdos de forma a disponibilizar aos acadêmicos acesso à temas emergentes da área em componentes curriculares novos.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Direito.

Referências Bibliográficas Básicas

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Referências Bibliográficas Complementares

Deverá ser definida pelo docente responsável a cada semestre.

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Direito do Consumidor**

Código:

Ementa

Direito do Consumidor: Noções Introdutórias e Conceitos Básicos. Política Nacional de Relações de Consumo. Defesa do consumidor e princípios gerais da atividade econômica. Dos direitos básicos do consumidor. Da responsabilidade por vício do produto e do serviço. Da decadência e da prescrição. Da proteção contratual. Do sistema nacional de defesa do consumidor.

Objetivos

Incentivar a apreensão de temas emergentes da área de Direito do consumidor.

Referências Bibliográficas Básicas

MIRAGEM, Bruno, Curso de direito do consumidor. 4. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 2013.

RIZZATTO NUNES, Luiz Antônio. Curso de direito do consumidor. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

TARTUCE, Flavio, Manual de direito do consumidor: direito material e processual: volume único. 2. ed. São Paulo: Método, 2013.

Referências Bibliográficas Complementares

CÓDIGO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR - Col. Saraiva De Legislação - 28ª Ed. 2018.

GOMES, Joséli Fiorin. As dificuldades para o alcance da uniformização jurídica em matéria de direito do consumidor na União Europeia e no Mercosul: empecilhos ao desenvolvimento da integração regional. In: Direito e Desenvolvimento. 2017, pags:139-162.

GOMES, Silvia Raggi. O Direito Comunitário Europeu e o Direito do Consumidor na União Europeia. Revista Espaço Acadêmico, 01 June 2014, Vol.14(158), pp. 41-51.

MARQUES, Claudia Lima; BESSA, Leonardo Roscoe; BENJAMIN, Antônio Herman de Vasconcellos. Manual de Direito do Consumidor - 7. Ed. 2016. Código De Proteção e Defesa do Consumidor - Col. Saraiva De Legislação - 28. Ed. 2018.

NETTO, Felipe Braga. Manual de Direito do Consumidor - À luz da jurisprudência do STJ. 13. ed. Salvador: Juspodivm, 2018.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Economia da energia e meio ambiente	Código:
Ementa	
Economia energia e meio ambiente. O que é energia, petróleo, gás natural eletricidade, biocombustíveis. Energias Renováveis. Fontes não renováveis do ponto sob a ótica da economia neoclássica. Fontes renováveis sob a ótica da economia ecológica. O contexto mundial e brasileiro para implementação de formas de energia sustentáveis.	
Objetivos	
Introduzir os alunos no debate sobre o trinômio: economia, energia e meio ambiente, além de discutir cenários futuros para o crescimento econômico a partir do uso de energias renováveis e seus impactos sobre o meio ambiente.	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>PINTO JR., Helder (org.) (2007), Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>ANDRADE, A. Economia e meio ambiente: aspectos teóricos e metodológicos nas visões neoclássica e da economia ecológica. Leituras de Economia Política. Campinas. N.14, ago-dez 2008. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/instituto/revistas/leituras-de-economia-politica/V11-F1-S14/1_LEP14_Economia_e_Meio_Ambiente.pdf</p> <p>FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental. Desenvolvimento e meio ambiente. Ed. UFPR. N.18, p.87-94. 2008. Disponível em: revistas.ufpr.br/made/article/download/13427/9051</p> <p>LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. Olhar de professor. n.14(2), 309-335.2011. Disponível em: http://177.101.17.124/index.php/olhardeprofessor/article/view/3515/2519</p> <p>MAIA, A.; ROMEIRO, A.; REYDON, B. Valoração de recursos ambientais. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n. 116, mar. 2004. Disponível em: www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1833&tp=a</p> <p>MARTINEZ ALIER. Economia ecológica. International encyclopedia of the social and behavioral</p>	

sciences. Disponível em:

[http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/artigos/Martinez_Alier_Ecological Economics_for_Encyclopedia August 2013 pt Weiss e Cavalcanti trad 2015.pdf](http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/artigos/Martinez_Alier_Ecological_Economics_for_Encyclopedia_August_2013_pt_Weiss_e_Cavalcanti_trad_2015.pdf)

MAY, P.; LUSTOSA, M.; VINHA, L. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Ed. Campus, 2010

MOTTA. Manual para a valoração econômica de recursos ambientais. Rio de Janeiro: IPEA, 1997. Disponível em: <http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/manual-para-valoracao-economica-de-recursos-ambientais.pdf>

ROMEIRO, C. Economia ou economia política da sustentabilidade? Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 102, set. 2001. Disponível em:

www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=1732&tp=a

SOUZA, R. Economia do meio ambiente: aspectos teóricos da economia ambiental e da economia ecológica. SOBER. 2008. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/9/282.pdf> BELICO DOS REIS. LINEU. Matrizes Energéticas: conceitos e usos em gestão e planejamento. Barueri: Manole, 2011.

BURATTINI, Maria Paula T. de Castro. Energia: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: livraria da Física, 2008.

THEIS, Ivo Marcos, Limites energéticos do desenvolvimento. Blumenau: FURB, 1996

Referências Bibliográficas Complementares

BERMANN, Célio. Energia no Brasil: para quê? para quem? Crise alternativa para um país sustentável. São Paulo: FASE, 2001.

BURATTINI, Maria Paula T. de Castro. Energia: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: livraria da Física, 2008.

THEIS, Ivo Marcos, Limites energéticos do desenvolvimento. Blumenau: FURB, 1996.

MUELLER, Charles C. Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2012.

FIELD, Barry C. Introdução à economia do meio ambiente; tradução: Christiane de Brito Andrei; revisão técnica: Ronaldo Serôa da Motta. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Programação e Ciência de Dados para Ciências Sociais Aplicadas I**

Código:

Ementa

Abstração. Álgebra booleana. Lógica proposicional. Variáveis. Vetores e Matrizes. Estruturas condicionais. Laços de repetição. Algoritmos. Estruturas de dados. Aplicações.

Objetivos

<p>Objetivo Geral: Ensinar conceitos fundamentais de algoritmos e aplicá-los na forma de programas no contexto de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas.</p> <p>Objetivo Específico: Ensinar aos estudantes como pensar algorítmicamente para resolver problemas de forma eficiente.</p>
Referências Bibliográficas Básicas
<p>CORMEN, T <i>et al.</i> Algoritmos - Teoria e Prática (3a. edição), Editora Campus, 2012.</p> <p>PERLIN, M. Processamento e Análise de Dados Financeiros e Econômicos com o R . 1ª Ed. Amazon, 2018.</p> <p>FORBELLONE, A. e EBERSPACHER, H. Lógica de Programação. 3ª Ed. Pearson, 2005.</p>
Referências Bibliográficas Complementares
<p>WICKHAN, G. R for Data Science. 1ª Ed. O'Reilly. 2017.</p> <p>JSZWARCFITER, J e MARKENZON, L. Estruturas de Dados e seus Algoritmos. 3ª. Ed. LTC, 2010.</p> <p>TEETOR, P. R Cookbook: Proven Recipes for Data Analysis, Statistics, and Graphics. 1ª Ed. O'Reilly. 2011.</p> <p>CHANG, W. R. Graphics Cookbook: Practical Recipes for Visualizing Data. 1ª Ed. O'Reilly. 2012.</p> <p>WAZLAWICK, R. Introdução a algoritmos e programação com Python .1ª Ed. Elsevier. 2017.</p>

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Programação e Ciência de Dados para Ciências Sociais Aplicadas II	Código:
Ementa	
Algoritmos de busca e de ordenação. Visualização de dados. Complexidade de algoritmos. Manipulação de strings. Testes de hipóteses. Ferramentas Open Source para Data Science. Aplicações em Ciências Sociais Aplicadas.	
Objetivos	
<p>Objetivo Geral: Resolver problemas relacionados com Ciência de Dados.</p> <p>Objetivo Específico: Realizar aplicações em Ciências Sociais Aplicadas.</p>	
Referências Bibliográficas Básicas	

WAZLAWICK, R. **Introdução a algoritmos e programação com Python** .1ª Ed. Elsevier. 2017.

DINU, J. **Foundations of Data Science: A Practical Introduction to Data Science with Python**. 1ª Ed. Addison-Wesley. 2019.

WICKHAN, G. **R for Data Science**. 1ª Ed. O'Reilly. 2017.

Referências Bibliográficas Complementares

JSZWARCFITER, J e MARKENZON, L. **Estruturas de Dados e seus Algoritmos**. 3ª. Ed. LTC, 2010.

TEETOR, P. R. **Cookbook: Proven Recipes for Data Analysis, Statistics, and Graphics**. 1ª Ed. O'Reilly. 2011.

CHANG, W. R **Graphics Cookbook: Practical Recipes for Visualizing Data**. 1ª Ed. O'Reilly. 2012.

FORBELLONE, A.; EBERSPACHER, H. **Lógica de Programação**. 3ª Ed. Pearson, 2005.

CORMEN, T et al. **Algoritmos - Teoria e Prática** (3a. edição), Editora Campus, 2012.

PERLIN, M. **Processamento e Análise de Dados Financeiros e Econômicos com o R** . 1ª Ed. Amazon, 2018.

Identificação da Componente

Componente Curricular: Cultura Pop e Ciências Sociais Aplicadas	Código:
------------------------------------------------------------------------	---------

Ementa

A cultura pop como objeto de análise das ciências sociais aplicadas: por que estudar cultura pop? Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural. Escola de Birmingham e a Cultura Popular. Douglas Kellner e a Cultura da Mídia. Como estudar cultura pop: Mídias impressas: livros, jornais, revistas, quadrinhos, mangás. Mídias sonoras: rádio, podcasts, música. Mídias audiovisuais: cinema, seriados, animes, novelas, animações, games.

Objetivos

- Discutir os conceitos cultura erudita e cultura popular;
- Promover o debate sobre as práticas e representações culturais;
- Fornecer aos alunos ferramentas teórico-metodológicas que possibilitem a análise da criação e do consumo cultural na contemporaneidade.

Referências Bibliográficas Básicas

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1985.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006. 386 p.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Referências Bibliográficas Complementares

NAPOLITANO, Marcos. Historia & musica: historia cultural da musica popular. 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. 117 p.

SUPER-HERÓIS, cultura e sociedade: aproximações multidisciplinares sobre o mundo dos quadrinhos. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2011.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. São Paulo: Papirus, 1992

Identificação da Componente

Componente Curricular: **Trabalho e Feminismos**

Código:

Ementa

O que é feminismo. A questão das "ondas": sufragismo x mulheres trabalhadoras. Mulher, trabalho e família: o trabalho doméstico não-remunerado. Consustancialidade. Raça e a questão da Interseccionalidade nos EUA: do Combahee River Collective a Angela Davis. Feminismo, raça e classe no Brasil: Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Sueli Carneio. Feminismo Marxista e Trabalhos Precários.

Objetivos

- Apresentar os debates relativos ao trabalho exercido por mulheres ao longo do séc. XX e XXI;
- Discutir as aproximações e distanciamentos das vertentes feministas sobre a questão do trabalho de mulheres;
- Fornecer aos alunos ferramentas teórico-metodológicas que possibilitem analisar as dificuldades enfrentadas pelas diferentes mulheres no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas Básicas

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. São Paulo, SP: Centauro, 2002

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. p.223-244. 1984. Disponível em: . Acesso em 08 jan. 2021.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. Genero, patriarcado, violencia. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2004.

Referências Bibliográficas Complementares

ARRUZZA, Cinzia. Feminismo e marxismo: entre casamentos e divórcios. Lisboa: Edições Combate, 2010.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. Estud. av., São Paulo , v. 17, n. 49, p. 117-133, Dec. 2003 .

CRENSHAW, Kimberlé. Desmarginalizando a intersecção entre raça e sexo: uma crítica feminista negra da doutrina da antidiscriminação, da teoria feminista e da política antirracista. In: BAPTISTA, Maria Manuel. CASTRO, Fernanda de. Gênero e performance:

textos essenciais. Coimbra: Grácio Editor, 2019.

GONZALEZ, Lélia. Primavera para as rosas negras. Diáspora Africana, 2019.

KERGOAT, Danièle. Dinâmica e Consubstancialidade das Relações Sociais. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 86, p. 93-103, Mar. 2010.

HOOKS, B. Teoria feminista da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MOURA, Maria Lacerda de. Feminismo? Caridade? O Combate, São Paulo, n. 4598, p. 03, 05/01/1928 (original). Republicado em: Revista Utopia, número #9. Disponível em: . Acesso em 08 jan. 2021.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. In: RATTTS, Alex. Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Instituto Kuanza / Imprensa Oficial, 2006.

Podcast Larvas Incendiadas - Episódio 14: Marília Moschkovich A recepção do conceito de gênero no Brasil (disponível também no Spotify).

PRADA, Monique. Putafeminista. São Paulo: Veneta, 2018.

RAMOS, Gabriela Batista Pires. "Como se fosse da família": o trabalho doméstico na Assembléia Nacional Constituinte de 1987/1988. Dissertação (mestrado em Direito). Universidade Federal da Bahia, 2018.

Identificação da Componente	
Componente Curricular: Instituições Políticas Brasileiras	Código:
Ementa	
Estudo das principais instituições políticas e suas relações no sistema político brasileiro no pós 1988: federalismo, poderes políticos(executivo, legislativo e judiciário), burocracia estatal e conselhos gestores de políticas públicas.	
Objetivos	
Objetivo Geral: Analisar as características das instituições brasileiras, os fatores de continuidade e de mudança.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a noção de federalismo e sua estrutura no contexto brasileiro. - Delinear as especificidades dos poderes executivo e legislativo no país. - Identificar o papel do poder judiciário no regime democrático. - Discutir os traços da burocracia estatal brasileira. - Examinar o papel dos conselhos gestores de políticas públicas. 	
Referências Bibliográficas Básicas	
<p>AVELAR, L.; CINTRA, A. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. São Paulo: Editora Unesp, 2007.</p> <p>ARRETCHE, Marta. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. São Paulo: Ed. Fio Cruz, 2012. http://books.scielo.org/id/bx899 Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: Quando instituições federativas fortalecem o governo central? Novos estud. - CEBRAP no.95 São Paulo Mar. 2013 http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002013000100003</p>	

- AVRITZER, Leonardo and Marona, Marjorie Corrêa Judicialização da política no Brasil: ver além do constitucionalismo liberal para ver melhor. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.*, Dez 2014, no.15, p.69-94.
- BATISTA, Mariana. O Poder no Executivo: explicações no presidencialismo, parlamentarismo e presidencialismo de coalizão. *Rev. Sociol. Polit.* vol.24 no.57 Curitiba Mar. 2016
- <https://doi.org/10.1590/1678-987316245705>
- FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional / Argelina Cheibub Figueiredo e Fernando Limongi. — 2ª ed. — Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. Instituições políticas e governabilidade. Desempenho do governo e apoio legislativo na democracia brasileira. In: MELO, Carlos & SAEZ, M. A. A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. *Saúde soc.* v.13 n.2 São Paulo maio/ago. 2004 <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902004000200003>
- LOUREIRO, Maria Rita; ABRUCIO, F. L.; PACHECO, R, (orgs.) Burocracia e política no Brasil. Desafios para o estado democrático no século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
- NUNES, Edson. A gramática política do Brasil. Clientelismo e Insulamento Burocrático. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- SADEK, Maria Tereza. A organização do poder judiciário no Brasil. <http://books.scielo.org/id/4w63s/pdf/sadek-9788579820328-02.pdf>
- SOUZA, Maria do Carmo Campello de. Federalismo no Brasil: aspectos político-institucionais (1930-1964). *RBCS*, vol. 21, n 61, junho/2006.
- TEIXEIRA, Ana Cláudia. Para além do voto: uma narrativa sobre a democracia participativa no Brasil. Tese/ UNICAMP, 2013. <http://pct.capes.gov.br/teses/2013/33003017039P0/TES.PDF>

Referências Bibliográficas Complementares

- GOMES, Angela. Conselhos Municipais em Porto Alegre- 1937/2008: quem participa?- Tese UFRGS, 2011. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37442/000821263.pdf?sequence=1>
- RUA, Maria das Graças. Análise de Políticas Públicas: conceitos básicos. Conteúdo disponível em: <http://www.academia.edu/11259556/Políticas_Publicas_-_Maria_das_Gra%C3%A7as_Rua> Acesso em: maio/2016.
- SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE

Componente Curricular: **Introdução ao R**

Carga Horária Total: 60h

EMENTA
<p>R. RStudio. Instalando pacotes no R/RStudio. Criação de projetos e scripts com códigos. Importação de bases de dados para o R/RStudio. Manipulação de banco de dados. Visualização de dados no R por meio de gráficos e mapas. Manipulação de variáveis do tipo character/factor no R/RStudio.</p>
OBJETIVOS
<p>Objetivo Geral: Apresentar aos discentes do curso de administração técnicas para manipulação e visualização de dados por meio do software R/RStudio e de seus pacotes.</p>
BIBLIOGRÁFICA BÁSICA
<p>HEALY, KIERAN (2018). Data Visualization A Pratical Introduction. Disponível em: https://socviz.co/index.html#preface.</p> <p>XIE, Y., DERVIEUX, C. e RIEDERER, E. (2020) R Markdown Cookbook. Disponível em: https://bookdown.org/yihui/rmarkdown-cookbook/.</p> <p>XIE, Y., ALLAIRE, J.J. e Grolemond, G. (2020) R Markdown: The Definitive Guide. Disponível em: https://bookdown.org/yihui/rmarkdown/.</p> <p>SIREGAR, Bakti. (2020) Data Science for Beginners Part 1. Disponível em: https://bookdown.org/BaktiSiregar/data-science-for-beginners/.</p> <p>Hanck, C., Arnold, M., Gerber, A. e Schmelzer, M. (2020) Introduction to Econometrics with R. Disponível em: https://www.econometrics-with-r.org/.</p> <p>Lovelace, R., Nowosad, J. e Muenchow, J. (2021) Geocomputation with R. Disponível em: https://geocompr.robinlovelace.net/.</p> <p>Ismay, C. e Kim, A. (2021) Statistical Inference via Data Science – A Moderndive into R and Tidyverse. Disponível em: https://moderndive.com/.</p> <p>Pebesma, E. e Bivand, R. (2021) Spacial Data Science With Applications in R. Disponível em: https://keen-swartz-3146c4.netlify.app/.</p> <p>Kabacoff, R. (2020) Data Visualization With R. Disponível em: https://rkabacoff.github.io/datavis/.</p> <p>Hyndman, R. e Athanasopoulos, G. (2021) Forecasting: Principals and Practice. Disponível em: https://otexts.com/fpp3/.</p>
BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR
<p>BUENO, R. L. S. Econometria de séries temporais. São Paulo, Cengage Learning, 2011.</p> <p>GUJARATI, D. Econometria básica. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p>

2.7 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A construção dos saberes do futuro Bacharel em Administração deve estar alicerçada em uma base sólida de conhecimentos que estão dispostos nos elementos apresentados anteriormente, mas também deve haver a possibilidade que o acadêmico possa construir a sua trajetória de formação, o que a flexibilidade curricular deve permitir, dentro dos preceitos legais.

Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências pelo futuro profissional é proporcionada pela inserção dos acadêmicos em atividades que estimulem sua leitura crítica da realidade, dentre elas destacam-se:

a) Atividades ou Componentes Curriculares cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCCGs ou ACGs;

b) Atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas;

c) Estágios voluntários que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários;

d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso de Administração;

e) Oferta dos componentes curriculares distribuídos na proposta de integralização curricular sem a necessidade de pré e/ou co-requisitos.

2.8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino e de aprendizagem dos componentes curriculares deve ser desenvolvido a partir dos Planos de Ensino. Estes são elaborados semestralmente pelo docente responsável pelo componente, avaliados e aprovados na Comissão de Curso, conforme o Calendário Acadêmico da Universidade. O Plano de Ensino contempla o Programa (nome do componente, carga horária, objetivo, ementa e referências bibliográficas básicas e complementares), os dados de identificação, o objetivo geral e/ou objetivos específicos, o conteúdo curricular, a metodologia, o cronograma, os critérios de avaliação de aprendizagem, as atividades de recuperação e outras referências.

A avaliação da aprendizagem do discente é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de

avaliação). É assegurado ao discente, vistas aos documentos referentes às suas atividades de avaliação, após a divulgação do resultado dessas.

As atividades de recuperação são asseguradas ao discente, sendo promovidas ao longo do andamento do componente curricular, as quais devem ser descritas no respectivo Plano de Ensino. O resultado final da avaliação de aprendizagem é expresso como aprovado ou reprovado de acordo com os critérios de frequência registrada e nota (de zero a dez) atribuída ao discente. Neste sentido, aprovado é o discente que atender à frequência igual ou maior do que 75% (setenta e cinco por cento) na carga horária do componente curricular e obter nota final igual ou maior do que 6 (seis). Os demais itens que regem o processo de ensino e aprendizagem estão dispostos na Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011 desta instituição.

2.2.9. RECURSOS DIDÁTICOS PARA CURSOS COM PROPOSIÇÃO DE CCG EM EAD

O Curso de Administração oferta o componente curricular complementar de Tópicos Especiais em Administração – 60 horas, no formato EaD.

Este componente é ministrado aos discentes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle onde são apresentados os conteúdos das disciplinas por meio de atividades síncronas e assíncronas. Os materiais didáticos ficam disponíveis em diferentes formatos digitais (textos, vídeos, artigos, fotos, streaming).

3. RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

O perfil almejado do docente da UNIPAMPA construído por todos os professores da instituição no II Seminário de Desenvolvimento Profissional: pedagogia universitária, realizado em Santana do Livramento, de 17 a 19 de fevereiro de 2009 espera um educador com alta titulação, com uma sólida e qualificada formação acadêmica, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. Tem comprometimento com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações socioeconômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção, conforme o Projeto Institucional da UNIPAMPA. Cabe destacar ainda que este educador deva ter também conhecimentos pedagógicos, além dos saberes e

competências específicos ao seu ofício, que embasem sua prática docente a fim de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem. No Quadro 9 podem ser visualizados os docentes do campus de Santana do Livramento (2021).

Quadro 9: Docentes do Campus Santana do Livramento e respectiva formação

Docentes do campus Santana do Livramento
Dr. Alcívio Vargas Neto
Dra. Alessandra Marconatto
Dra. Alessandra Troian
Dr. Alexandre Vicentine Xavier
Dr. Altacir Bunde
Dra. Amanda Muniz Oliveira
Dra. Ana Luisa De Souza Soares
Dr. André, da Silva Redivo
Dra. Andressa Hennig Silva
Dra. Angela Quintanilha Gomes
Dra. Anna Carletti
Dra. Carina Cipolat
Dr. Carlos Hernan Rodas Cespedes
Dra. Carmela Marcuzzo do Canto Cavalheiro
Dra. Carolina Freddo Fleck
Me. Cesar Augustus Techemayer
M ^a . Cristiane Ferreira de Souza Araujo
Dr. Daniel Gomes Mesquita
Dra. Daniela Vanila Nakalski Benetti
Dra. Debora Nayar Hoff
Dra. Deisemara Turatti Langoski
Dr. Diego Alan Schofer Albrecht
M ^a . Fabiane Tubino Garcia
Dr. Fabio Regio Bento
Dr. Felipe Gomes Madruga
Dr. Fernando Pedro Meinero
Dra. Flaviani Souto Bolzan Medeiros
Dr. Flavio Augusto Lira Nascimento
Dra. Gabriela Cappellari
Dr. Guilherme Howes Neto

Me. Gustavo Segabinazzi Saldanha
Dr. Igor Baptista de Oliveira Medeiros
Dra. Isabela Braga da Matta
Dr. Jair Pereira Coitinho
Dr. Jazam Santos
Dr. Jeferson Luis Lopes Goularte
Dr. Joao Garibaldi Almeida Viana
Dr. Joao Paulo Rocha de Miranda
Dra. Julia Bagatini
Dra. Kamilla Raquel Rizzi
Dra. Kathiane Benedetti Corso
Dra. Katiuscia De Fatima Schiemer Vargas
Dra. Laura Alves Scherer
Dra. Lucelia Ivonete Juliani
Me. Luiz Edgar Araujo Lima
Dr. Marcelo Mayora Alves
M ^a . Margarete Leniza Lopez Goncalves
M ^a . Mauren Correa dos Santos Benites
Dr. Mauro Barcellos Sopena
Dra. Mygre Lopes da Silva
Dra. Nathaly Silva Xavier Schutz
Dra. Patricia Eveline dos Santos Roncato
Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
Dr. Pedro Henrique Nascimento Zanon
Dr. Pierre Joseph Nelcide
Dr. Rafael Balardim
Dr. Rafael Camargo Ferraz
Dr. Rafael Vitoria Schmidt
Dr. Renato Jose da Costa
Dr. Rodrigo Abbade, da Silva
Me. Rodrigo Alexandre Benetti
Dr. Sebastiao Ailton da Rosa Cerqueira Adão
Dra. Silvia Amelia Mendonca Flores
Dra. Vanessa Dorneles Schinke
Dra. Vanessa Rabelo Dutra

A UNIPAMPA oferece apoio pedagógico institucional aos docentes através da Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (COORDEG), e pelo Gabinete do Vice-Reitor, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP) e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE).

A Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP) vinculada à Vice-Reitoria, está descentralizada em cada campus pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), ligada à Coordenação Acadêmica. O NuDE, através de um conjunto de ações, visa apoiar e assessorar os dirigentes dos campi; coordenadores de curso de graduação e os demais docentes da instituição, procurando auxiliar nos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Os profissionais que compõem o NuDE no campus Santana do Livramento são: Assistente Social, Pedagoga e Técnica em Assuntos Educacionais.

O Núcleo de inclusão e Acessibilidade (NInA) da UNIPAMPA tem o objetivo promover a capacitação de técnicos e professores no aprofundamento e conhecimento das questões de inclusão e acessibilidade e de promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Este núcleo é descentralizado em todos os *campi* da UNIPAMPA, sendo o de Santana do Livramento formado por Assistente Social, Pedagoga, Professor de LIBRAS e Técnica em Assuntos Educacionais.

Quanto à avaliação docente, para fins de progressão, a Resolução nº 80/2014, que trata da Avaliação de Desempenho, estabelece que a avaliação de desempenho didático, a qual contará com a participação do corpo discente, é de responsabilidade da Comissão de Curso.

3.2 CORPO DISCENTE

A seleção unificada (SISU via ENEM) possibilita o ingresso de discentes de todo o país no curso de Administração. Nesse sentido, as ações da Universidade são amplas para possibilitar a esses estudantes acompanhamento e assistência estudantil que refletem a preocupação com a promoção da permanência dos alunos no curso. As Bolsas Permanência são ofertadas, por seleção, a alunos com comprovada carência e as Bolsas de Auxílio à Instalação, em única cota, são oferecidas (por meio de seleção) aos alunos carentes vindos de outras cidades. O Campus de Santana do Livramento também é contemplado, semestralmente, através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico – PBDA, com bolsas de iniciação científica, pesquisa, ensino e bolsas de gestão.

Há também o atendimento pedagógico ao discente por meio do Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), elaborado em conjunto com a Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e os coordenadores de curso.

A Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), vinculada à Vice-Reitoria, está descentralizada em cada campus pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), ligada à Coordenação Acadêmica. O NuDE, além do apoio já mencionado aos docentes, presta apoio aos discentes, para que possam obter êxito no processo de ensino-aprendizagem. Os profissionais que compõem o NuDE no campus Santana do Livramento são: Assistente Social, Pedagoga e Técnica em Assuntos Educacionais.

Da mesma forma o Núcleo de inclusão e Acessibilidade (NInA) da UNIPAMPA, que além de promover a capacitação de técnicos e professores no aprofundamento e conhecimento das questões de inclusão e acessibilidade e de promover uma educação inclusiva, visa garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico. Este núcleo é descentralizado em todos os *campi* da UNIPAMPA, sendo o de Santana do Livramento formado por Assistente Social, Pedagoga, Professora de Libras (sob demanda) e Técnica em Assuntos Educacionais.

As principais competências do Núcleo são: identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; Levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações necessárias no campus; Acompanhamento do aprendizado, criando mecanismos que favoreçam a inclusão.

3.3 INFRAESTRUTURA

O curso está sediado nas instalações do Campus Santana do Livramento. O prédio onde se encontra instalado o Campus conta com uma área construída de 4.214,00m², em um terreno de superfície de 5.529,17m². Possui diversas salas de aula, auditório para 350 pessoas, laboratórios, biblioteca e espaços para os setores administrativo e acadêmico. Conta ainda, com um ginásio de esportes com uma área construída de 1.283,40m². Atualmente o Curso de Administração possui 402 (quatrocentos e dois) discentes (regularmente matriculados em 2013/02). Assim, no que tange às instalações necessárias para o funcionamento desta oferta, é necessário dispor de 05 salas de aula para o período integral (manhã e tarde) e 05 salas para o período noturno. As salas têm 57m² de área e estão equipadas com quadro branco, 50 cadeiras com braço, aparelho de ar-condicionado e data show.

O curso ainda conta com dois laboratórios de informática e uma Biblioteca. Os laboratórios de informática contêm quadro branco, 20 computadores cada, em pleno funcionamento, sob o controle da Coordenação Administrativa, a qual conta com o apoio do Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação, que possui em seu quadro um Analista de Tecnologia da Informação e um Técnico de Tecnologia da Informação, que são encarregados de sua manutenção. A biblioteca possui 15.284 títulos de livros e exemplares à disposição dos discentes, de acordo com o regulamento

das bibliotecas da Universidade. O auditório está localizado no terceiro andar do prédio e tem capacidade para 350 pessoas, com área de 275,30m². Possui data show, tela de projeção, aparelho de sonorização, bem como microfones com e sem fios. Ainda conta com palco de uma área de 46,95m². As salas de docentes estão distribuídas no terceiro pavimento do prédio. Cada uma com uma área média de 11,84m². Ao todo são 19 salas para cada dois ou três docentes.

4. AVALIAÇÃO

Com o intuito de qualificar os cursos de graduação, foi proposta pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação (PROPLAN), em conjunto com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a metodologia de autoavaliação de cursos de graduação. A base para este trabalho foi a identificação das forças e fragilidades dos cursos a partir dos indicadores utilizados pelo Ministério da Educação para implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A partir da análise realizada pelos cursos, foi realizada a construção de planos de ação para superação das dificuldades.

O trabalho de autoavaliação do curso de Administração, a exemplo dos demais cursos do Campus de Santana do Livramento, dá-se pela reunião da Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante, responsáveis pela implementação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, para analisar o estado das coisas frente aos indicadores que constam no formulário do INEP para processos de reconhecimento de cursos. Tal trabalho conta com a orientação dos avaliadores do INEP da instituição, que participaram no intuito de esclarecer dúvidas sobre os indicadores de forma específica e sobre os processos de avaliação de maneira geral. O resultado do trabalho foi um panorama geral dos cursos de graduação da UNIPAMPA, no que diz respeito a esses indicadores.

A busca da excelência na qualidade dos processos, em todos os contextos nos quais acontecem, depende fundamentalmente de um levantamento correto dos problemas, do planejamento das ações, da execução e do acompanhamento daquilo que foi planejado. Em qualquer uma das fases, a informação é um requisito essencial, sem a qual as chances de sucesso da proposta tendem a esgotarem-se.

A avaliação é parte constitutiva desse sistema e, articulada ao planejamento (Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, Inciso VII) tem o papel de acompanhar o projeto institucional, de forma permanente, aferindo avanços, dificuldades e potencialidades no curso de sua realização, permitindo, assim, a sua adequação às responsabilidades sociais da UNIPAMPA.

É um processo contínuo de reflexão tanto do ensino-aprendizagem, quanto da práxis, como

também da instituição como um todo. Tal concepção vai ao encontro da concepção adotada pelo SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que avalia a política da Universidade de forma a revelar a consistência dos atos institucionais na realização de seu projeto. De acordo com o SINAES (2009),

Cada instituição tem sua história e constrói concretamente suas formas e conteúdos próprios que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada instituição deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver, no que for possível e desejável, processos avaliativos que também correspondam a objetivos e necessidades específicos (BRASIL. MEC. SINAES, 2009, s/p).

Em consonância, portanto, com o sistema e, ainda, tendo como características a globalidade, legitimidade e continuidade, bem como norteado pelos princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a avaliação, articulada ao planejamento, é pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. Planejar e avaliar quem faz, entendido que os atos de planejar e avaliar cabem a quem tem capacidade de decidir e a responsabilidade de conduzir e implementar o que foi planejado;
2. Ampla participação, entendido como um processo no qual as ações de pensar e fazer são partilhadas pela comunidade universitária;
3. Descentralização, entendido que todos os atores, a partir de seus papéis e balizados pelas definições amplas da instituição, devem definir seus objetivos e metas;
4. Planejamento e avaliação como processos indissociáveis, entendido que o mesmo ato define o projeto e seu sistema de acompanhamento;
5. Planejamento e avaliação como processos pedagógicos contínuos, entendido que o projeto requer sistemático aprendizado da situação de modo a ajustar as ações para o alcance dos objetivos almejados;
6. Avaliação do desempenho funcional dos servidores como processo pedagógico, realizada mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas daqueles que participam do processo.

É necessário, no entanto, que haja um mínimo de conhecimento sobre a estrutura e o funcionamento do curso, o que sugere atividades que se poderia chamar de pré-aprendizado, considerando-se como tais a) o conhecimento do Projeto do Curso, objetivos e perfil do egresso, b) a apresentação da ementa do componente curricular aos alunos no início do semestre, c) a apresentação

dos objetivos, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação, bem como bibliografia a ser usada também no início do semestre; e d) a preparação do aluno anterior ao início do componente curricular.

A avaliação institucional, assim, integra, portanto, o Projeto Institucional e destina-se a acompanhá-lo, descobrindo avanços, dificuldades e potencialidades no decorrer do tempo, permitindo a contínua adequação às responsabilidades da instituição.

Atualmente, seguindo-se o método utilizado no Campus, realiza-se a avaliação diagnóstica semestral, análise da situação de evasão e perfil do discente ingressante, da qual o Curso faz parte, com a finalidade de levantar aspectos específicos da avaliação discente acerca do desempenho docente e da coordenação, bem como a avaliação dos docentes sobre aspectos comportamentais das turmas e quesitos avaliativos sobre o desempenho da coordenação de cursos. O resultado deste processo avaliativo contribui com relatos significativos para subsidiar as reuniões pedagógicas do Curso.

As atividades didático-pedagógicas são planejadas e avaliadas mensalmente em reuniões convocadas para tal fim. Para estas reuniões são convocados, além dos docentes pertencentes à Comissão de Curso e ao NDE, outros docentes que estejam em atividade no curso de Administração, além dos representantes Técnicos Administrativos em Educação e discentes, ocasião em que as políticas e práticas, após debate, são criticadas, revistas e, se for o caso, modificadas. Além destes aspectos, há iniciativas voltadas para um aperfeiçoamento constante no processo avaliativo, principalmente pelo fato de que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) mantém constante diálogo com a Coordenação do Curso, o que sugere um acompanhamento ininterrupto do processo como um todo, procurando-se, inclusive, desde já, uma busca de propostas visando acompanhar os egressos.

A avaliação, portanto, aliada ao planejamento, se constitui neste contexto, condição *sine qua non* para a excelência acadêmica buscada pelo Curso de Administração da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria da Graça Pitiá; BARRETO, Eduardo Fausto. BARRETO, João Marcelo Pitiá. O Mapa Estratégico de um Curso de Administração. **Revista de Ciências da Administração**, v. 11, n. 23, p. 134-156, jan/abr 2009.

BENTO, F. R. Una frontiera insolita - **Santana do Livramento (Brasile) e Rivera (Uruguay): tra la tolleranza e l'agire agapico**. 2011. Disponível em: <http://www.social-one.org/it/convegna/seminario-2011/159.html>. Acesso em 10 jan. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.640**, de 11 de janeiro de 2008. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 14 de janeiro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto de Lei**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 13 de junho de 2007

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 03**, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 19 de maio de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CONAES nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 18 de junho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CONAES nº 04**, de 17 de junho de 2010. Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 18 de junho de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 13 de dezembro de 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 26 de setembro de 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, de 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, de 28 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 08**, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 30 de maio de 2012.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da UNIPAMPA em Santana do Livramento. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157 – 183, set/dez 2011.

EMBRAPA. **Aquífero Guarani**. Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/projetos/index.php3?sec=guara> Acesso em: 20 Dez. 2012.

FEE. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. FEE Dados. 2009/2010.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Censo Escolar 2011. Disponível em <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1> Acesso em 15 mai. 2013.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 08 ago. 2009.

INCRA/RS. **Relatórios ambientais dos Projetos de Assentamento de Santana do Livramento/RS**. Porto Alegre, 2004-2009.

INE. **Censos 2011**. Disponível em: <http://www.ine.gub.uy/censos2011/index.html>. Acesso em 15 mai. 2013.

KOLB, D. *et al.* **Psicologia organizacional**: uma abordagem vivencial. São Paulo, Atlas, 1990.

MEIRELLES, V. A. G. **Aspectos Fonológicos do Contato Espanhol-português em Sant'ana do Livramento-Rivera**. Dissertação de Mestrado/ UNB, 2006. RIO GRANDE DO SUL. 2005.
Rumos 2015 – Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Coordenação e Planejamento. Consórcio Booz Allen – FIPE – HLC. Porto Alegre.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil**. Coleção Estudos e Pesquisas, julho/2013.

SILVA, Rosiéle Melgarejo da. Estratégias de luta das comunidades fronteiriças: um estudo de caso das cidades irmãs entre Brasil e Uruguai. **Jornada Práticas de Justiça e Diversidade Cultural**. UFPEL/UFRGS. Pelotas. 25-27 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.UFPEL.edu.br/ich/jpjd/trabalhos.htm>. Acesso em: 11 out. 2007.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 29**, de 28 de

abril de 2011. Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas. Bagé, RS, 28 de abril, 2011.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 5**, de 17 de junho de 2010. Aprova o Regimento Geral da Universidade, nos termos em que foi apresentado. Bagé, RS, 17 de junho de 2010.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 20**, de 26 de novembro de 2010. Dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição. Bagé, RS, 26 de novembro de 2010.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 71**, de 27 de fevereiro de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 – 2018).

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução nº 80**, de 28 de agosto de 2014. Aprova o Programa de Avaliação de Desempenho para fins de Desenvolvimento na Carreira dos Professores.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023** – Bagé: UNIPAMPA, 2019.

ZAMBIASI, Sérgio. **Justificação ao projeto de lei do Senado nº 358, de 2007**. Dispõe sobre a criação de Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Município de Santana do Livramento, Estado do Rio Grande do Sul. [2007]. Senado Federal. Disponível em:<
<http://legis.senado.gov.br/mate-pdf/10483.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2012.

APÊNDICE A – HISTÓRIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

As primeiras tratativas para o estabelecimento das Unidades Universitárias da UNIPAMPA começaram em Brasília, em julho de 2005, quando o Governo Federal firmou o compromisso de criação da UNIPAMPA. Em 13 de dezembro do mesmo ano foi estabelecido o Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e a Universidade Federal de Pelotas - UFPEL com vistas ao desenvolvimento da Universidade Federal do Pampa. Cada uma das Universidades parceiras assumiu cinco, dos dez *campi*. A UFSM respondia pela implantação dos campi Uruguaiana, São Borja, Itaqui, Alegrete e São Gabriel, enquanto a UFPEL respondia pelos campi: Bagé, Jaguarão, Caçapava, Santana do Livramento e Dom Pedrito. A sede da nova universidade foi instalada em Bagé, em 13 de janeiro de 2006.

Em junho de 2006 ocorreu a posse dos primeiros docentes e desenvolvimento das atividades que impactaram nos primeiros rascunhos do que viria a ser o PPC do Curso de Administração. Setembro ficou marcado pelo início das aulas do curso de Administração do Campus Sant'Ana do Livramento, com o ingresso das duas primeiras turmas no turno noturno. Nesse período, a coordenação do curso estava sob a responsabilidade do professor Avelar Batista Fortunato, que foi escolhido coordenador *pró-tempore* do Curso de Administração. Em setembro deste mesmo ano, ingressaram os alunos da primeira turma do Curso de Administração, apenas no turno noturno.

Durante os primeiros meses a infraestrutura física para funcionamento do curso era bem reduzida, pois tinha disponível no prédio do Colégio Santanense, cedido pela Prefeitura Municipal de Livramento, um total de 5 salas, das quais 3 eram utilizadas para acomodar biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores, sala da direção e uma sala para técnicos, além das 2 salas de aulas. Embora fossem enfrentadas dificuldades estruturais, o curso já possuía 8 técnicos administrativos e 8 docentes em regime de dedicação exclusiva.

As primeiras preocupações do corpo docente, foram no sentido de se aproximar da comunidade. Desta forma, diversas atividades de visitas foram realizadas a órgãos representativos da cidade. Isso foi complementado pelo interesse do quadro docente em realizar projetos de pesquisa e extensão, o que gerou a formalização de algumas propostas. Cabe destacar que muita ênfase era dada a projetos que promovessem a inserção da UNIPAMPA na comunidade.

Paralelamente, o corpo docente desenvolveu uma série de reuniões sobre o Projeto Pedagógico do Curso – PPC. A proposta inicial havia sido herdada da UFPEL e acabou sendo totalmente alterada para os parâmetros que o colegiado considerava mais adequados para o campus. Mesmo com a

alteração, esta é uma questão que iria permear o funcionamento do campus por vários semestres como será percebido ao longo do histórico.

No final de 2006, aproximadamente 40 discentes do curso participaram do Congresso de Iniciação Científica - CIC/ UFPEL. Além de visitarem o evento, os discentes participaram com trabalhos, o que propiciou a muitos discentes seu primeiro contato com um evento acadêmico-científico.

O segundo semestre de 2006 teve seu término apenas em fevereiro de 2007, desta forma as aulas do primeiro semestre de 2007 iniciaram apenas em 02/04/2007. Em janeiro de 2007, aconteceu o segundo processo de vestibular da UNIPAMPA. Para o Campus Sant'Ana do Livramento foram ofertadas 60 vagas no curso de Administração, sendo 30 para manhã e 30 para noite. Embora houvesse recomendações do colegiado para que a habilitação COMEX fosse extinta, a UFPEL ainda ofertou essa no vestibular. Assim, em abril daquele ano começaram duas novas turmas: Administração no turno noturno e Administração – Comércio Exterior no turno matutino. O curso de Administração noturno foi o mais procurado (relação candidato/vaga) no vestibular de 2007, ao ser comparado com todos os cursos oferecidos pela UNIPAMPA-UFPEL.

Em 2007, ocorreu a aquisição do prédio onde hoje funciona a UNIPAMPA Livramento, pela UFPEL. Neste mesmo ano foi nomeada pelo MEC a Comissão de Implantação da UNIPAMPA, para que este processo ocorresse efetivamente de forma integrada. Esta comissão tinha como um dos principais objetivos preparar a universidade para sair da tutela das universidades parceiras (UFSM e UFPEL).

Ainda nesse ano, ocorreu o primeiro projeto do campus financiado com recursos externos. O evento “Os caminhos da gestão contemporânea no MERCOSUL e o espaço da Universidade no desenvolvimento local e regional” foi realizado entre 20 e 22 de junho de 2007 e contou com recursos da FAPERGS.

Em dezembro de 2007 ocorreu a 1ª Semana Acadêmica do campus, quando tomou posse o Prof. Jamur Johnas Marchi como Diretor *pró-tempore* do campus, a contar de 31 de novembro de 2007. O coordenador administrativo permaneceu o administrador Domingos e a coordenação de curso foi assumida, a partir de janeiro de 2008, pelo professor Paulo Cassanego Junior.

Em 11 de Janeiro de 2008, com a Lei nº 11.640, a UNIPAMPA foi oficialmente e legalmente criada. Neste mesmo mês aconteceu a posse da reitoria *pró-tempore* da UNIPAMPA, composta pela professora Dr. Maria Beatriz Luce como reitora e pelo Professor Dr. Norberto Hoppen, vice-reitor e pró-reitor acadêmico; designados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). No Campus

iniciavam duas novas turmas, uma pela manhã e outra pela noite, ambas no curso de Administração.

Em junho de 2008 aconteceu o primeiro concurso público organizado pela própria UNIPAMPA. Em agosto ingressaram cinco novos docentes no Campus Livramento. Em julho de 2008 a UFPEL revogou as portarias de nomeação do corpo diretivo e a UNIPAMPA nomeou o professor Jamur Johnas Marchi para direção do campus e em agosto o professor Paulo Cassanego Júnior começou a responder pela Coordenação Acadêmica e pela Coordenação Pedagógica do Curso de Administração. Também em agosto, o administrador Márcio Cordeiro assumiu a Coordenação Administrativa em substituição ao Administrador Domingos.

Ainda em junho de 2008, realizou-se o 1º Seminário de Agronegócios, organizado pelo campus, com a presença de professores da UFRGS. Em julho, em parceria com a associação de produtores de uva de Livramento, Emater e Prefeitura Municipal, foi realizado o Seminário de Vitivinicultura, com palestrantes da Emater, IBRAVIN e UNIPAMPA. No mês de setembro do mesmo ano iniciaram as discussões sobre os novos cursos para o campus e o grupo decidiu pensar para além de 2009. O planejamento resultou numa proposta com visão de médio prazo que incluía os bacharelados em Relações Internacionais, Ciências Sociais, propondo uma matriz interligada com o curso de Administração, formando a base estrutural do campus. Sobre esta matriz fluíria a oferta de cursos Superiores de Tecnologia, cujo primeiro a ser ofertado seria o Tecnólogo em Gestão Pública. Desta proposta o campus recebeu autorização para executar os cursos de Tecnologia em Gestão Pública e Relações Internacionais, cuja estrutura curricular inicial foi proposta a partir do trabalho de equipes formadas dentro do campus.

No mês de dezembro foram realizadas eleições para a direção dos campi e para a coordenação pedagógica dos cursos de graduação. A direção composta pelos cargos de diretor, coordenador administrativo e coordenador acadêmico teriam mandato de quatro anos e as coordenações pedagógicas de dois anos. O processo contou com uma chapa única, que representou um consenso enquanto capacidade de representatividade e gestão. O curso de Administração passou a ser coordenado pela professora Vanessa Rabelo Dutra, eleita entre os pares. No final do ano de 2008, o campus foi informado que poderia concursar mais uma vaga, Administração da Produção e chamar 3 aprovados do concurso feito no primeiro semestre de 2008.

Em janeiro de 2009, quatro novos docentes passaram a integrar a equipe do campus. No primeiro semestre o curso envolveu uma rotina de organização dos processos internos do campus. As estruturas curriculares foram aprovadas no conselho do campus, assim como um calendário de atividades internas. Foram elaborados o regimento geral, do conselho e das atividades de pesquisa. Paralelamente, a UNIPAMPA passou a contar com seu Estatuto, com o Plano de Desenvolvimento

Institucional e com as normas acadêmicas próprias. Em março de 2009 foi feita uma auditoria dos históricos dos alunos e pela primeira vez os alunos manuseiam seu principal registro acadêmico.

O estabelecimento de regras para Trabalho de Curso e Atividades Complementares de Graduação tornou-se prioritário, pois era necessário começar a organizar o reconhecimento do curso de Administração. Para auxiliar neste processo, foram selecionados bolsistas de ensino, pesquisa, extensão e trabalho e os primeiros projetos de Trabalho de Curso foram elaborados e passaram por avaliação de bancas organizadas especificamente para este fim.

O segundo semestre de 2009 foi marcado por novo concurso docente. Doze novas vagas foram concursadas. Sete novos docentes foram selecionados, dos quais quatro doutores. O campus voltou a discutir sua expansão e decidiu submeter proposta para o curso de Ciências Econômicas, que foi recebido de forma muito positiva pelo conselho de dirigentes da UNIPAMPA, devendo ser o novo curso do campus para 2010/1. O primeiro semestre se encerrou com o início do piloto do PEC-R da UNIPAMPA (Planejamento Estratégico dos Campi e Reitoria), que teve por objetivo testar a metodologia desenvolvida para o planejamento estratégico das unidades, com vistas à incorporação do PDI no âmbito do funcionamento da instituição.

2010 foi um ano movimentado em termos de concursos, pois foi realizada uma série de concursos no campus, que visavam consolidar o quadro de docentes dos novos cursos do campus, que eram Tecnólogo em Gestão Pública, Relações Internacionais e Ciências Econômicas. Em agosto deste ano o curso de Administração foi avaliado por uma comissão externa, designada pelo INEP, que verificou todos os documentos e a estrutura do campus e do curso, para daí emitir parecer. Esta comissão reconheceu o curso com a nota 5, nota máxima. No dia 10 de setembro de 2010 aconteceu a colação de grau da primeira turma de bacharéis em Administração. A cerimônia foi realizada no Ginásio de Esportes do campus, contando com um público de mais de 900 pessoas.

No final de 2010 ocorreram eleições para as coordenações de curso e concomitante, a eleição para a direção do campus. Para a coordenação do Curso de Administração foram eleitos os professores Tiago Zardin Patias e Debora Bobsin (substituta).

Em 19 de fevereiro de 2011 ocorreu no ginásio do campus Santana do Livramento, a formatura da segunda turma de formandos de Administração da Universidade Federal do Pampa. Aconteceu nesse mesmo ano a assinatura do convênio entre a UNIPAMPA e a Upgrade Consultoria Jr., que é a Empresa Júnior, um movimento nacional que busca inserir os graduandos na prática do dia a dia organizacional.

Novas nomeações aconteceram, o quadro docente ficou mais especializado e estabilizado. O desafio da gestão da coordenação do curso foi iniciar as discussões acerca do novo Projeto Político

Pedagógico do Curso, tendo em vista que o vigente foi construído em momento que ainda a UNIPAMPA estava em construção de seus instrumentos legais, como Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional e outras normativas. As reuniões iniciaram em 26 de maio de 2011 com o Núcleo Docente Estruturante, que elaborou um cronograma de atividades.

No dia 24 de setembro aconteceu no salão de atos a formatura da terceira turma de Administração da UNIPAMPA, contando com a presença de um grande público que lotou o local e pôde compartilhar este momento com os bacharéis em Administração.

O ano de 2011 foi especial para a UNIPAMPA, pois a comunidade acadêmica pôde exercer sua democracia na plenitude, escolhendo sua primeira reitoria, o que proporcionou um amplo debate a partir do final do primeiro semestre e início do segundo, culminando com as eleições no mês de setembro, sendo eleita a Profa. Ulrika Arns, como reitora e o Prof. Almir Barros da Silva Santos Neto como Vice-reitor, para um mandato de quatro anos.

Ao final de 2012 foram realizadas novas eleições para a Coordenação do Curso de Administração, sendo eleitas as professoras Kathiane Benedetti Corso (coordenadora) e a professora Carolina Freddo Fleck (substituta), que assumiram em fevereiro de 2013. A nova gestão do Curso de Administração teve o desafio de seguir com a discussão do novo PPC.

Entre os meses de maio e setembro de 2012, um movimento entre as universidades federais do país culminou em uma extensa greve e, boa parte dos trabalhos deste ano ficaram postergados para 2013.

As reuniões extraordinárias do NDE foram retomadas em agosto de 2013. Foram organizados grupos por áreas para revisar a matriz curricular, as ementas, as normativas, entre outros documentos. No ano de 2013 também foram realizados esforços para a elaboração do projeto de Mestrado em Administração, o que só pode ser iniciado a partir do momento que vários docentes terminaram seus cursos de Doutorado, em meados de 2012 e 2013. O ano de 2013 acabou sendo um ano com três semestres letivos, em decorrência da greve dos professores federais de 2012. Em dezembro de 2013 o Curso de Administração teve sua Portaria de Reconhecimento renovada.

As discussões sobre o novo Projeto Pedagógico do Curso foram finalizadas em março de 2014 e em 2015, a troca de PPC no Curso de Administração foi efetivada. Uma importante adaptação foi a mudança de oito para nove semestres de duração, tanto no diurno, quanto no noturno.

Conjuntamente à implantação das alterações do PPC na graduação, uma parte do corpo docente do Curso de Administração passou a atuar na estruturação e início das atividades do Mestrado em Administração. O Programa de Mestrado Acadêmico foi aprovado pela CAPES em abril de 2015 e teve sua primeira turma ingressando em março de 2016.

Foi em 2017 que o Programa de Mestrado desenvolveu e lançou a Revista Estratégia e

Desenvolvimento - o periódico é editado por docentes do curso de Administração, vinculados ao Mestrado. Em 2018, os docentes da graduação e pós-graduação desenvolveram atividades vinculadas a pesquisas que foram reconhecidas através da publicação em um evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Administração do Campus, tendo inclusive, alguns destes trabalhos tendo recebido prêmios durante o evento.

Já em 2019, o NDE concentrou suas atividades e discussões na curricularização da extensão no curso, como forma de adequação às novas diretrizes do Ministério da Educação. Os desafios para elaborar normativas que atendam às novas diretrizes se estendem até o início do ano de 2020.

Em março de 2020, o mundo entrou em situação de pandemia, em decorrência da COVID-19. Tendo em vista a necessidade de distanciamento social, as atividades precisaram ser adaptadas ao ensino remoto. Uma vez que novas formas de ensinar e aprender foram estabelecidas, o ano de 2020 foi um ano que exigiu adaptação do corpo docente e discente. No âmbito do Curso de Administração, foram elaboradas normas para as disciplinas de Atividade Prática profissional, Estágio Supervisionado, Projeto de Trabalho de Curso e Trabalho de Curso durante o ensino remoto emergencial.

Transcorrido um ano desde o início da pandemia, as universidades e escolas do país ainda estão ministrando aulas por meio do ensino remoto emergencial. Os reflexos das mudanças no modelo de ensino a que estávamos habituados demorarão um pouco mais para serem percebidos. Atualmente o Núcleo Docente Estruturante segue trabalhando de forma remota no aperfeiçoamento do PPC do Curso.

APÊNDICE B – REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO – RS

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ABRIL, 2021

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente Regimento regula e disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Art. 2º. O NDE é o órgão consultivo e propositivo, responsável pela elaboração, implantação, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), segundo as diretrizes e recomendações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

CAPÍTULO II
DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Art. 3º. São atribuições do NDE do Curso:

I. elaborar o PPC definindo sua concepção, estrutura, organização e recursos necessários para seu funcionamento, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores e outros pareceres, resoluções, portarias emitidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC), além dos regulamentos emitidos no âmbito da UNIPAMPA;

II. contribuir para a consolidação do perfil do egresso do Curso e o perfil do egresso desejado pela UNIPAMPA;

III. zelar pela integralização do curricular do Curso em cumprimento da legislação e da proposta pedagógica;

IV. discutir periodicamente a atualização do PPC em consonância com a legislação e as diretrizes dos cursos de graduação em Administração;

V. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular do Curso e submetê-lo à análise e à aprovação das instâncias da UNIPAMPA;

VI. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso e dos componentes curriculares que integram a matriz curricular, respeitando as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPAMPA;

VII. solicitar a aquisição dos recursos necessários para o funcionamento do Curso de acordo com a legislação e a proposta pedagógica;

VIII. indicar o perfil dos docentes do Curso para a realização de concurso público de provas e títulos aos órgãos internos da UNIPAMPA.

Parágrafo único. As proposições do NDE são submetidas à apreciação e deliberação da Comissão de Curso.

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NDE

Art. 4º. O NDE é constituído pelo mínimo de 5 (cinco) até 10 (dez) professores, incluindo os membros natos, pertencentes ao corpo docente permanente do Curso, que ministram componentes curriculares regularmente no Curso e com comprometimento no desenvolvimento do PPC.

§ 1º. O Coordenador do Curso de Administração é membro nato no NDE.

§ 2º. O NDE é conduzido por um Presidente e auxiliado por um Secretário, ambos escolhidos por seus pares de NDE, para um mandato de, no mínimo, 3 (três) anos, sendo renovado para haver continuidade no pensar do Curso.

§ 3º. Na ausência do Presidente, o NDE passa a ser presidido pelo Secretário.

Art. 5º. A indicação e renovação dos membros do NDE são deliberadas na Comissão de Curso e encaminhadas ao Conselho do Campus para aprovação.

Parágrafo único. A nomeação dos membros do NDE é feita por meio de Portaria emitida pela Reitoria da UNIPAMPA.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE E DO SECRETÁRIO DO NDE

Art. 6º. São atribuições do Presidente do NDE:

- I. convocar os membros do NDE para as reuniões ordinárias e extraordinárias;
- II. presidir as reuniões do NDE, com direito a voto de qualidade, além do voto comum;
- III. representar o NDE junto aos órgãos acadêmicos e administrativos da UNIPAMPA;
- IV. encaminhar as decisões e propostas do NDE, aos órgãos internos da UNIPAMPA;
- V. solicitar junto a Direção do Campus um servidor técnico-administrativo em educação (TAE) para secretariar e lavrar as atas das reuniões do NDE;
- VI. indicar e apoiar representação e participação de membros do NDE nas diversas instâncias da UNIPAMPA.
- VII. designar membro do NDE para emitir parecer de matérias que sejam apreciadas e aprovadas pelo NDE.

Art. 7º. São atribuições do Secretário do NDE:

- I. auxiliar o presidente na convocação e condução das reuniões;
- II. fazer os registros de ata das reuniões;
- III. organizar e preservar os arquivos relativos às atividades do NDE;

IV. auxiliar no levantamento de informações e elaboração de estudos e relatórios para apoiar o cumprimento das funções do NDE.

CAPÍTULO V DAS REUNIÕES DO NDE

Art. 8º. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de seu Presidente, pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria simples de seus membros.

Parágrafo único. A pauta de reunião do NDE, seja Ordinária ou Extraordinária, deve ser encaminhada juntamente com a convocação da reunião, por meio do e-mail institucional.

Art. 9º. As decisões do NDE são tomadas por maioria simples de votos dos presentes em reunião previamente convocada.

Parágrafo único. Será exigido um quórum de 50% mais um de membros que compõem o NDE para que haja aprovação de alguma proposta.

Art. 10. As reuniões do NDE são registradas em atas com menção aos membros presentes para posterior assinatura.

§ 1º. A ata é encaminhada aos membros do NDE para apreciação e aprovação, pelo e-mail institucional.

§ 2º. A ata aprovada é registrada no SEI/UNIPAMPA seguida da assinatura dos membros presentes.

CAPÍTULO VI DOS ENCAMINHAMENTOS

Art. 11. As decisões e propostas do NDE, quando necessitar de ação de outras instâncias da UNIPAMPA, são encaminhadas para os responsáveis por órgãos acadêmicos ou administrativos para conhecimento e respostas ao NDE.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Este Regimento pode ser alterado por iniciativa do Presidente do NDE, ou mediante proposta fundamentada de seus membros, o qual deve passar pelo processo de aprovação no NDE.

Art. 13. Casos omissos ao Regimento são discutidos pelo NDE e encaminhadas à Coordenação Acadêmica para análise, podendo, ainda, serem encaminhados ao Conselho do Campus e outros órgãos conforme dispõe o Estatuto e Regimento Geral da UNIPAMPA.

Art. 14. O presente Regimento entra em vigor na data da sua aprovação pelo NDE, revogadas as disposições em contrário.

Santana do Livramento – RS, 8 de abril de 2021.

APÊNDICE C - NORMA REGULAMENTAR DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAMPA CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO

1 Fundamentação legal

As Atividades Complementares de Graduação (ACGs) são atividades de caráter acadêmico, científico e cultural que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, quando o discente alargará seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, conforme o Art. 8º da Resolução nº 4/05 do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares para curso de Administração.

Assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. Os objetivos das ACGs são:

- a) estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares;
- b) promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

As ACGs obedecem aos seguintes princípios e diretrizes, conforme parecer CNE/CES Número 0146/2002:

- a) flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;
- b) estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo à permanente e contextualizada atualização profissional;
- c) promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

As Atividades Complementares serão validadas academicamente pelo Coordenador de Curso, mesmo se realizadas em situações de aprendizagem fora da instituição, desde que vinculadas ao mundo do trabalho e à prática social.

2 Tipos de atividades complementares

2.1 Atividades de Ensino: Compreende as atividades que possam complementar a sala de aula, ou promover uma melhor compreensão do que o aluno vem discutindo em sala de aula (participação em projetos

de ensino, componentes curriculares do Ensino Superior, visitas técnicas, cursos de língua estrangeira, cursos de gestão, monitoria).

2.2 Atividades de Pesquisa: Compreende todas as atividades investigativas desenvolvidas pelos alunos e que possam, ou não, resultar em publicação (livros, *e-books*, artigos, resumos, apostilas) e aquelas afins à pesquisa científica (iniciação científica, projetos de pesquisa, ouvinte em bancas de defesa de graduação e pós-graduação).

2.3 Atividades de Extensão: São as atividades que envolvem alunos, professores e membros da comunidade no sentido de fazer com que os conhecimentos produzidos no ambiente universitário sejam conhecidos e aplicados na sociedade (projetos de extensão, estágios não-obrigatórios, organização de eventos e encontros).

2.4 Atividades Artísticas e Culturais, Sociais e de Gestão: São consideradas atividades artísticas e culturais, Sociais e de Gestão toda a participação de alunos em eventos artísticos, culturais e sociais que promovam a reflexão do aluno sobre questões de cidadania, interação e integração social. A participação do aluno poderá ser como espectador, organizador ou protagonista da atividade. Também fazem parte desta modalidade atividades de gestão como a representação em órgãos colegiados, em diretórios acadêmicos, e em empresa júnior.

3 Obrigatoriedade

O aluno deverá realizar no mínimo 240 horas de Atividades Complementares, sendo estas distribuídas em no mínimo **10 % (dez por cento)** em cada uma das modalidades (Ensino; Pesquisa; Extensão; ou Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão) para a integralização das ACGs, conforme previsto pela Resolução 29/2011 da UNIPAMPA, em seu artigo 105.

4 Sequência para o registro das atividades

- a) Entrega dos documentos comprobatórios da realização das atividades na Secretaria Acadêmica (cópia acompanhada do documento original para autenticação na Secretaria Acadêmica). Ou seguindo os protocolos determinados pela Coordenação Acadêmica no semestre em questão;
- b) Preenchimento do requerimento de validação de ACGs pelo aluno, especificando a carga horária das atividades e o tipo de atividade que solicita o aproveitamento;
 - b) Avaliação das atividades pelo Coordenador de Curso;
 - c) Aprovação (ou não) das atividades pelo Coordenador de Curso;
 - d) Atividades Aprovadas – Encaminhar documentos para Secretaria Acadêmica para registro

no histórico do aluno;

e) Atividades Rejeitadas – A Secretaria Acadêmica deverá informar ao aluno de que as horas não foram computadas em função de carga horária insuficiente, já ter atingido o limite máximo daquela atividade ou de não validade do certificado apresentado como certificados sem assinatura física ou digital, com o nome incorreto ou incompleto, não especificação da carga horária ou não especificação da atividade.

5 Registro da carga horária

Todas as atividades serão computadas pela sua carga horária registrada no documento que a comprova, considerando os seguintes valores atribuídos conforme ANEXO 1.

6 Disposições gerais

a) Atividades realizadas pelo discente que não estejam previstas especificamente poderão ser avaliadas e validadas como atividade complementar, caso a Coordenação do Curso julgue a solicitação pertinente.

b) Havendo discordância por parte do discente quanto à avaliação da Coordenação do Curso, este poderá recorrer à Comissão de Curso.

c) O discente será orientado a realizar as Atividades Complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre, satisfazendo suas exigências, progressivamente, de modo a evitar o acúmulo da carga horária total para o final do curso.

d) Serão reconhecidas e validadas somente as atividades realizadas após o ingresso no curso.

e) Atividades Complementares realizadas em outra instituição por estudantes que ingressaram através da modalidade extra vestibular poderão ser validadas desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido.

f) Discentes afastados da Universidade por trancamento de matrícula ou abandono de curso poderão ter contabilizadas as Atividades Complementares realizadas nesse intervalo.

ANEXO 1

ATIVIDADES DE ENSINO				
Atividade	Discriminação	Carga horária individual máxima por certificação*	Carga horária máxima	Instrumentos de avaliação
Componentes curriculares do Ensino Superior	Áreas afins ao curso	30	30	Comprovante de aprovação nos componentes curriculares
	Outras áreas	15		
Formação Complementar	Cursos de língua estrangeira, informática, cursos de gestão em áreas afins, redação.	50	150	Comprovante de aprovação
Monitorias	Monitorias	60	120	Declaração do orientador
Projetos de ensino	Participação na equipe de trabalho	30	60	Declaração do professor responsável pelo projeto
	Participação como público-alvo	20	60	Certificado
Visitas técnicas	Visitas em organizações guiadas por professor	10	50	Declaração do professor responsável
Ouvinte em palestras, minicursos e workshops	Áreas afins ao curso	20	40	Comprovante/ certificado

*Certificado, atestado, declaração ou comprovante

ATIVIDADES DE PESQUISA				
Atividade	Discriminação	Carga horária individual máxima por certificação*	Carga horária máxima	Instrumentos de Avaliação
Participação em pesquisa	Projeto de pesquisa científica institucionalizado	80	160	Declaração do orientador constando nome do projeto, horas e principais atividades desenvolvidas.
Publicação de artigos científicos (ou com aceite final de publicação) em	A1	160	160	Cópia do trabalho ou carta de aceite
	A2	160		
	B1	160		

periódico especializado com comissão editorial	B2	120		
	B3	120		
	B4	80		
	B5	80		
	C	40		
Trabalho completo publicado em evento	Evento nacional	40	100	Anais (publicação do trabalho)
	Evento internacional	60		
Resumo expandido publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento nacional	20	60	Anais (publicação do trabalho)
	Evento internacional	40		
Resumo publicado em evento (na área ou áreas afins)	Evento nacional	10	30	Anais (publicação do trabalho)
	Evento internacional	20		
Publicação de artigo de opinião, assinado, em periódico de divulgação popular jornal ou revista não – científica	Áreas afins ao curso	10	20	Cópia da capa do livro ou da folha de rosto que conste o(s) nome(s) do(s) autores(s)
	Outras áreas	5		
Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos	Áreas afins ao curso	20	60	Certificado/ comprovante
	Outras áreas	10	30	
Publicação de livro	Áreas afins ao curso	160	160	Cópia da ficha catalográfica, do sumário e da página inicial do capítulo
	Outras áreas	100		
Participação em bancas de graduação e pós-graduação	Participação como ouvinte	2	20	Declaração do Presidente da Banca

ATIVIDADES DE EXTENSÃO				
Atividade	Discriminação	Carga horária individual máxima por certificação*	Carga horária máxima	Instrumentos de Avaliação
Participação em projetos de extensão	Projeto de extensão institucionalizado	80	160	Declaração do orientador constando nome do projeto, horas e principais atividades desenvolvidas.
Estágios não-obrigatórios	Estágio não obrigatório na comunidade	80	160	Contrato e atestado/certificado com descrição das atividades

				desenvolvidas
Ministração de cursos e minicursos	Curso ministrado em atividades afins ao Curso	40	80	Comprovante/ certificado
Organização de eventos	Eventos da Unipampa	20	80	Comprovante e descrição das atividades realizadas
	Eventos externos	10		
Ministração de conferências, palestras, mesas-redondas)	Áreas afins ao curso	20	80	Comprovante/ certificado
	Outras áreas	10		

ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS, SOCIAIS E DE GESTÃO				
Atividade	Discriminação	Carga horária individual máxima por certificação*	Carga horária máxima	Instrumentos de Avaliação
Atuação em atividades culturais, sociais ou artísticas institucionalizados	Eventos da Unipampa	5	40	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
	Eventos Externos	10		
Participação em atividades culturais, sociais ou artísticas (espectador)	Eventos da Unipampa	2	10	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
	Eventos Externos	2		
Organização de atividades culturais, sociais ou artísticas institucionalizadas	Eventos da Unipampa	20	30	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
	Eventos Externos	10		
Premiação referente a trabalho acadêmico, de pesquisa, de extensão ou de cultura	Premiação	40	40	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
Organização de campanhas e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico	Organização de campanhas	40	40	Comprovante/ declaração ou projeto aprovado com o nome da equipe executora
Trabalho voluntário em escolas, ONGs, entre outros	Trabalho voluntário	60	120	Comprovante com especificação da carga-horária, datas de início e término, atividades realizadas e assinatura física ou digital do responsável pela instituição
Trabalho eleitoral	Mesário-	30	60	Comprovante da

	universitário (convênio n. 05/2012 - UNIPAMPA e TRE/RS)			convocação do TRE
Representação em órgãos colegiados	Representação em órgãos colegiados	40	80	Convocação com pauta e Ata assinada das reuniões
Representação em diretórios acadêmicos	Representação em diretórios acadêmicos	40	80	Convocação com pauta e Ata assinada das reuniões
Participação em Empresa Júnior	Participação em projetos de consultoria	80	160	Certificado do professor orientador da Empresa Júnior

**APÊNDICE D – NORMA REGULAMENTAR DE ATIVIDADE PRÁTICA
PROFISSIONAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS SANTANA DO
LIVRAMENTO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

**NORMA REGULAMENTAR DE ATIVIDADE PRÁTICA
PROFISSIONAL DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIPAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO**

Art.1º Esta norma tem o objetivo de fornecer subsídios que possibilitem o manuseio correto das informações referentes à componente curricular Atividade Prática Profissional do Curso de Administração da Unipampa.

Art.2º A Atividade Prática Profissional envolve a aprendizagem social, cultural, profissional e científica numa situação real de trabalho e vida do Administrador.

Art.3º A Atividade Prática Profissional tem como princípio criar a oportunidade para integrar teoria e prática, demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematizar o conhecimento adquirido na organização e desenvolver o perfil profissional.

Art.4º A Atividade Prática Profissional deve proporcionar ao acadêmico a realização de um

diagnóstico em organizações e/ou áreas empresariais, análise da situação e proposições de melhorias por meio do desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Oportunizar, ainda, transformar o contexto onde está inserido em um lugar melhor, usando as habilidades de interpretar a realidade, avaliando cenários internos e externos, exercendo visão estratégica, liderança com inovação e empreendedorismo.

Art.5º A Atividade Prática Profissional deve criar a oportunidade de associar os conhecimentos gerais e específicos, experimentar as habilidades que o profissional precisa desenvolver para saber fazer e as atitudes que repercutem no posicionamento pessoal frente às exigências ambientais.

Art.6º Os conhecimentos adquiridos ao longo do curso serão implantados para contribuir com organizações, tendo como guia a ética profissional e o desenvolvimento sustentável, colaborando com a formação discente descrita no perfil do egresso do curso.

Da Identificação do Componentes Curriculares

Art.7º O componente curricular Atividade Prática Profissional está cadastrado no Projeto Político Pedagógico bem como no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) da seguinte forma:

I - Componente curricular: Atividade Prática Profissional

II – Código: novo código

III - Tipo: Obrigatória

IV - Carga Horária: 150h, sendo 120h de atividades na organização e 30h de orientação.

V - Pré-Requisito: ter cumprido carga horária mínima total de 300 horas no currículo do Curso de Administração da UNIPAMPA.

VI - Ementa: Plano da Atividade Prática Profissional. Desenvolvimento da Atividade Prática Profissional. Elaboração do Relatório da Atividade Prática Profissional.

VII - Execução do Trabalho: Individual ou em dupla (desde que na mesma organização).

Da Importância, Objetivos e Aspectos Legais

Art.8º A importância da Atividade Prática Profissional, no contexto do currículo do Curso de Administração, resulta do seu papel de integrar o acadêmico com a realidade organizacional em que deverá exercer suas futuras atividades profissionais.

Art.9º Objetiva-se proporcionar ao acadêmico vivências empíricas que possibilitem colocar em prática os conhecimentos aprendidos no decorrer do curso, preparando-o para o exercício futuro da profissão.

Art. 10. Especificamente, pretende-se com a Atividade Prática Profissional:

I - Demonstrar as habilidades adquiridas pelo acadêmico durante o curso de graduação as quais são expressas no projeto pedagógico do curso no item “perfil do egresso”;

II - Familiarizar o acadêmico com o comportamento socioeconômico-político das organizações;

III - Possibilitar o diagnóstico e análise dos procedimentos administrativos das organizações, propondo possíveis alternativas de solução aos problemas identificados, na área objeto da Atividade Prática Profissional;

IV - Elaborar um Relatório da atividade realizada.

Das Condições de Exequibilidade

Art.11. Os campos de Atividade Prática Profissional poderão ser qualquer tipo de organização formalmente constituída que ofereça condições para a prática profissionalizante da Administração e que atenda aos objetivos da atividade.

Art. 12. As organizações escolhidas pelos alunos deverão, necessariamente, passar por autorização do Coordenador da Atividade Prática Profissional, no início de cada semestre.

Art.13. A Atividade Prática Profissional poderá ser desenvolvida em qualquer área de abrangência do Curso de Administração.

Art.14. A realização da componente curricular Atividade Prática Profissional está condicionada aos seguintes procedimentos:

I- Matrícula;

II- Formação da(s) dupla(s) (se for o caso);

III-Definição da organização e da área onde será realizada a atividade;

IV-O estudante precisa apresentar documento que comprove vínculo com a instituição onde irá desenvolver a Atividade Prática Profissional (ver Quadro 1);

V – Nos casos em que não houver vínculo prévio com a organização, deve-se estabelecer convênio entre UNIPAMPA e a organização, para somente depois ser efetivado o Termo de Compromisso (caso do Estudante sem vínculo), ou conforme a Resolução do CONSUNI nº 268 de 02 de dezembro de 2019, observando as seguintes normas para os estágios destinados a estudantes de graduação, presenciais ou a distância, vinculados à Universidade Federal do Pampa e para os estágios realizados no âmbito desta instituição.

VI- Aprovação, pelo Coordenador da componente curricular, da área e da organização onde o (a) acadêmico (a) irá realizar a atividade;

VII- Definição dos professores orientadores com base na relação dos professores da UNIPAMPA;

VIII- Aprovação do Plano de Atividade pelo Orientador e supervisor da organização (ANEXO A);

IX- Realização da Atividade Prática Profissional junto à organização;

X- Elaboração e orientação do relatório de Atividade Prática Profissional;

XI- Entrega e avaliação da Atividade Prática Profissional;

XII- Entrega do relatório de Atividade Prática Profissional à organização, com comprovação de declaração de recebimento (ANEXO B), após o parecer do avaliador.

Quadro 1: Documento que comprova vínculo entre Acadêmico e Organização

Condição do Acadêmico	Documento de Vínculo com a Organização
Estudante-Estagiário	Termo de Compromisso de Estágio
Estudante-Empregado	Cópia da Carteira de Trabalho autenticada
Estudante-Sócio	Documento que comprova que é Sócio (CNPJ; Inscrição Estadual; Contrato Social) assinado pelo contador da organização.
Estudante Filho de Proprietário	Declaração da Organização (em papel timbrado)
Estudante- Servidor Público	Comprovante de vínculo com a organização (ex.: termo de posse)
Estudante sem vínculo	Termo de Compromisso para Atividade Prática Profissional (ANEXO C)

Art.17. O controle da frequência das 30 horas/aula realizadas de orientação será de responsabilidade do orientador da atividade, mediante ficha de orientação a ser assinada pelo acadêmico a cada orientação (ANEXO D).

Art.18. O controle da frequência das 120 horas/aula realizadas na organização será de

responsabilidade do supervisor da Atividade Prática Profissional, mediante declaração assinada por este ao final da execução da atividade (ANEXO B).

Art. 19. A nota final do componente curricular será assim constituída:

Notas	Orientador	Avaliador	Notas Finais
Peso	5,0	5,0	10,0

Art. 20. O conhecimento da nota final do componente curricular será condicionado a:

I - Apresentação do relatório final em CD-Rom;

II - Declaração da entrega de uma cópia à organização onde foi realizada a atividade (ANEXO B).

Normas para Elaboração do Relatório de Prática Profissional

Art.21: O Relatório deve ser constituído de cinco partes:

I) Introdução: parte inicial que deve conter uma descrição resumida, e visa a delimitação da situação-problema, indicando a sua oportunidade e relevância para o contexto e a integração teoria-prática. Podem ser realizados estudos em organizações, destacando-se as melhores práticas relacionadas à situação-problema/oportunidade investigada, as lacunas percebidas na organização, evidenciando que o problema exige uma solução (que poderá ser uma proposta ou conjunto de ações, modelos, metodologias ou desenvolvimento de um projeto, etc.); ou ainda a existência de uma oportunidade para o desenvolvimento de soluções junto à organização e a forma como tal oportunidade pode ser explorada/desenvolvida, visando à obtenção de resultados superiores. Ao final da introdução, deve-se apresentar o objetivo do Relatório, e a justificativa destacando a importância do mesmo para a organização e para o avanço do conhecimento.

II) Contexto e a realidade investigada: Esta seção deve conter as informações e conteúdos relevantes para a identificação da organização/contexto do estudo, destacando os dados básicos da organização/setor/contexto; a descrição geral de seu ambiente (interno e externo); o histórico e realidade da organização e/ou do setor pesquisado e as principais características organizacionais.

III) Diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade: Neste item, deve-se apresentar a situação-problema e/ou oportunidade de melhoria/ inovação vinculada ao contexto em análise

(organização/governo/atores sociais envolvidos), demonstrando, se possível, a utilização de diferentes abordagens teórico-científicas, privilegiando o rigor da investigação científica sem perder de vista o seu objetivo principal. Para isso, é possível considerar diferentes abordagens teóricas para a análise de alternativas de suporte à resolução da situação-problema e/ou de desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação; a descrição do processo e do uso de técnicas variadas e complementares para levantamento de dados e informações; a participação dos atores organizacionais e sociais envolvidos com situação-problema e/ou de oportunidade.

IV) Análise da Situação-Problema e propostas de inovação/intervenção/recomendação

O Relatório pode apresentar e discutir as possíveis alternativas para a resolução da situação-problema ou para a exploração/desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação. Espera-se que as alternativas sejam fundamentadas em bases teóricas e que a análise seja descrita de forma objetiva, indicando as etapas e passos percorridos para chegar à construção da proposta (descrição do processo/aspectos de metodologia). A análise também pode indicar os ganhos gerados pelas alternativas mais indicadas para a resolução da situação-problema e/ou de oportunidade de melhoria/ inovação, tanto para a organização/realidade investigada, como para as pessoas e grupos envolvidos, interna e externamente.

V) Contribuição da Atividade Prática

Ao final do relatório o acadêmico deve indicar a contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade, com ênfase nos benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou desdobramentos da proposta de solução da situação-problema para a organização ou realidade estudada.

Parágrafo Único: O relatório deve ser redigido segundo as normas da ABNT e conter as devidas referências bibliográficas utilizadas para auxiliar a atividade prática.

Sistema de Avaliação

Art.22. A nota mínima para a aprovação no Componente Curricular Atividade Prática Profissional é 6,0 (seis).

Art.23. A verificação do aproveitamento do acadêmico será constituída de:

a) Apresentação escrita da Atividade Prática Profissional;

b) A avaliação do orientador e de um parecerista sobre o desenvolvimento da Atividade Prática Profissional, feita na Ficha de Avaliação (ANEXO E);

c) Em caso de trabalho com conteúdo insatisfatório ou de manifesta fraude ou plágio, o aluno será reprovado;

Art. 24. Os Critérios de Avaliação a serem considerados pelos dois avaliadores são os seguintes, conforme, Quadro 2:

ESTRUTURA	ITEM A AVALIAR
I) Introdução	1. Delimitação da situação-problema e/ou oportunidade a ser estudada 2. Clareza e objetividade na delimitação do objetivo, justificativa e relevância do Relatório
II) Contexto e Realidade Investigada	3. Caracterização da organização/setor/contexto em análise
III) Diagnóstico da Situação/Problema e/ou Oportunidade	4. Descrição da situação problema e/ou oportunidade de melhoria vinculada ao contexto em análise (organização/governo/atores sociais envolvidos) 5. Utilização de diferentes abordagens teórico-científicas para sustentar o diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade de melhoria 6. Descrição do processo e dos procedimentos utilizados para levantamento de dados e informações relevantes para a análise da situação
IV) Análise da Situação-Problema e Propostas de Inovação/Intervenção/Recomendação	7. Apresentação e discussão das possíveis alternativas para a resolução da situação-problema ou para a exploração/desenvolvimento da oportunidade de melhoria/ inovação 8. Clareza e objetividade na apresentação de alternativas para análise da situação-problema 9. Apresentação dos benefícios gerados pelas alternativas indicadas para a resolução da situação-problema e/ou de oportunidade de melhoria/ inovação, tanto para a organização/realidade investigada, como para as pessoas e grupos envolvidos, interna e externamente
V) Contribuição da Atividade Prática	10. Contribuição da proposta para as organizações e/ou para a sociedade (o Relatório indica os benefícios, oportunidades de melhorias e consequências das possíveis soluções ou

	desdobramentos da proposta para a organização ou realidade estudada)
--	----------------------------------------------------------------------

a) Cada item a ser avaliado será pontuado da seguinte forma: 1,0 ponto se atende; 0,5 se atende em partes; e 0,0 se não atende ao requisito. O somatório de cada avaliação irá compor a nota individual de cada avaliador.

Competência dos professores orientadores

Art.25. Compete aos Professores Orientadores:

- a) Aprovação do plano de Atividade Prática Profissional;
- b) Orientação, correção e avaliação do relatório de Atividade Prática Profissional;
- c) Controlar a frequência do acadêmico nas orientações;
- d) Manter o coordenador do componente curricular de Atividade Prática Profissional informado sobre questões pertinentes ao desenvolvimento da Atividade sob sua orientação.

Competências do Discente

Art. 26. As atividades da Prática Profissional poderão ser desenvolvidas individualmente ou em duplas, ficando a constituição da dupla a critério dos acadêmicos.

Art. 27. Os direitos e deveres dos acadêmicos serão os mesmos previstos para os demais componentes curriculares, ressalvadas as peculiaridades deste regulamento.

Art. 28. Os acadêmicos, durante a realização da Prática Profissional, deverão manter um comportamento compatível com a ética profissional.

Disposições Gerais

Art. 29. As presentes normas foram analisadas e aprovadas:

- a) Pela Comissão do Curso de Administração em 27/03/14.
- b) Pela Comissão Local de Ensino em 25/04/14

Art. 30. Estas normas para realização do componente curricular – Atividade Prática

Profissional entram em vigor a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2015.

Art. 31. Os casos omissos neste regulamento serão encaminhados à Comissão de Curso pelo coordenador do componente curricular de Atividade Prática Profissional.

ANEXO A – Plano de Atividades

PLANO DE ATIVIDADES

ENTRE _____ E A UNIPAMPA

1 - DADOS DO ALUNO

Nome			CI
Endereço			
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone
E-mail			CPF
Curso		Campus	
Matrícula		Semestre	
Assinatura do Aluno			

2 - DADOS CADASTRAIS DA ORGANIZAÇÃO

Órgão/Razão Social			CNPJ
Nome Fantasia			
Endereço			
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone
Nome Supervisor na organização			CPF

Nº CI/Órgão Expedidor	Cargo	Função
E-mail do Supervisor na organização		
Home Page da Organização (se houver)		
Assinatura do Supervisor		

3 - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL

Atividades que a Organização desenvolve:	
Tipo de vínculo do aluno com a Organização <input type="checkbox"/> Estudante-Estagiário <input type="checkbox"/> Estudante-Empregado <input type="checkbox"/> Estudante-Sócio <input type="checkbox"/> Estudante Filho de Proprietário <input type="checkbox"/> Estudante- Servidor Público <input type="checkbox"/> Estudante sem vínculo	Concessão de bolsa: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Valor da Bolsa: R\$ _____ Valor auxílio transporte: R\$ _____
Tipo da Atividade Prática Profissional: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Não obrigatória	Período de Execução Início / / Término / /
Atividades a serem desenvolvidas pelo aluno (com breve cronograma das atividades):	

Justificativa da atividade prática a ser desenvolvida:	
Local da atividade prática:	Professor Orientador da atividade prática:
Observações:	
Assinatura do Orientador	

4- DAS RESPONSABILIDADES

I - DAS RESPONSABILIDADES DA UNIPAMPA

- Encaminhar estudantes habilitados a estágios, que preencham os requisitos curriculares de cada curso;
- Acompanhar o desenvolvimento dos estágios, por meio da Pró-Reitoria Acadêmica e as coordenações de cursos, em articulação com os demais setores competentes da UNIPAMPA;
- Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com o educando ou com seu representante ou assistente legal, e com o CAMPO DE ESTÁGIO, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação do estudante, bem como ao horário e calendário acadêmico;
- Avaliar as instalações do CAMPO DE ESTÁGIO e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- Indicar professor orientador do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades de estágio;

- Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso de Estágio, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas e de insatisfatórias condições de supervisão conjunta;
- Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- Comunicar ao CAMPO DE ESTÁGIO, com a antecedência possível, as datas de realização de eventos acadêmicos, jornadas de atividades especiais, avaliações acadêmicas e outras, que exijam presença em jornada completa do estudante na Universidade;
- Comunicar ao CAMPO DE ESTÁGIO e zelar pelo pronto encerramento do estágio, com registro no respectivo Termo de Compromisso de Estágio, imediatamente após a ocorrência de conclusão ou abandono de curso, cancelamento ou trancamento de matrícula de estudantes em estágio,

Parágrafo Único – A UNIPAMPA não será responsabilizada por qualquer ação ou omissão, dolosa ou culposa, praticada pelos estagiários, ficando a cargo destes todo e qualquer ônus que vier a causar ao CAMPO DE ESTÁGIO, à Universidade ou a terceiros. A UNIPAMPA também não se responsabilizará pelo deslocamento dos estagiários ao CAMPO DE ESTÁGIO e/ou pela sua alimentação.

II - DAS RESPONSABILIDADES DO CAMPO DE ESTÁGIO

1. Ofertar instalações e condições de trabalho que possam proporcionar ao estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
2. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio com a UNIPAMPA e o estagiário, zelando por seu cumprimento;
3. Proporcionar à UNIPAMPA, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento e a supervisão de estágio;
4. Indicar servidor de seu quadro de pessoal, com formação e/ou experiência profissional na área de conhecimento do curso do estagiário, para orientá-lo e supervisioná-lo;
5. Comunicar à UNIPAMPA a interrupção, conclusão ou as eventuais modificações do conveniado no Termo de Compromisso de Estágio;
6. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio;
7. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

8. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
9. Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

6 – VIGÊNCIA

O presente Convênio entrará em vigor na data de sua assinatura, e terá validade de
(.....) anos, podendo ser prorrogado mediante termos aditivos.

....., de.....de 20....

ANEXO B – Declaração de Frequência e Recebimento do Relatório

(Organização assina pela frequência das 120 horas pelo aluno e recebimento do relatório)

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que _____, aluno (a) do Curso de Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, cumpriu 120 horas de Atividade Prática Profissional nesta Organização, e entregou uma versão definitiva do relatório da atividade para a mesma.

Santana do Livramento, ____ de _____ de 20 ____.

Nome e assinatura do Supervisor na Organização

Organização Concedente

ANEXO C - Termo de Compromisso para Atividade Prática Profissional

(Para aluno sem vínculo com a Organização)

OBS.: Este termo será redigido pela Coordenação Acadêmica para posterior assinatura das partes envolvidas. Em casos em que a organização não possuir convênio com a UNIPAMPA, este deve ser firmado anteriormente ao termo.



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO – TCE

Fundamento Legal – Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Com base na legislação vigente, as partes a seguir nomeadas acordam e estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de Compromisso de Estágio.

ESTAGIÁRIO

Nome:		E-mail:	
Endereço:		Bairro:	CEP:
Cidade:	UF:	Telefone:	
CI nº:		CPF:	
Semestre:		Curso:	
Campus:		Matrícula nº:	
Estágio curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Não Obrigatório			

UNIDADE CONCEDENTE

Razão social:			
Endereço:		Bairro:	CEP:
Cidade:	UF:	Telefone:	
CNPJ:		Ramo de atividade:	
Representante legal:		Cargo:	
Supervisor Estágio:		Cargo:	

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão social: Universidade Federal do Pampa		Campus:	
Endereço:		Bairro:	CEP:
Cidade:	UF:	Telefone:	

CNPJ:	
Representante legal:	Cargo:
Orientador Estágio:	

CLAÚSULAS DO TCE:

CLAÚSULA 1ª – OBJETO

Esse TCE decorre e fica vinculado ao Convênio, instrumento jurídico facultativo às instituições de ensino conforme o Artigo 8º da Lei 11.788/08, celebrado entre a UNIPAMPA e a UNIDADE CONCEDENTE, e tem por finalidade proporcionar experiência prática na linha de formação do Estagiário, em complemento e aperfeiçoamento do seu curso.

CLÁUSULA 2ª – VIGÊNCIA

O presente TCE vigorará de..... àpodendo ser prorrogado por igual período. A cada 06 (seis) meses, o “ESTAGIÁRIO”, obrigatoriamente, comprovará sua aprovação escolar e frequência regular no período anterior, sob pena de rescisão do TCE a que se refere esta cláusula.

CLÁUSULA 3ª – LOCAL, ATIVIDADES, JORNADA E RECESSO

As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, objeto do presente TCE, constarão no Plano de Atividades construído pelo ESTAGIÁRIO em conjunto com a UNIDADE CONCEDENTE e orientado por professor da UNIPAMPA.

O Plano de Atividades do estagiário deverá ser incorporado ao TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante, (Art. 7º, parágrafo único da Lei nº 11.788/08).

As atividades não podem exceder a () horas diárias, perfazendo um total de horas semanais, e deve ser realizado em período compatível com o seu horário escolar, e serão desenvolvidas pelo ESTAGIÁRIO no setor da UNIDADE CONCEDENTE.

A jornada diária será das as e das.... as....., com intervalo de horas.

Nos períodos de férias acadêmicas, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o ESTAGIÁRIO e a UNIDADE CONCEDENTE.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano,

período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

CLÁUSULA 4ª – SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

Na vigência do presente TCE, o ESTAGIÁRIO será incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, nos Termos do Inciso IV e do parágrafo único do Art. 9º da Lei nº 11.788/08, sob responsabilidade da....., apólice nº....., da Companhia....., conforme Certificado Individual de Seguro, fornecido ao estagiário.

CLÁUSULA 5ª – DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Nos termos do disposto no Art. 3º da Lei nº 11.788/08 o estágio não criará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o ESTAGIÁRIO, a UNIDADE CONCEDENTE e a UNIPAMPA.

CLÁUSULA 6ª – DA BOLSA E AUXÍLIO TRANSPORTE

O estágio será:

() Remunerado, pelo qual o estagiário receberá uma bolsa de Complementação Educacional mensal, no valor de R\$......, que deverá ser paga até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente.

() Não remunerado, conforme permite o Art. 12º da Lei nº 11.788/08, devendo, porém, objetivar a complementação do ensino e da aprendizagem profissional do aluno.

A concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como o auxílio transporte é compulsória somente na hipótese de estágio curricular não obrigatório.

O estagiário receberá auxílio transporte no valor de R\$ _____, pago até o 1º (primeiro) dia do mês, e outros auxílios como

CLÁUSULA 7ª – ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Da UNIDADE CONCEDENTE

- a. Celebrar esse termo de compromisso com a UNIPAMPA e o educando, zelando por seu cumprimento;
- b. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- c. Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de

conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

d. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

e. Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

f. Enviar à UNIPAMPA, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

g. Comunicar à UNIPAMPA dados básicos sobre o andamento do estágio, bem como irregularidades que justifiquem intervenção;

h. Subsidiar a UNIPAMPA com informações que propiciem o aprimoramento do sistema acadêmico e do próprio estágio;

i. Comunicar a UNIPAMPA em caso de prorrogação ou rescisão deste TCE ou, também, em caso de efetivação do estudante;

j. Propiciar ao ESTAGIÁRIO, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente em suas férias escolares. O recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação, e os dias de recesso previstos serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Do ESTAGIÁRIO

a. Estar regularmente matriculado na UNIPAMPA, em semestre compatível com a prática exigida no estágio;

b. Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando a UNIPAMPA qualquer evento que impossibilite a continuação de suas atividades;

c. Atender as normas internas da UNIDADE CONCEDENTE, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, exatidão, pontualidade e assiduidade;

d. Comunicar à UNIPAMPA e à UNIDADE CONCEDENTE, conclusão, interrupção ou modificação deste TCE, bem como fatos de interesses ao andamento do estágio;

e. Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da UNIDADE CONCEDENTE durante o cumprimento do estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;

- f. Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);
- g. Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- h. Cumprir a programação estabelecida para o estágio, comunicando em tempo hábil a eventual impossibilidade de fazê-lo;
- i. Comunicar à UNIPAMPA, qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- j. Elaborar e entregar ao orientador de estágio designado pela UNIPAMPA, para posterior análise da UNIDADE CONCEDENTE e/ou da UNIPAMPA, relatório(s) sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos;
- k. Cumprir o horário estabelecido nesse TCE.

Da UNIPAMPA

- a. Coordenar, orientar e responsabilizar-se, para que a atividade de estágio curricular seja realizada como procedimento didático-pedagógico;
- b. Observar o cumprimento da legislação e demais disposições sobre o estágio curricular;
- c. Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- d. Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- e. Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- f. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- g. Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- h. Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CLÁUSULA 8ª – INTERRUPÇÃO DA VIGÊNCIA

A interrupção da vigência ocorrerá por:

- a. Não cumprimento do convencionado neste TCE;
- b. Colação de grau de nível superior, reprovação, abandono ou mudança de curso ou trancamento de

matrícula pelo ESTAGIÁRIO;

c. Interrupção de vigência do TCE com a UNIPAMPA;

d. Abandono do estágio;

e. Pedido de substituição do ESTAGIÁRIO, por parte da UNIDADE CONCEDENTE do estágio;

f. Manifestação, por escrito, de qualquer das partes.

CLÁUSULA 9ª – FORO

As partes elegem o foro de Bagé/RS, com expressa renúncia de outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir qualquer questão emergente do presente TCE.

E por estarem de comum acordo com as condições do TCE, as partes o assinam em 04 vias de igual teor.

Local e data

UNIDADE CONCEDENTE
ESTAGIÁRIO

UNIPAMPA

ANEXO D – Ficha de Orientação

(a ser assinada pelo acadêmico a cada orientação)

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL

Orientações gerais:

- Preencher essa ficha a cada atividade de orientação (presencial, on-line, por telefone, e-mail, ...)
- Esta ficha de acompanhamento deverá ser entregue ao docente responsável pelo componente curricular em data estipulada.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Aluno:	Matrícula:
Identidade:	CPF:
Fone/Cel:	E-mail:
Orientador:	Organização em que a APP é realizada:
REGISTRO DE ATIVIDADES	

ATA	Observações e/ou Encaminhamentos	Assinatura do Aluno

ANEXO E – Ficha de Avaliação da Atividade Prática Profissional

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

FICHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA PROFISSIONAL

ALUNO 1:

ALUNO 2 (se for em dupla):

() AVALIADOR ORIENTADOR:

() AVALIADOR PARECERISTA:

ITEM A AVALIAR	RESULTADO		
	Atende	Atende parcialmente	Não atende
I) Introdução			
1. Delimitação da situação-problema e/ou oportunidade a ser estudada	() 1,0	() 0,5	() 0,0
2. Clareza e objetividade na delimitação do objetivo, justificativa e relevância do Relatório	() 1,0	() 0,5	() 0,0
II) Contexto e Realidade Investigada			
3. Caracterização da organização/setor/contexto em análise	() 1,0	() 0,5	() 0,0
III) Diagnóstico da Situação/Problema e/ou Oportunidade			
4. Descrição da situação problema e/ou oportunidade de melhoria vinculada ao contexto em análise (organização/governo/atores sociais envolvidos)	() 1,0	() 0,5	() 0,0
5. Utilização de diferentes abordagens teórico-científicas para sustentar o diagnóstico da situação-problema e/ou oportunidade de melhoria	() 1,0	() 0,5	() 0,0
6. Descrição do processo e dos procedimentos utilizados para levantamento de dados e informações relevantes para a análise da situação	() 1,0	() 0,5	() 0,0
IV) Análise da Situação-Problema e Propostas de Inovação/Intervenção/Recomendação			
7. Apresentação e discussão das possíveis alternativas para a resolução	() 1,0	() 0,5	() 0,0

APÊNDICE E – NORMAS PARA O PROJETO DE TRABALHO DE CURSO E O TRABALHO DE CURSO.

Normas de elaboração do Trabalho de Curso

Graduação em Administração

Campus Sant'Ana do Livramento

Universidade Federal do Pampa

(Aprovado pela Comissão de Curso em 24/08/2016, atualização aprovada no dia 27/09/2022)

I – DOS PRÉ-REQUISITOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DE PROJETO DE TC E TRABALHO DE CURSO

Art. 1º – Poderá matricular-se no componente curricular de Projeto de TC o aluno que tiver cumprido todas os componentes curriculares obrigatórias do curso e a Atividade Prática Profissional.

Parágrafo Primeiro – O não cumprimento desse requisito constitui motivo para cancelamento da matrícula no respectivo componente curricular;

Parágrafo Segundo – A aprovação no Projeto de TC constitui-se em pré-requisito para cursar o componente curricular de Trabalho de Curso.

Art. 2º – A matrícula em Trabalho de Curso atribui ao aluno o direito de escrever e defender seu trabalho, conforme calendário estabelecido semestralmente pelo(a) Professor(a) Coordenador do componente curricular.

II – DO COMPONENTE CURRICULAR DE PROJETO DE TC

Art. 3º – O objetivo do componente curricular é elaborar um projeto de pesquisa voltado para o estudo de uma problemática relacionada às ciências administrativas e/ou sociais aplicadas desde que devidamente justificada a relação com o curso de graduação.

Parágrafo primeiro – O componente curricular Projeto de TC será ministrado pelo professor coordenador indicado no referido semestre, que atuará juntamente com o professor orientador.

Parágrafo segundo - O professor orientador deverá assinar o termo de aceite da orientação que cada acadêmico terá responsabilidade de entregar para o professor coordenador do componente curricular.

Parágrafo terceiro – Caso haja a figura do coorientador este também deverá assinar o termo de aceite de coorientação.

Art. 4º – O aluno deve elaborar seu Projeto de Trabalho de Curso com a orientação de 1(um) professor do quadro docente da UNIPAMPA na área que pretende pesquisar; sendo que, a orientação das atividades acadêmicas do componente curricular; Projeto de TC, será realizada pelo Coordenador do componente curricular o longo de 30 horas-aula teóricas.

Parágrafo primeiro – A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos definidos pelo Manual para elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos – conforme a ABNT, elaborado pela UNIPAMPA.

Parágrafo segundo – Serão considerados dos elementos pré-textuais indicados no manual da UNIPAMPA apenas capa e folha de rosto. Quando necessário anexos e apêndices. Os demais ficam excluídos do modelo de projeto.

Art. 5º – Os alunos deverão desenvolver os projetos nas áreas de estudo das ciências administrativas ou vinculado às linhas de pesquisa dos seus orientadores.

Parágrafo primeiro – Se vinculados às linhas de pesquisa do orientador devem guardar relação com as ciências administrativas.

Parágrafo segundo – Caberá à Coordenação do componente curricular a responsabilidade pela supervisão geral do componente curricular, a fixação de prazos e o preenchimento do caderno de chamadas com as notas dos alunos, conforme o que prescreve o artigo seguinte.

Art. 6º – A verificação do rendimento acadêmico far-se-á através de avaliação da versão definitiva do Projeto de TC, e da frequência nos seminários realizados em sala de aula.

Parágrafo Único – A nota do Projeto de Trabalho de Curso do aluno matriculado no componente curricular levará em consideração os seguintes pesos:

I – 30% da nota do componente curricular serão definidos pelos professores orientadores, correspondendo ao desenvolvimento do projeto durante o semestre;

II – 20% atribuída pelo coordenador do componente curricular pelo desenvolvimento do

trabalho ao longo do semestre;

III – a nota dos itens I e II será somada a nota da qualificação do projeto de Trabalho de Curso (50% da nota final) para o fechamento da nota final do componente curricular.

Art. 7º – As atividades decorrentes ao longo do componente curricular serão regidas pelo plano de ensino do componente curricular de Projeto de TC; desenvolvido pelo docente responsável pelo componente curricular.

Art. 8º – A estrutura básica do Projeto de TC compõe-se de:

I – ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS (CAPA e FOLHA DE ROSTO);

II – INTRODUÇÃO

III – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA;

IV – METODOLOGIA (incluindo cronograma e instrumento de coleta de dados que deverá constar nos apêndices ou anexos);

V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

VI – APÊNDICES;

VII – ANEXOS (quando houver).

Parágrafo Primeiro: o projeto de TC não poderá ultrapassar o limite de 15 páginas entre os itens II a V da estrutura básica listada neste artigo.

Art. 9º – A versão final do Projeto deve ser entregue ao docente coordenador, em duas vias, para a distribuição entre os membros avaliadores do projeto, no prazo definido pelo professor Coordenador do componente curricular. As vias entregues devem contar com a assinatura do professor orientador, na capa;

Art. 10 – Aprovado o Projeto, a mudança de tema é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I – ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data do início do período letivo em que o aluno matriculou-se para o componente curricular de Trabalho de Curso, com entrega de um novo projeto para a coordenação do componente curricular, com assinatura de revisão do orientador, e um parecerista indicado pelo orientador.

II – haver o aceite do professor orientador em continuar nessa condição ou a concordância de outro docente em substituí-lo;

III – haver a aprovação da Coordenação do componente curricular.

Parágrafo único – Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto, como a ampliação ou redução da delimitação do tema, inserção ou redirecionamento da pesquisa bibliográfica, mudança metodológica, são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador, mantendo-se sempre o tema indicado no projeto.

III – DO COMPONENTE CURRICULAR DE TRABALHO DE CURSO

Art. 11 – A elaboração do Trabalho de Curso é individual, constituído de um artigo científico, voltado ao estudo de um problema administrativo específico.

Art. 12 – Para a matrícula no componente curricular de Trabalho de Curso, o aluno deverá ter obtido aprovação no componente curricular de Projeto de Trabalho de Curso.

Art. 13 – Ao iniciar o componente curricular Trabalho de Curso o aluno fará contato prévio com o professor orientador, devendo enviar e-mail ao orientador, com cópia ao professor do componente curricular, para que ele confirme o aceite de orientação.

Art. 14 – O aluno deverá enviar, por e-mail, a primeira versão completa do Trabalho de Curso ao professor orientador, com cópia ao professor da disciplina, até 4 semanas antes do prazo fixado no calendário do componente curricular para entrega da versão final para a banca.

Parágrafo primeiro – O professor orientador terá o prazo de uma semana, a partir do recebimento para avaliar a primeira versão do Trabalho de Curso e fazer observações e sugestões pertinentes ao conteúdo e forma para serem incluídas na versão definitiva.

Parágrafo segundo – O aluno deverá entregar ao coordenador do componente curricular a versão definitiva em formato Word e três cópias encadernadas em espiral da versão definitiva do Trabalho de Curso na data fixada pela coordenação do componente curricular. Cada cópia deverá conter na primeira página a expressão “apto para a defesa” e assinatura do orientador.

Art. 15 – A estrutura do TC compõe-se de:

- I. na primeira página deve conter: o título do artigo em português, inglês e espanhol com fonte Times New Roman tamanho 12 e em negrito; um resumo em português, inglês e espanhol de 100 a 250 palavras (cada), seguido de no mínimo 3 e no máximo 5 palavras-chave;
- II. Introdução
- III. Metodologia
- IV. Resultados
- V. Referências bibliográficas
- VI. Apêndices (quando houver)
- VII. Anexos (quando houver)
- VIII. o espaçamento deve ser simples entre caracteres, palavras e linhas;
- IX. os títulos e subtítulos deverão ser identificados com negritos e corpos de diferentes tamanhos, caminhando do maior para o menor (título e subtítulo), não se admitindo o uso de negrito fora deste contexto;
- X. as palavras em outros idiomas devem aparecer em itálico;
- XI. todas as notas de rodapé deverão ser incluídas como notas de final de texto;

Parágrafo único – O artigo completo deve atingir entre 20 e 25 páginas de texto escrito entre os itens I a V da estrutura listada neste artigo.

Art. 16 – O sistema de verificação do rendimento acadêmico do aluno do componente curricular (nota final) de Trabalho de Curso será constituído pela média das avaliações feitas por cada um dos membros da banca examinadora.

IV – DA DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

Art. 17 – As sessões de defesa do Trabalho de Curso são públicas.

Parágrafo único – Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos trabalhos antes de suas defesas.

Art. 18 – Cabe ao Coordenador do componente curricular autorizar e designar as bancas examinadoras, a partir das sugestões dos orientadores.

Art. 19 – Ao término da data limite para entrega das cópias do Trabalho de Curso, a Coordenação do componente curricular deverá divulgar publicamente a composição das bancas examinadoras, o local e as salas destinadas à realização das defesas.

Parágrafo primeiro – Quando não for entregue no prazo estabelecido, caberá ao Coordenador do componente curricular analisar a relevância ou não do motivo apresentado pelo aluno.

Parágrafo segundo – Comprovada a existência de justo motivo pelo Coordenador do componente curricular e com o consentimento do professor orientador, poderá ser estabelecida data específica para a defesa no mesmo semestre letivo.

Art. 20 – Na defesa, o aluno terá até 15 (quinze) minutos, prorrogáveis por mais cinco, a critério da banca examinadora, para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora, até (quinze) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o aluno de outros 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Parágrafo Único - é facultado ao discente surdo, aplica-se o disposto na Resolução CONSUNI/UNIPAMPA n. 328, de 4 de novembro de 2021.

Art. 21 – A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora.

Parágrafo primeiro – Utilizam-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, elaboradas pela Coordenação do componente curricular, onde o professor põe suas notas para cada item a ser considerado.

Parágrafo segundo – Será considerado aprovado, no Trabalho Final de Conclusão, o aluno que receber nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Parágrafo terceiro – Para os alunos que obtiverem nota inferior a 6 (seis), não haverá exame de recuperação, isto é, o aluno cursará novamente o componente curricular Trabalho de Curso.

Parágrafo quarto - O orientador deverá fazer um pronunciamento informando claramente na sessão de defesa sobre a aprovação ou não do aluno.

Art. 22 – A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de seu Trabalho.

Parágrafo primeiro – O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 10 (dez) dias.

Parágrafo segundo – O trabalho final deverá ser enviado, por e-mail ao coordenador do componente curricular salvo em formato PDF, com cópia ao orientador para que este verifique se as sugestões de melhoria foram realizadas no TC. A entrega deve ocorrer conforme data limite estabelecida no cronograma do componente curricular.

Art. 23 – O aluno que não entregar o Trabalho de Curso, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado no componente curricular de Trabalho de Curso.

Art. 24 – Em caso de reprovação o aluno poderá recorrer ao Colegiado do Curso de Administração, no prazo de 48 horas, contados da data de publicação do resultado.

Parágrafo primeiro – Caso o recurso de aluno seja aceito pelo Colegiado do Curso de Administração, será constituída uma comissão revisora da avaliação, composta por três professores distintos dos componentes da banca examinadora e, preferencialmente, da área de concentração do trabalho.

Parágrafo segundo – A Comissão revisora terá três dias para apresentar julgamento da revisão da nota.

Parágrafo terceiro - Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema do TC e com o mesmo orientador.

Parágrafo quarto - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do Trabalho de Curso, desde a elaboração do projeto.

Art. 25 – Ao aluno cujo Trabalho de Curso tenha sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo Trabalho, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

Art. 26 – A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada na ata de defesa.

V – DA BANCA EXAMINADORA

Art. 27 – O Trabalho de Curso será defendido pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside e por outros 2 (dois) membros, sugeridos pelo orientador e aprovados pela Coordenação do componente curricular.

Parágrafo primeiro – Pode fazer parte da banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos da UNIPAMPA ou de outras instituições de nível superior, podendo também ser algum técnico servidor do quadro da UNIPAMPA.

Parágrafo segundo – Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento.

Art. 28 – A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros, podendo o membro externo participar remotamente por meio de videoconferência.

Parágrafo primeiro – Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, o Coordenador do componente curricular deve comunicar, por escrito, ao Coordenador do Curso de Administração.

Parágrafo segundo – Na ausência de algum membro na banca, o orientador deverá avisar a professora da disciplina para a defesa ser reagendada e ocorrer em até dois dias úteis.

Art. 29 – Todos os professores do Curso de Administração da UNIPAMPA podem ser convocados para serem orientadores de Trabalho de Curso, bem como para participar das bancas examinadoras.

Parágrafo único – Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 12 (doze) comissões examinadoras por semestre.

VI – DA FREQUÊNCIA EM PROJETO DE TC E TRABALHO DE CURSO

Art. 30 – A frequência mínima será de 75% relativamente às orientações com o coordenador do componente curricular, de acordo com o cronograma de horário estabelecido e atividades solicitadas.

Art. 31 – De forma alguma os componentes curriculares de Projeto de TC e Trabalho de Curso poderão ser realizadas no mesmo período.

Art. 32 - Os casos de plágio comprovado incorrerão em reprovação imediata do acadêmico, sendo passíveis de processo dependendo do nível apresentado.

Art. 33 - Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente regimento serão solucionados pela Coordenação do componente curricular.

APÊNDICE F – AS NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA O TRABALHO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

RESOLUÇÃO Nº01/2021, DA COMISSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA, CAMPUS LIVRAMENTO

Estabelece as normas e procedimentos para o trabalho da Comissão de Autoavaliação do Curso de Administração.

RESOLVE:

CAPÍTULO 1 DOS OBJETIVOS DA COMISSÃO

Art. 1 - A Comissão de Autoavaliação do Curso de Administração tem como objetivo desenvolver e aplicar instrumentos de autoavaliação com as diferentes categorias relacionadas ao Curso (docentes, discentes, comunidade acadêmica da UNIPAMPA e comunidade em geral); desenvolver relatório sobre os dados coletados de forma a organizar subsídios que permitam aprendizagem ao núcleo docente estruturante do curso contribuindo para o aprimoramento do trabalho e desenvolvimento do curso.

CAPÍTULO 2 DA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO

Art. 2 - A Comissão de Autoavaliação será composta por dois representantes dos, um representante dos técnicos administrativos docentes da comissão de curso e dois representantes discentes matriculados no curso de administração.

Parágrafo único - A definição dos membros da Comissão de Autoavaliação deverá ser realizada em reunião da comissão de curso no início de cada ano letivo, em consulta aos três grupos e/ou seus respectivos representantes participantes dele.

CAPÍTULO 3

DOS PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A AUTOAVALIAÇÃO

Art. 3 A Comissão de Autoavaliação do Curso de Administração tem como princípio buscar a excelência do curso através da avaliação constante das ações desenvolvidas tanto no ensino, pesquisa e extensão, quanto na coordenação do curso e ação com os públicos externos.

Art. 4 O trabalho da comissão deverá ser orientado para o aprimoramento constante dos instrumentos de avaliação; manutenção do calendário anual e apresentação de relatório que contribua para o planejamento anual do curso

Art. 5 O trabalho da comissão de autoavaliação deve ser constante e independente da coordenação do curso, seguindo apenas a proposta de renovação anual em virtude das mudanças da representação docente e técnica.

CAPÍTULO 4 DOS INSTRUMENTOS OBRIGATÓRIOS DE COLETA DE DADOS PARA AUTOAVALIAÇÃO

Art. 6 São instrumentos obrigatórios de coleta de dados da autoavaliação: formulário aplicado com os formandos, formulário aplicado com os discentes ingressantes e de meio de curso, formulário aplicado com os docentes.

Art. 7 Todos os instrumentos serão revisados anualmente, antes da nova coleta, com o objetivo de aprimorá-los e aprofundar as análises a serem realizadas.

Art. 8 O objetivo dos instrumentos obrigatórios de coleta de dados para autoavaliação é garantir os subsídios para planejamento e desenvolvimento constante do programa.

CAPÍTULO 5 DOS INSTRUMENTOS TEMPORÁRIOS DE COLETA DE DADOS PARA AUTOAVALIAÇÃO

Art. 9 São instrumentos temporários de coleta de dados: avaliação com público externo.

Parágrafo único: Entende-se como públicos externos - servidores e discentes do

Campus Santana do Livramento; servidores e discentes dos demais campi da UNIPAMPA e comunidade externa em geral.

Art. 10 O objetivo dos instrumentos temporários de coleta de dados para autoavaliação é identificar pontos fortes e fracos em termos de visibilidade e inserção social do curso.

CAPÍTULO 6

DO CALENDÁRIO ANUAL DE TRABALHO DA COMISSÃO

Art. 11 A comissão de autoavaliação deverá seguir o seguinte calendário de trabalho:

Fevereiro/ Março - Recomposição da Comissão pela comissão de curso.

Abril/ Maio - Reunião de organização dos trabalhos e revisão dos instrumentos com base nos apontamentos do relatório do ano anterior.

Junho/ Julho e Novembro/Dezembro - Coleta de dados com os formandos e desenvolvimento do relatório de acompanhamento da autoavaliação dos egressos.

Março e Agosto - Coleta de dados com discentes ingressantes e de meio de curso (5º semestre).

Outubro - Coleta de dados com docentes e quando pertinente com público externo

Dezembro - Desenvolvimento do relatório de acompanhamento da autoavaliação dos discentes, docentes e quando pertinente do público externo.

CAPÍTULO 7

DA PUBLICIDADE DO TRABALHO DA COMISSÃO

Art. 12 O trabalho da Comissão de Autoavaliação deverá ser apresentado em formato de relatório para a Coordenação do Curso e publicizado com a Comissão de curso.

Art. 13 O trabalho da Comissão de Autoavaliação deverá ser divulgado no site do Curso de Administração, em espaço destinado para o trabalho da comissão, através de infográficos que

permitam a comunidade interna e externa ter conhecimento das ações e resultados do trabalho desenvolvido.

CAPÍTULO 8

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Ao final de cada cinco anos a comissão de autoavaliação desenvolverá um relatório de meta análise, organizando uma comparação dos resultados dos relatórios anuais, permitindo que o Curso de Administração mantenha um acompanhamento dos avanços e eventuais retrocessos ou questões que precisem de maior intervenção caso não tenham demonstrado evolução ao longo deste período;

Art. 15. Os casos omissos a esta Resolução serão resolvidos pela Comissão de curso de administração e, no que couber, pelas demais instâncias competentes da Universidade.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor nesta data.

14 de julho de 2021

APÊNDICE G – REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO – RS

REGIMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JUNHO, 2021

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art. 1º. A Comissão de Curso é o órgão que tem por finalidade viabilizar a construção e implementação do Projeto Pedagógico de Curso, envolve discussão de temas relacionados ao Curso, bem como planejar, executar e avaliar as respectivas atividades acadêmicas.

Art. 2º. A composição da comissão de Curso atende a Resolução nº 05/2010 da UNIPAMPA, a saber:

- I. o Coordenador de Curso;
- II. os docentes que atuam no Curso;
- III. representação discente eleita por seus pares;
- IV. representação dos servidores técnico-administrativos em educação atuante no Curso, eleita por seus pares.

§ 1º. Os membros técnico-administrativos da Comissão de Curso terão mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução.

§ 2º. Os representantes discentes terão mandato de 1 (um) ano, sendo permitida uma recondução.

§ 3º. O número de representantes técnicos administrativos em educação e discentes será definido no Regimento do Campus.

§ 4º. São componentes da Comissão de Curso os docentes que atuam ou atuaram no curso em atividades curriculares nos últimos 12 (doze) meses.

§ 5º. No caso de impedimento definitivo dos representantes previstos nos incisos III e IV, caberá ao Coordenador formalizar o pedido de substituição à categoria representada.

Art. 3º. O Coordenador do Curso exercerá a Coordenação da respectiva Comissão

Art. 4º. O Coordenador de Curso e seu substituto serão eleitos para um mandato de 2 (dois) anos.

§ 1º. O processo eleitoral será disciplinado por edital específico, elaborado de acordo com as diretrizes da Universidade.

§ 2º. O Coordenador substituto representará o Coordenador em caso de afastamentos temporários e impedimentos eventuais.

Art. 5º. O Coordenador de Curso deverá ter disponibilidade de tempo compatível com as atividades específicas da Coordenação.

§ 1º. A disponibilidade de tempo exigido no caput será definida pelo Conselho do Campus.

Art. 6º. No caso de vacância ou impedimento definitivo do Coordenador e de seu substituto, haverá eleição para o provimento da função, no período restante, se este for maior do que 1 (um) ano.

Parágrafo único. A Comissão de Curso indicará um Coordenador interino ao Conselho do Campus no caso do mandato ser menor do que 1 (um) ano.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art. 7º. Compete ao Coordenador de Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena, dentre elas:

- I. presidir a Comissão de Curso;
- II. promover a implantação da proposta de Curso, em todas suas modalidades e/ou habilitações e uma contínua avaliação da qualidade do curso, conjuntamente com o corpo docente e discente;
- III. encaminhar aos órgãos competentes, por meio do Coordenador Acadêmico, as propostas de alteração curricular aprovadas pela Comissão de Curso;
- IV. formular diagnósticos sobre os problemas existentes no Curso e promover ações visando à sua superação;
- V. elaborar e submeter anualmente à aprovação da Comissão de Ensino o planejamento do Curso, especificando os objetivos, sistemática e calendário de atividades previstas, visando ao aprimoramento do ensino no Curso;
- VI. apresentar, anualmente, à Coordenação Acadêmica relatório dos resultados gerais de suas atividades, os planos previstos para o aprimoramento do processo avaliativo do Curso e as consequências desta avaliação no seu desenvolvimento;
- VII. servir como primeira instância de decisão em relação aos problemas administrativos e acadêmicos do Curso que coordena amparado pela Comissão de Curso, quando necessário;
- VIII. convocar reuniões e garantir a execução das atividades previstas no calendário aprovado pela Comissão de Ensino;
- IX. cumprir ou promover a efetivação das decisões da Comissão de Curso;
- X. assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pela Comissão de Ensino;
- XI. representar o Curso que coordena na Comissão de Ensino e em órgãos superiores da

- UNIPAMPA, quando couber;
- XII. relatar ao Coordenador Acadêmico as questões relativas a problemas disciplinares relacionados aos servidores e discentes que estão relacionados ao Curso que coordena;
 - XIII. atender às demandas das avaliações institucionais e comissões de verificação “*in loco*”;
 - XIV. providenciar, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, os planos de todas as disciplinas do Curso, contendo ementa, programa, objetivos, metodologia e critérios de avaliação do aprendizado, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de disciplinas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos, especialmente no momento da matrícula;
 - XV. contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do Curso nas suas diversas formas;
 - XVI. orientar os alunos do Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
 - XVII. autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica:
 - a) a matrícula em disciplinas eletivas;
 - b) a matrícula em disciplinas extracurriculares;
 - c) a inscrição de estudantes especiais em disciplinas isoladas;
 - d) a retificação de médias finais e de frequências de disciplinas, ouvido o professor responsável;
 - e) a mobilidade discente.
 - XVIII. propor à Coordenação Acadêmica, ouvidas as instâncias competentes da Unidade responsável pelo Curso:
 - a) os limites máximo e mínimo de créditos dos alunos no Curso, para efeito de matrícula;
 - b) o número de vagas por turma de disciplinas, podendo remanejar alunos entre as turmas existentes;
 - c) o oferecimento de disciplinas nos períodos regular, de férias ou fora do período de oferecimento obrigatório;
 - d) prorrogações ou antecipações do horário do Curso;
 - e) avaliação de matrículas fora de prazo.
 - XIX. providenciar:

- a) o julgamento dos pedidos de revisão na avaliação de componentes curriculares do curso em consonância com as normas acadêmicas da UNIPAMPA;
 - b) a realização de teste de proficiência em línguas estrangeiras, quando previsto na estrutura curricular;
 - c) a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
 - d) os atendimentos domiciliares, quando pertinentes;
 - e) a confecção do horário das disciplinas em consonância com a Comissão de Ensino;
 - f) o encaminhamento à Coordenação Acadêmica, nos prazos determinados, de todos os componentes curriculares do Curso.
- XX. emitir parecer sobre pedidos de equivalência de disciplinas, ouvido o responsável pela disciplina, podendo exigir provas de avaliação;
- XXI. promover a adaptação curricular para os alunos ingressantes com transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamentos e nos demais casos previstos na legislação;
- XXII. atender às demandas da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

Art. 8º. Compete à Comissão de Curso, dentre elas:

- I. avaliar e aprovar o Projeto Pedagógico de Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações, propostos pelo Núcleo Docente Estruturante e encaminhar à apreciação às demais instâncias da UNIPAMPA;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino dos componentes curriculares ao Projeto Pedagógico de Curso;
- III. propor formas para articular o ensino, pesquisa e extensão como bases do desenvolvimento dos componentes curriculares do Curso;
- IV. homologar a oferta de componentes curriculares por semestre, para viabilizar as matrículas;
- V. articular-se com a Coordenação Acadêmica para a organização dos horários de oferta de disciplinas, a cada semestre;
- VI. contribuir para a orientação das matrículas dos alunos vinculados ao Curso;
- VII. avaliar a proposta de atividades dos docentes vinculados ao Curso antes que estas se consolidem com as demais atividades e a submetam a Coordenação Acadêmica;

- VIII. dimensionar as ações pedagógicas à luz da missão da Universidade, das metas do Campus e indicativos fornecidos pela avaliação institucional e pelos sistemas de avaliação do ensino estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC;
- IX. planejar e avaliar ações pedagógicas, inclusive aquelas propostas para o aperfeiçoamento do ensino;
- X. promover a identificação e interdisciplinaridade com os demais cursos do Campus e da UNIPAMPA.
- XI. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático pedagógico.
- XII. contribuir para a proposição de regras, regulamentos, regimentos inerentes a sua esfera de atuação.
- XIII. servir como órgão consultivo para as decisões da Coordenação de Curso.
- XIV. analisar e dar parecer em pedidos de recurso sobre decisões tomadas pelo Coordenador de Curso que representam.
- XV. responder às demandas legais que forem de sua competência, tal como a elaboração do processo de reconhecimento e de avaliação do Curso.
- XVI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento da Universidade e no Regimento do Campus Santana do Livramento, ou designadas pela Coordenação Acadêmica, Direção ou Conselho do Campus.

Art. 9º. Compete ao Coordenador da Comissão de Curso:

- I. convocar e coordenar as reuniões;
- II. manter a ordem;
- III. submeter à apreciação e à aprovação da Comissão de Curso a ata da reunião anterior;
- IV. anunciar a pauta e o número de membros presentes;
- V. conceder a palavra aos membros da Comissão de Curso e delimitar o tempo de seu uso;
- VI. decidir as questões de ordem;
- VII. submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;
- VIII. organizar, a pauta da reunião seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;
- IX. convocar reuniões ordinárias e extraordinárias;
- X. dar posse aos novos membros da Comissão de Curso;

- XI. Deferir os motivos apresentados pelos membros da Comissão de Curso para justificar sua ausência às sessões dentro dos seguintes critérios: aula em programa de graduação ou pós-graduação na Unipampa ou outra instituição de ensino, afastamentos e reuniões de instâncias superiores na Unipampa; Atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Pode justificar ausência na reunião da Comissão aquele docente que tenha compromissos acadêmicos nos dois turnos do dia como aulas, projetos de ensino, pesquisa e extensão e outras reuniões.
- XII. Informar à Coordenação Acadêmica quando qualquer membro faltar, sem apresentar justificativa, a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas;
- XIII. baixar comunicados, encaminhar os editais para apreciação da Coordenação Acadêmica para que sejam analisados e publicados;
- XIV. ordenar a matéria a ser divulgada;
- XV. orientar e dar parecer sobre matérias.

Art. 9º. Compete ao Secretário da Comissão de Curso:

- I. Elaboração das atas e coleta das assinaturas;
- II. Arquivamento das atas de reuniões do curso;

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO DE CURSO

Art. 10º. A Comissão de Curso funciona em sessão, com a maioria absoluta de seus membros, que corresponde a presença de 50% (cinquenta por cento) dos membros, mais 1 (um) daqueles que em exercício na universidade, reunindo-se ordinariamente conforme calendário de reuniões aprovado semestralmente e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo coordenador.

Reunir-se-á, excepcionalmente, sob convocação de metade mais 1 (um) de seus membros quando houver recusa explícita do coordenador em convocá-la.

§ 1º. A convocação é feita por escrito (de forma impressa ou digital), com antecedência mínima 48 horas.

§ 2º. Em caso de urgência, a critério do (a) Coordenador (a) da Comissão, a convocação pode ser feita com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas.

§ 3º. A ausência de representantes de determinada categoria não impede o funcionamento da Comissão de Curso, nem invalida as decisões.

Art. 11º. É obrigatório e prioritário, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica,

salvo as aulas em horários regulares, reuniões da Comissão de Ensino, do Conselho do Campus e do Conselho Universitário, o comparecimento dos membros às reuniões da Comissão de Curso, vedada qualquer forma de representação.

Parágrafo Único. A ausência de membros a 3 (três) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo acarreta a perda do mandato, somente para os representantes eleitos.

Art. 12º. As deliberações serão tomadas a partir da aprovação por 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos votos dos membros presentes na reunião.

Parágrafo Único. Em caso de empate, o coordenador, além do seu voto comum, tem direito ao voto de qualidade, como docente e como coordenador.

Art. 13º. As discussões que não se esgotarem no decorrer da sessão poderão ser retomadas, com devida inscrição em pautas posteriores.

Art. 14. De cada reunião da Comissão de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada (as) presentes.

§ 1º As reuniões da Comissão de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Coordenador (a), dando-se preferência pelo Secretário (a) do Curso.

§ 2º As atas da Comissão de Curso, serão encaminhadas para a Coordenação Acadêmica para conhecimento e após, são arquivadas na Coordenação de Curso.

Art. 15º. Das decisões da Comissão de Curso caberá recurso ao Conselho do Campus, como instância superior.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º. Este Regimento pode ser modificado pela Comissão de Curso, por maioria absoluta dos seus membros, por iniciativa do coordenador da Comissão de Curso, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros, a pedido da Comissão de Curso, devidamente fundamentado.

Art. 17º. Casos omissos ao Regimento serão tratados pela Comissão de Curso e encaminhadas à Coordenação Acadêmica para sanção ou veto, podendo ainda ser encaminhados ao Conselho do Campus.

Art. 18º. O presente Regimento entra em vigor na data da aprovação pelo Conselho do

Campus, revogadas as disposições em contrário.

Santana do Livramento, 14 de julho de 2021